Cr$ 1,50

N.º 776

17-8-1950

Carioca


Biblioteca Nacional Rio de Janeiro



LENITA COGUITA, do Teatrinho Jardel


COLÔNIA PERFUMADA
PARIS
Coty
PARIS
Coty
Colonia
Paris — fragrância alegre que
resume todo o esplendor da
Cidade-Luz, a Cidade-Perfume.
A mesma essência, inconfundível e persistente
prolonga-se na Água de Colônia Coty, perfumada a Paris.
Use-a generosamente no corpo e no lenço...
enriquecendo sua personalidade com o "charme" parisiense
de Paris — o mais novo, o mais alegre perfume de Coty.
Cr$ 45,00
75,00
100,00

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 776

OS FRIORENTOS PROVINCIANOS

ORANICE FRANCO

AMIGOS meus, choremos juntos, em doridos ais. Temos que juntar as nossas lágrimas, em louvor da mesma desgraça: — nós, provincianos, sentimos frio no Rio. Dizendo assim, a coisa parece tola e vasia, e não séria como é e plena de desgraça. Porque, em última análise, está desgraçado o provinciano que tirita no Rio.

Sejamos sinceros e confessemos com tristeza: — sentimos frio. E não porque o daqui seja **úmido**, por causa do mar, você sabe... Ou porque o frio que deixamos, mais salutar, fôsse diferente. Não nos enganemos dizendo que aquilo sim!, fazia bem ao corpo, abria-nos o apetite, dava côr ao nosso rosto e brilho aos nossos olhos. Nada disso. Sentimos frio nesta cidade que um dia viemos tomar de assalto e que acabou nos pungueando a carteira, tão vasia de ouro, mas transbordante de sonhos. Sentimos frio. Não precisam esconder isso de mim, neste solene dia em que acordei com vontade de fundar uma escola filosófica, ou uma agremiação política: — a dos provincianos que sentem frio no Rio.

Vou tentar explicar, neste português tatibitate que é o meu orgulho, porque nós provincianos sentimos frio no Rio. Muitos discordarão de mim, já que os provincianos são duros de abrir a alma. Até no confissionário são cautelosos: começam contando os pecadinhos veniais, dêsses que a gente comete a três por dois; os outros, os cabeludos, os que nos escancaram irremediàvelmente as portas do inferno, êstes ficam para o fim e só saem mesmo se o confessor fôr realmente hábil.

Vamos explicar a razão dêsse frio, que muitos cariocas não compreendem. Já ficou dito que não é porque o daqui seja **úmido** e o de lá **sêco**. São sutilezas que estabelecemos para esconder o mundo do nosso coração, tão destroçado pela vida; para esconder fumaças de sonhos, que sumiram, hoje, pelos fundões do céu. Nós, provincianos, sentimos frio porque... porque sentimos frio. Esta é a verdade. Sentimos frio porque já nos acostumamos ao Rio, o que vale dizer que nos desprovinciamos, estávamos fazendo coisas que a nossa alma nunca pediu. Sentimos frio, porque fizemos concessões à vida; sentimos frio, porque nos viciamos com outras companhias, com outros livros, com outro clima; sentimos frio, porque nos furtamos a nós mesmos, pondo, às escondidas, um sonho no lugar de outro: antigamente, era a fazenda, com a música dos bezerros na madrugada amiga; hoje, espiem bem, está, em vez disso, um automóvel ou um apartamento; em troca da estima dos caboclos, buscamos a estima dos críticos, também banidos do paraíso perdido, que enganam a nossa alma, e a si próprios, distribuindo pequenos elogios; em vez do nome gravado a fundo, com ponta de faca, na porteira do curral, queremos ver os nossos nomezinhos nos jornais, nos livros. Qual dêles vai vencer a carreira dos anos?



Sentimos frio, porque é outro o nosso coração. Já nos entregamos inteiros à vida da metrópole; já esquecemos o nosso latim, que nos situava fora do tempo, mas nos punha de bem com anjos mansos, que falavam uma linguagem clara e matemática

Sentimos frio, porque quando nos xingam, xingamos também. E na província, bem sabem, era a bala gorda, partida em cruz, abrindo sulcos imensos e irreparáveis na carne adversa, por onde escorria, assustada, a alma do infeliz.

Sentimos frio, porque o nosso coração vacila e vai amando tôdas estas criaturas impossíveis, meu Deus!, que andam por aí.

Sentimos frio por mais uma série infindável de razões, que todos sabemos, e não revelamos a ninguém.

Mas bastam as citadas. E' porisso, e não porque o frio daqui seja **úmido** e o de lá **sêco**. Sejamos honestos, provincianos, e concordemos em que mudamos mesmo, e daí a imperiosa necessidade de cobertores nestas noites de agosto — agosto, meu Deus! — e revoguemos as disposições em contrário.

O cinema fascina as brasileiras



Candidata das mais credenciadas é também Carmen Dolores. Seu sorriso é encantador. Um tipo diferente de Mara Darley, mas uma candidata com reais possibilidades.

RECRUDESCE o interesse pelo concurso da Pel-Mex, patrocinado pela A NOITE no Brasil. Cada dia que passa mais candidatas aparecem, enriquecendo o já numeroso grupo de beldades que desejam alcançar o estrelato. Gabriel Figueroa chegará dentro em breve, Joraci Camargo tem quase pronto o argumento do filme. Em resumo, falta apenas escolher a favorita e começar a rodagem da pelicula azteca-brasileira. Porém, temos hoje uma informação preciosa às leitoras e principalmente às candidatas. A Pel-Mex Films, além da escolha de uma das candidatas para estrelar o filme em aprêço, aproveitará uma boa parcela de concorrentes para os papéis secundários, em relativa igualdade de condições. Por outro lado é nosso dever informar às jovens concorrentes sôbre as suas possibilidades e situações no concurso, para que cessem algumas dúvidas a respeito, e, especialmente para apontar uma espécie de complexo que se está formando em virtude do elevado número de concorrentes em condições de vencer êsse páreo que será inolvidável: Temos recebido cartas de muitas jovens que nos perguntam se não seria mais viável a retirada de suas candidaturas porque acham que outras candidatas são mais bonitas, etc. Temos a informar às leitoras que Ga-

GRANDE INTERESSE NO CONCURSO: "UMA "ESTRÊLA" BRASILEIRA PARA O CINEMA INTERNACIONAL" — A NOVA CANDIDATA MARA DARLEY E AS POSSIBILIDADES DE CARMEN DOLORES — OUTRAS MOÇAS COM PREDICADOS PARA O TITULO — ENTUSIASMO INCOMUM EM TÔRNO DA INICIATIVA DA PEL-MEX.

Por V. L.

briel Figueroa e seus companheiros desejam escolher uma brasileira, ao lado de Arturo de Córdova, fazer um filme de aproximação entre os dois povos. "Encontro no Rio" será escrto por Joraci Camargo, autor de "Deus lhe Pague". Do argumento dependerá o tipo de talento e de mulher a escolher. Essa escolha, ao contrário do que julgam muitas jovens, não irá depreciar as demais. Muitas afirmam que se sentirão deprimidas se forem derrotadas. Não ha razão para isso! Primeiramente porque entre tantas beldades não será fácil separar trigo do trigo, visto não haver jôio. Portanto, o trigo será escolhido pela tonalidade. A Pel-Mex tem as melhores das intenções, tanto que dará oportunidade às outras candidatas que tal merecerem, para que façam papéis secundários e outros tantos que mais necessitar. Por isso, se a escolha recair em "A", "B" não poderá se sentir depreciada porque se julgando à altura da vencedora, não teve a mesma sorte. Podemos dar um segundo exemplo às inúmeras moças que nos têm solicitado informações a êsse respeito. A candidata Carmen Dolores é de um talento fora do comum, além de possuir um rosto graciosíssimo e um sorriso estranho e belo; poderá ser a vencedora, está em condições de estrelar um filme se a Pel-Mex tenciona um tipo de moça voluntariosa, forte ou ingênua. Mas, se desejarem um tipo delgado, de linhas tentadoras, brasileira 100%, de olhar cálido, aí está Mara Darley, uma moça bonita, artista e muito artista, com

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Esta moça é Mara Darley. Se não vencer o concurso será "estrêla" de uma companhia de teatro que já percebeu o seu talento. Excepcional a simpática Mara. O mais, depende do fator sorte.

Rosângela, uma loura cuja expressão diz bem do seu talento. E' um tipo que poderá chamar a atenção de Figueroa.



Glaiz do Amaral Morena, calma como as madrugadas. Espírito irrequieto como o meio dia na Avenida Rio Branco... Quem sabe, Glaiz?...



RETORNO À VIDA

CONTO DE MABEL MARMOL

ENQUANTO caminhava por entre a alfafa meuda e de um verde tenro, Léo experimentava a sensação de estar suspenso no ar fresco da manhã. Parecia-lhe que de um momento para o outro se acentuaria aquela sensação e, tal como em sonhos, começaria a flutuar leve e mansamente por sôbre o campo. Por que não podia acontecer? Por acaso, o que acontecera na última semana não era como que a realização de um lindo sonho?

*

A coisa começara no dia em que sua mãe o levou à casa da família Hanse, onde trabalhava como lavadeira. Era a primeira vez em que êle se afastava do subúrbio pobre em que nascera, e tudo quanto via o enchia de admiração. Quando a mãe começou sua tarefa, êle quedou-se num canto a contemplar a magnificência do imenso tanque revestido de mosaicos verdes. Depois de certo tempo apareceu uma senhora bonita e elegante que lhe acariciou os louros cabelos, enquanto perguntava:

— E' seu êste garoto, Margarida?

A lavadeira sorriu timidamente e, sem voltar-se:

— E' sim, senhora — respondeu com voz apagada. E' o mais moço dos quatro.

A senhora sentou-se perto de Léo e afastou-lhe com os dedos os cabelos lisos e claros que lhe caíam sôbre a testa. O rosto de Léo era realmente notável. Uns olhos de côr indefinível, com expressão carinhosa de cãozinho de fila, o narizinho mais chato que imaginar-se pode, e um sorriso beatífico de velinho desdentado, na boquinha rosada e cândida.

— Quantos anos tens? Seis? Mas êle está muito magrinho, Margarida! — disse a bela senhora. Far-lhe-ia bem uma temporada no campo. E logo, impulsivamente: — Margarida, êle pode passar uns dias na estância? Meu irmão Pedro vai amanhã para lá e poderia levá-lo. Êle tem muita paciência com criança.

Léo julgou desmaiar de alegria quando a mãe disse que sim.



*

Os acontecimentos precipitaram-se depois qual uma saraivada sôbre a aturdida pessoinha de Léo. A longa viagem de trem e a chegada já à noite a uma solitária estação campestre, onde os aguardava uma charrette a fim de conduzí-los à estância... A estrada que percorriam quase voando, por entre os campos prateados, com isoladas massas de árvores quietas e frondosas... No alto da abóboda escura, a lua redonda e brilhante qual moeda nova, iluminava suavemente, com seu fulgor sereno de lâmpada celeste, a terra adormecida.

O veículo deteve-se diante de uma casa grande e hospitaleira.

— Bem! Parece que chegaram! Como vai "seu" Pedrinho? — exclamou uma mulher morena e alegre que correra a recebê-los. Tomou Léo em seus braços. — Benvindo, garoto!

O menino quis responder, mas o sono venceu-o. Despertou alta manhã. Um reino encantado, de sol, ar e liberdade, aguardava-o para oferecer-lhe suas estranhas maravilhas. Os dias passaram-se velozes, trazendo revelações cada qual mais emocionante. Que imensa variedade de animais, todos "de verdade" desde as imensas vacas mugidoras às laboriosas formiguinhas vermelhas. E quantos pássaros povoavam o ar e quão bem cantavam! Nas ruas cinzentas dos subúrbios fabris, Léo apenas vira desconfiados e agressivos pardais que não sabiam expressar-se senão com ásperos chilreios.

*

Aquela manhã, a sétima de sua chegada, ainda meio adormecido, vagava feliz pelo campo salpicado de gotas de orvalho. Súbito, por entre as árvores de um bosquezinho próximo, surgiu um homem com uma trouxa amarrada na extremidade de uma vara. Léo deteve-se e afugentou as últimas névoas do sono que lhe turvavam a vista. Era um homem tostado pelo sol. Quem sabe que ocupação interessante não desempenharia na estância! Aproximou-se dele e cumprimentou-o respeitosamente.

— Bom dia, senhor.

O homem parou com um ligeiro sobressalto. Como não respondesse, o menino repetiu:

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



GRIECO, POR TRÁS DA MÁSCARA

HILDON ROCHA

O homem em Agripino Grieco reveste-se de alarmante complexidade psicológica e sociológica. Tentaremos envolvê-lo em rápida explicação que ficará como uma interpretação pessoal — talvez não muito difícil de ser aceita por todos aqueles que não ignoram as origens sociais do nosso maior satírico dos últimos tempos. Quem sabe não formularemos nova imagem dêle, imagem que consiga reunir as características e os traços essenciais?

Se o retrato não vier santificar-lhe a fisionomia moral (e isso fugiria às nossas intenções) ou mesmo elevá-lo à incômoda situação de figurino exemplar, alcançará, talvez, justificá-lo. Ou desculpar seus atos aparentemente desatinados (atos por escrito, esclareça-se) bem como seu comportamento comumente desabrido e impulsivo, em especial ao explodirem suas antipatias e ressentimentos.

Quantas ações censuráveis nele não encontramos se não atinarmos com suas razões subterrâneas e secretas. Ações que sabemos serem admitidas por muita gente como produto de um gênio; irascível e perverso, mas, que, na verdade, não passarão de arremetidas sem qualqur conteudo de maldade.



Temos que encará-lo como homem, e o homem a filosofia materialista tão discutida do nosso século já definiu de modo quase irrevogável como um animal econômico; e a psicologia moderna como um escravo do sub-consciente. Ambas as teorias, cada uma a seu modo e dentro de sua lógica, interpretam os atos e reações da pessoa humana, da pessoa humana mesmo a mais auto-suficiente pelos dons de espírito e cultura — como efeitos de causas a que ela está irremediável acorrentada e das quais é impossível desvencilhar-se. Pois o caso de Grieco é bem ilustrativo.

Êle, pouco enfronhado na ciência freudiana como deixa parecer, e não menos descuidoso da filosofia materialista, ou seja do materialismo histórico, não encontrará, de certo, por si mesmo, uma convincente explicação para o que acima já qualificamos de **seus atos e suas reações**, ou seja **seu comportamento social.**

A linha de conduta que seguiu em sua vida, pouco compreensível para os manhosos, os acomodados e os que tiveram boa sorte, não facilitará ao observador menos desejoso de exame e entendimento, uma conclusão segura e definitiva. Se os outros, os que por êle não foram atingidos, não se afigura fácil essa explicação, impossível será, naturalmente, às suas vítimas — por motivos justificáveis menos inclinadas a perdoá-lo. E' explicável que sempre o tenham como um espírito capcioso, um homem de má índole, impiedoso e mesquinho.

De nossa parte não esperamos dessas pessoas qualquer aquiescência para o retrato que esboçamos. Desinteressado e sincero é o nosso julgamento-desinteressado sim, porque nossa intenção não se inclina em favorecê-lo, mas em encontrar a verdade a respeito dêle. Desvendá-lo em profundidade e não pela aparência da máscara, que é, de fato, de uma implacável expressão sardônica. Por trás do rictus de sarcasmo existe muita bondade escondida — e neste ponto Grieco é o contraste do Sr. F. Schimidt, piedoso só nas palavras.

Inevitável será dissociá-lo das contingências materiais que o geraram e produziram. Filho de imigrantes italianos paupérrimos, (gente da classe média desprotegida numa terra estranha) a vida lhe abriu como perspectiva, sem tardança, o mais áspero caminho e as promessas menos alentadoras. Só mesmo um talento prodigioso encontrará saida de situações originalmente precárias como aquelas em que o nosso estudado se viu infelizmente envolvido na

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

ESTUDE

Contabilidade ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

NOVO RECITAL DA PIANISTA EUGENIA MARIA DABUL

PROGRAMADO PARA 14 DE SETEMBRO PROXIMO -- SEGUINDO A MESMA ESCOLA DE SUA GENITORA -- A OPINIÃO DA CRITICA ESPECIALIZADA SOBRE A INTELIGENTE MENINA



Tudo pronto! Eugenia Maria agora aparece sozinha executando páginas imortais e entre elas de Mozart, Chopin e outros. Como á bom ouvir piano quando é bem tocado!...



Finalmente, esta, é a hora em que ela entra na aula prática. Ao seu lado está sua genitora ministrando-lhe preciosos ensinamentos.

ATRAVÉS de seus inúmeros recitais, o nome de Eugenia Maria Dabul projetou-se bastante na alta camada musical. Essa menina já teve ensêjo de evidenciar as suas qualidades, deixando inúmeras platéias encantadas com a sua grande inteligência. Para comprovar o que dissemos a seu respeito basta que se examine a opinião da crítica especializada, por exemplo, a da compositora Najla Jabor Maia de Carvalho. "A menina Eugênia Maria, apesar de pouca idade, já sente nas passagens difíceis a facilidade dos mestres; e a sua personalidade vibra nas músicas que executa com a maestria de uma verdadeira virtuose do teclado".

Eugenia Maria vai longe e, quem sabe, talvez venha no futuro a ser um nome consagrado na arte pianística, como Magdalena Tagliaferro e Guiomar Novais! O autor desta reportagem já teve

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Eugenia Maria Dabul, antes de ir ao piano, vê seus cadernos de música. Abre um deles, desce a cabeça e com o lapis começa a lição teórica.

A ESTRÉIA VITORIOSA DE MARCEL KLASS

O ambiente artístico europeu em 925 — Um casal de Mecenas na vida do aplaudido tenor — A revolução de S. Paulo no destino de Klass — Intérprete de todos os gêneros de música — No teatro, no cinema e no rádio — Duas almas que se compreendem.

Por Lincoln de Souza — Para CARIOCA

A 25 de junho de 1907 nascia na Ucrânia, hoje sob o despotismo soviético, uma criança, que nada se distinguia das demais e que tomou o nome de Marcel Klass. Descendente de uma familia de peleteiros, tinha Marcel parentes em várias partes do mundo, que se entregavam à indústria das peles. Seus pais viajavam continuamente, e, mais tarde, se fixaram na Alemanha. Foi na pátria de Goethe que Marcel fez seus primeiros estudos e onde iniciou sua carreira artistica. Na Alemanha daquele tempo havia um extraordinário surto de intelectualismo e de arte. Os teatros, especialmente os de Berlim, apresentavam, pelas mais famosas companhias as obras-primas do repertório teutônico e internacional. As maiores celebridades do canto, do violino, do piano e de outros instrumentos ali se exibiam quase diariamente. Tambem em salões particulares se realizavam reuniões de arte, onde, por vezes, repontavam talentos autênticos, que mais tarde, receberiam o bafejo da glória.



Marcel acha que um carinho da esposa é melhor do que todas as árias que êle canta



Agora, um pouco de acordeon, instrumento que Klass executa com maestria e com o qual se acompanha em seus recitais

Mas, voltemos a Marcel Klass. Embora estudando piano, sua vocação estava voltada para o canto. Uma noite... Bem, deixemos que êle próprio conte o início de sua vitoriosa carreira :

— Uma vez, uma excelente amiga, a senhora Fiedler me ouviu cantar. Ficou maravilhosa com minha voz e quís que eu tomasse parte num dos saraus de arte que em sua casa se realizavam semanalmente e aos quais comparecia o que havia de mais destacado no setor do canto, da música, do "ballet" e da literatura, tanto da Alemanha, como do resto do mundo. Eu relutei em atendê-la, porque conhecia bem o gosto requintado e a cultura dos frequentadores do seu salão. Mas Frau Fiedler não desistiu de me apresentar ao seu grupo e, sem que eu soubesse, adquiriu a música, — que eu, por desculpa, aleguei não possuir, — para acompanhar-me ela própria ao piano, o que de fato fez, na primeira oportunidade que lhe apareceu, ai por volta de 925. Os aplausos que recebi me deixaram tonto. Depois, um dos presentes me chamou à parte e perguntou se eu não gostaria de estudar canto. Claro que sim. Eu não sabia com quem estava tratando. Imagine o meu espanto quando ele me disse que era Pietro Raiceff, um dos mais famosos tenores que os empresários disputavam a peso de ouro. Pietro Raiceff, diante da minha resposta, quis, então, encarregar-se da minha educação artistica. Ele mesmo foi a casa de meu pai e conseguiu deste que me deixasse partir para a Itália, a fim de tomar lições com outro grande tenor — Alessandro Bonci. Preciso dizer que meu pai só consentia que eu fizesse meus estudos no estrangeiro, se as despesas não corressem por sua conta. O meu generoso Mecenas concordou com tal condição e, assim, pude du-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras.



CLUB DOS AMORES TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

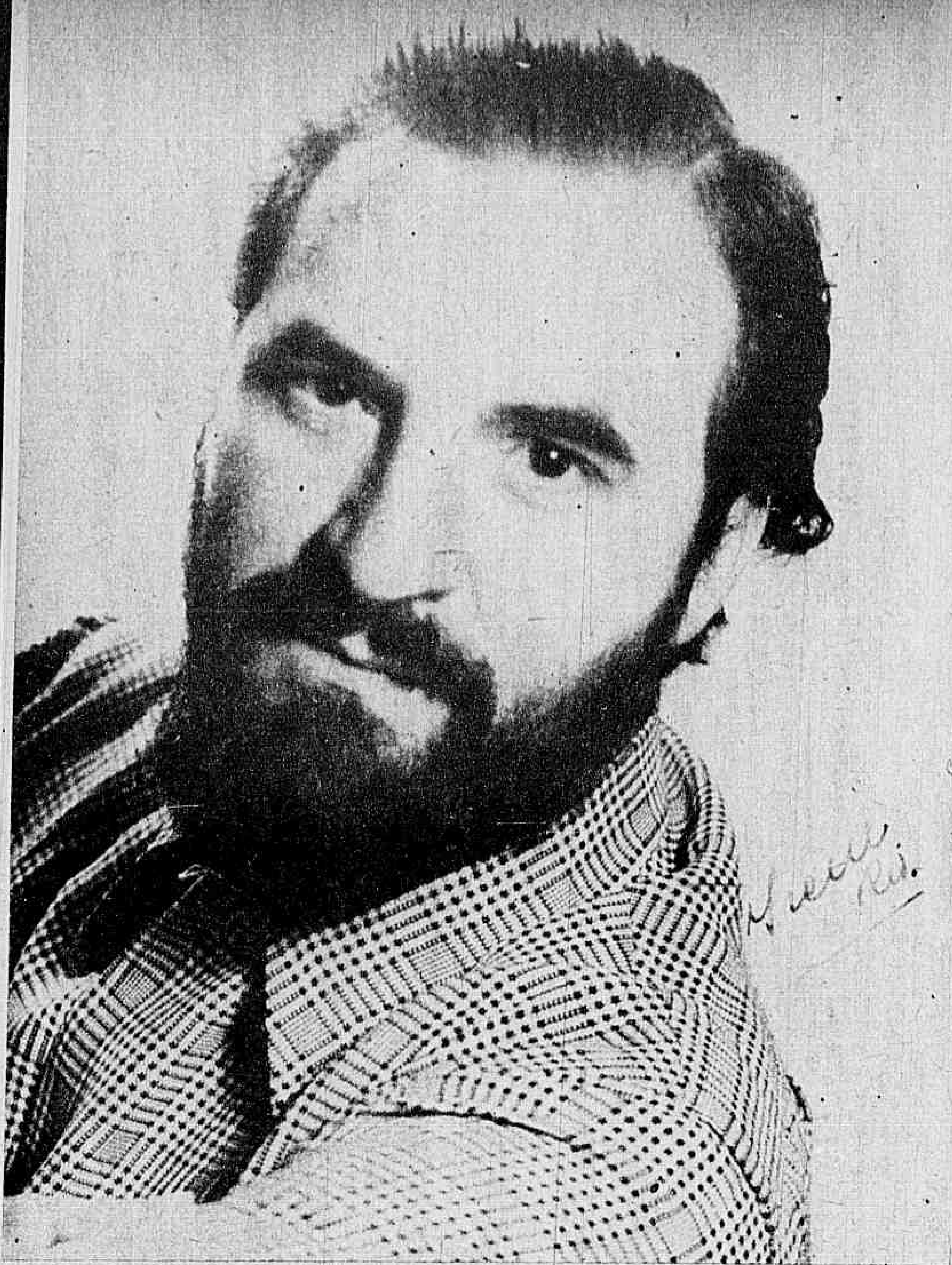
* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Gastão Pereira da Silva "Sublime Pecadora".

Cr$ 2,00

UM GRANDE PINTOR SENTIMENTAL: WIM VAN DIJK

Por Pádua de Almeida



Wim Van Dijk

A alma do pintor Wim Van Dijk, mais, talvez, do que o seu corpo, é holandesa. Há moinhos de asas gigantescas nas estradas do coração dêsse beneditino do pincel. E êle pinta com a mesma naturalidade com que o sol, pálido, irradia sôbre os canais de Amsterdam ou com que os ventos distantes do mar sopram sôbre os telhados românticos de Arnheim.

Van Dijk dá uma expressão harmonisa, quase cantante, a seus quadros.

Ele sabe colocar uma espécie de música interior em cada linha e em cada tonalidade, de maneira que, observando os seus trabalhos, sonhamos com as doces canções flamengas ou valônicas, tão sentimentais, cujos versos, por menores que sejam, nunca deixam de abrigar uma asa de moinho ou um mastro de barco imóvel, os dois eternos motivos da poesia tradicional da Holanda.

Van Dijk sofreu, possivelmente, a influência de Rembrandt van Ryn, naquele amor por certos efeitos de claro-escuro, que o grande mestre do século XVII aprendeu, talvez, olhando a alvura do trigo moido no porão sombrio

Pequeno porto de Overschie





Inverno em Rotterdam

em que, na adolescência, trabalhava com seu pai, em Leyde.

Nas telas de Van Dijk as perspectivas tem sensibilidade, como se as suas paisagens fossem humanas. A "sua" neve é mais fria e mais triste do que a verdadeira — aquela que faz os caminhos parecerem de um outro mundo: acima da terra.

A delicadeza com que êle realiza os seus panoramas de inverno lembra o sutil Aart van der Neer. Há doçuras brancas em "suas" estradas, reflexos maciços em "suas" águas, e em "seu" ar há uma sugestão psíquica, suavemente inatingivel, que os nossos olhos só percebem através do nosso pensamento.

Van Dijk não teria aquela fluidez em sua arte se não houvesse, também, nascido poeta.. Não raro, o pincel em sua mão, "faz versos pintando" e a sua palheta é como uma lira com todas as cores do espectro solar.

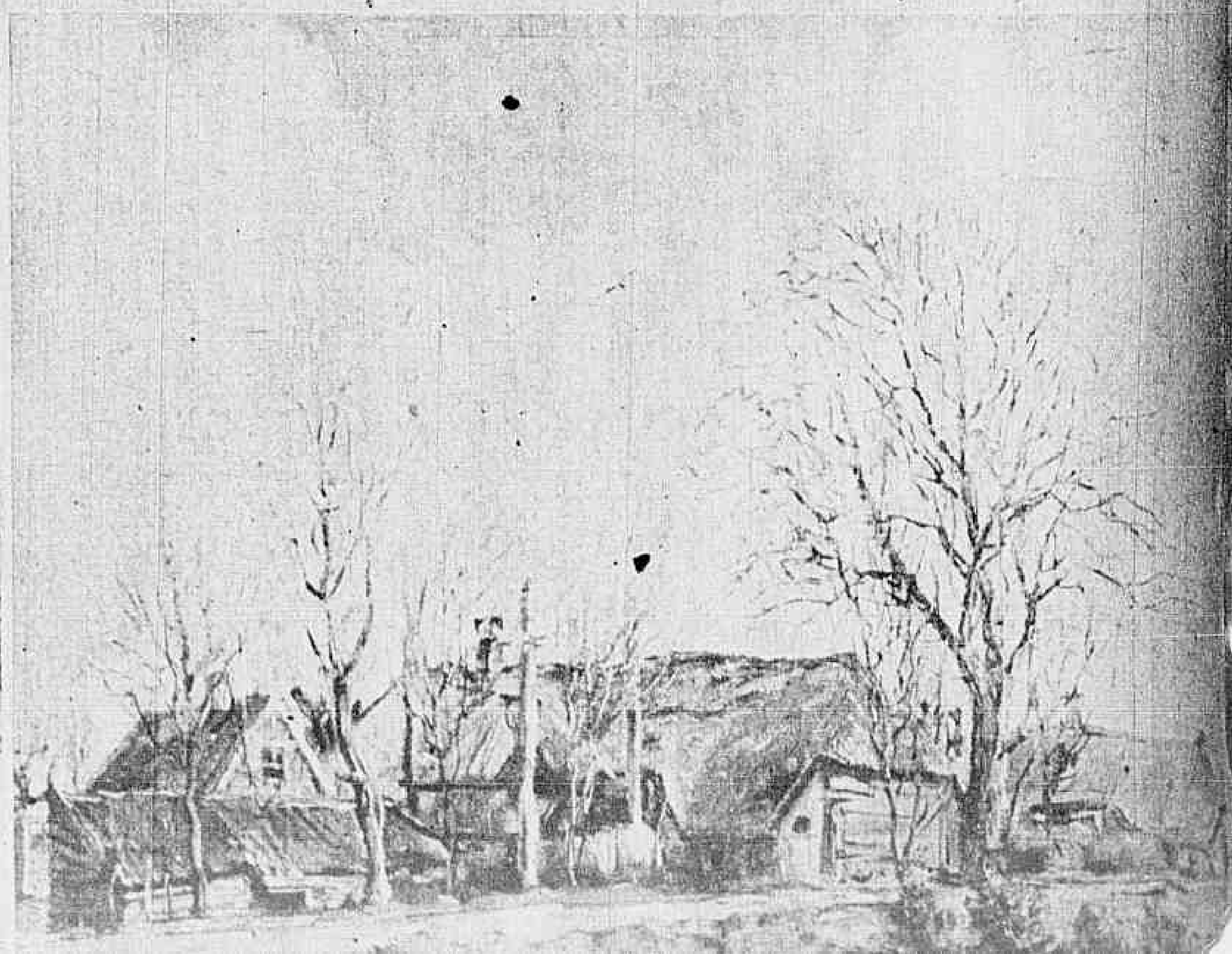
Mas êle não compõe as suas imagens apenas em transfigurações de tintas. Escreve poemas com aquele espírito largo e inocente que caracteriza a mentalidade dos bons camponeses de West-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Despedida dos pescadores em Scheveningen.



Primavera na Holanda



COISAS DA CIDADE

BROTINHOS, BALZAQUEANAS E COROAS — AMOR E... NÚMEROS — POBRES VIUVINHAS! — QUE É QUE HÁ, CARIOCA?

ESTAMOS na época do grande recenceamento. Já começou o importante inquérito nacional. Muitas serão as surpresas que essa grande operação revelará nos vários setores da vida humana, social e cultural. Vamos saber, de modo indiscutível, quantos somos, o que somos, o que temos e o que valemos, nos números que se vão alinhar.

Todos sabemos isso sim, que o carioca ou ampliando o conceito, que não é nosso, o brasileiro em geral não gosta muito de lidar com algarismos. A arimética — do que não nos esquecemos, — é flagelo do estudante. Ciência que requer maior fixação na memória do que os livros nos dizem, maior atenção no estudo. A própria idade conspira contra a frieza das equações, dos problemas, etc. Entretanto, não raro, encontramos numa linha apenas de algarismos coisas bem interessantes, bem curiosas. Muita coisa que vemos, que nos rodeiam, que faz parte de nossa vida, através deles, dos números, tomam aspecto muito diverso, significação bem diferente. E nos divertem também.

Eis aqui uma série de estatísticas (não tenham receio — os números são menos do que as coisas que eles revelam), contidas numa pequena brochura que temos sob as vistas e que os moços gostarão de saber. Dizem-lhe muito de perto. Aos velhos também, pois são contemplados nessas parcelas.

Para melhor compreensão destas observações apresentamos em rápidas linhas o que são os núcleos populacionais do Rio. Já em crônica anterior dissemos que cada bairro carioca é uma cidade. E umas, diferentes das outras, tanto pela expressão social como humana. O fenômeno de Copacabana é excepcional. Numa área de 7,5 quilômetros quadrados é o de maior densidade de população: mais de doze mil habitantes para cada km2. Êsse fenômeno talvez seja o único na América do Sul. O Distrito de Laranjeiras, muito maior ,pois tem uma área de 11.800 metros quadrados, não chega a ter mais de 120 mil habitantes. A população do bairro banhado pela praia maravilhosa tinha em 1940 cêrca de setenta mil habitantes. Agora deve ter o dôbro. A conclusão a tirar dessas parcelas de números: casa-se muito mais nos distritos de menor densidade demográfica, isto é, nas da zona norte. Zona pobre...

*

Na publicação que manuseamos há, como ementa, no quadro de natalidade, uma tentativa de explicação. Aponta como dois motivos capitais do casamento, um, de ordem natural, o "instinto que impele a assegurar a perpeuidade da espécie" e outro, de ordem social, "impõe o matrimônio como meio prático de organizar um lar". "Meio prático"?

Vê-se, logo, que é observação de quem lida, friamente, com os algarismos e que só sabe medir, pesar, contar. Escapa-lhe a psicologia...

E segue-se a taxa nupcial dêsse último decênio. A média variou entre 5 e 6 por mil habitantes, excepto em 1946, quando atingiu a 6,50 e em 1943, que



desceu a 4,70. Ainda no ano pasado apurou-se a taxa por mil habitantes no Distrito Federal de 5,44, que foi inferior a das seguintes capitais: de Recife, 13,6; de Fortaleza, de 11,6; de Pôrto Alegre, de 11,5; de São Paulo (cidade), de 9,8 e de Belo Horizonte, de 8,6. Que é que há carioca?...

A balzaqueana, que o gênio inventivo de Nassara consagrou num bonito samba, a mulher "depois dos trinta" (não muito...). Será, mesmo, o tipo preferido, o ideal? Preferida como, por que e por quem?

Vejamos os fatos na frieza dos números e o leitor que conclua. Apertaram o nó 12.198 jovens de 20 a 24 anos e 5.910 dos 25 aos 29 anos. As "de mais de trinta" até os 34, 2.273. Apenas..

Uns dizem que a vida começa aos quarenta. Outros avançam mais, — aos sessenta. Pois vivam os corôas! Cupido "enviou na ponta de suas flechas" o "gostoso veneno" em nada menos de 3 entre os 50 e 59. Mais de sessenta, 16. E todos com jovens entre os 25 e 29 anos. Ainda tem mais: êles e elas — corôas com corôas — deram o laço nada menos de 89. Salvem os corôas!

Outra observação que nos pareceu interessante. Muito antes de se tornarem balzaqueanas —aos 24 — as mulheres tratam de casar. Os homens um pouco mais tarde, — aos 29. Será que o amor se deixa vencer pelo nacionalismo, pelo patriotismo? E' verdade. A nacionalidade pode mais. No período mensal brasileiros casados com brasileiras atingiram a cifra de 690. Um, somente um brasileiro se casou com portuguesa. Entre portugueses e portuguesas se realizaram 68 casamentos. Quem quiser que explique êste fenômeno: de todas as regiões do Brasil, quer o homem quer a mulher noivam e se casam mais tarde no Distrito Federal.

Será mesmo que a vida começa aos quarenta?

*

E as viuvinhas? Pobres delas!...

Ninguém quer nada com heranças amorosas. Bem que elas querem mas não acham quem... Por mais que suspirem, olhem, sorriam (pelo que foi ou o que vem) não vão além de uma por mês. E quase todas com "êles" viuvos. Juntam-se ais, confundem-se as saudades. Auxilio mútuo...

Já deixamos antes assinalado que se casa menos nesta do que nas outras capitais. Isso apesar do aumento sensivel da nossa população. Ou justamente por isso? Os pacientes alinhadores de números, a essa altura, usam, ao invés daquelas, palavras para elucidar a questão. Dizem: "... o desajustamento entre o ambiente de origem e o da capi-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo."

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR — Est. da Baía



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950

A minha opinião sôbre o estudo por correspondência é a melhor possivel, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de máquinas. Estou hoje com um caudal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna *SRA. ANNA GORI*
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ — Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI — Est. Piauí



Rio de Janeiro, [illegible]

[illegible]

[illegible]
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

[illegible]

[illegible]
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECÓ — Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 1200

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

A MAIOR NOVIDADE RADIOFÔNICA DO MÊS: PAULO MAURICIO INGRESSOU NO RADIO

Encerrado o seu contrato com David Serrador, Paulo Mauricio ingressou nas hóstes radiofônicas qual um vendaval maravilhoso... — Excelente aquisição, exclama Amaral Gurgel — Entrevista concedida a CARIOCA pelo principal protagonista do filme sôbre a vida de Castro Alves

Reportagem de V. LIMA

HÁ muito tempo, quando Paulo Mauricio era um desconhecido, Amaral Gurgel ouviu a sua voz acidentalmente. Fez amizade com o artista, culminando por convidá-lo para integrar o "cast" da PRE-3. Paulo Mauricio, não sabemos porque, ficou de estudar o assunto. David Serrador descobriu-o para fazer o papel de Castro Alves no filme "Vendaval Maravilhoso", que não correspondeu à expectativa. Tudo ficou nesse pé. Paulo Mauricio foi para Portugal onde provou os lábios de Amália Rodrigues, a balzaqueana que é tida como a rainha do fado em sua terra. O galã voltou para o Brasil, assistiu a estréia de seu filme no qual, mal dirigido, surgiu agradavelmente, não obstante as restrições da crítica que o queria culpar quando na verdade somente aos produtores e ao diretor poderia ser feito tal. No Brasil, Paulo ficou ainda sob o contrato com Serrador, que lhe tolhia, dessa forma, a liberdade. Era que o produtor ainda pretendia explorar o artista em outros trabalhos cinematográficos. Finalmente, achamos que, terminado o contrato, o Sr. David achou que seria melhor desistir; dessa forma, Paulo Mauricio ficou completamente livre, o que lhe deu ensejo de pensar em ingressar no cinema brasileiro. Mas acontece que o convite de Amaral Gurgel permanecia de pé. A essa altura outros diretores de rádio-teatro já andavam sondando o galã, o mesmo sucedendo quanto aos produtores cinematográficos. Mas, Paulo Mauricio não gosta de ficar parado. Assinou contrato com a rádio Globo onde estreou em princípio deste mês, na novela "Eu Matei", de autoria do melhor novelista brasileiro que é sem dúvida Amaral Gurgel.



Ao lado de Gurgel, lendo "Eu Matei", a novela escrita especialmente para êle



Enfrentando o microfone pela primeira vez...

Antes haviam estudado os papeis. São os protagonistas principais da novela. Isso causa efeito psicológico sobre os ouvintes causa ótimo efeito psicológico sobre os ouvintes que agora sabem quem são os seus intérpretes



"EU MATEI"

Fomos encontrar Paulo nos estúdios da emissora que o contratou justamente quando, ao lado de Raul, assinava o contrato que o prenderia por algum tempo ao rádio. Estava fortemente gripado, com olheiras, mas sempre amável e sorridente. Estava satisfeito. Nas mãos tinha as primeiras cédulas, produto do primeiro dinheiro ganho no rádio. Amaral Gurgel a seu lado mostrava-lhe o conteudo do trabalho escrito especialmente para êle. Em seguida, descendo outro andar fomos apreciar a primeira audição da novela. Paulo Maurício, ao lado de Deyse Lúcide representou pela primeira vez diante dos microfones, enfrentando uma assistência curiosa. Calmo, como já dissemos, desempenhou-se otimamente de seu novo afã, recebendo aplausos e congratulações após a estréia que foi sem dúvida bastante auspiciosa.

PAULO E O CINEMA BRASILEIRO

Depois que Paulo Maurício matou... o tempo, representando a novela de Gurgel, voltou a falar à reportagem, abordando desta feita a sua situação diante do cinema brasileiro. Disse-nos que, procurado por dois empresários, não pôde atendê-los, por se encontrar na época sob regime de contrato exclusivo. Mas, agora que está livre, é bem possivel que venha a atuar no cinema brasileiro; gostaria de fazer alguma coisa pelo desenvolvimento do cinema nacional. Interrogado sobre as suas preferências, Paulo Maurício afirmou que não as tem. Gosta do cinema e está surpreendido com o rádio. Primeiramente porque é relativamente bem pago, depois, vem a popularidade entre um público muito numeroso e que estimula bastante aos profissionais do microfone. Está satisfeito em ter escolhido Amaral Gurgel para seu diretor. E' um artista excelente e maior escritor ainda; um grande amigo, também. Se se adaptar, como tudo indica ficará de uma vez onde está, mas, em caso contrário, o que dificilmente acontecerá, tomará novos rumos.



Paulo Maurício aparece ao lado de Deyse Lúcide, uma rádio-atriz que também é "estrela do cinema"

REALMENTE, a jóvem não éra bela, numa acepção absoluta e estética. Era mais encantadora do que bela e o seu encanto de mulher caracterizava-se mais por uma simplicidade cativante, aliada aos traços de beleza que maravilhavam todos os que a viam, e, particularmente, dos que lhe disputavam a palma do amor. Os seus olhos, castanhos, e penetrantes, quando olhavam atribuiam a todos a sensação de um contato macio e doce, como se fôra veludo. A singeleza e a sobriedade do seu vestuário, davam-lhe um realce ainda maior ao seu encanto de mulher e tornavam-na mais comovedora aos olhos alheios. Talvez que esses, entre outros, tenham sido razões fortes do amor que lhe votava o bom Roberto.

Mas, naquele dia, sem se aperceber aos olhos da maioria, o seu rival iria chegar, provocando-lhe as maiores agruras.

— Êle deverá chegar hoje, êle vira hoje, maldito!...

Assim pensava Roberto. E essa idéia obsecante se avolumava, enchendo o ambiente daquele pequeno quarto, como que, querendo velar de sombra a nódoa



PERDÃO SUBLIME

Conto de M. RODRIGUES PINHO

dourada que vinha alastrar, como um óleo precioso, sôbre cetim de qualquer colcha clara, a torturar-lhe a cabeça como ferro em brasa. E Roberto sentia-se mal, apreensivo, repleto de uma inquietação impressionante e dolorosa, e tanto mais dolorosa quanto absorvente ao mais se aproximar da hora, em que o outro voltaria.

Havia bastantes anos, já, que êle abalára, humilhado e fustigado pelo rebenque amaldiçoado do ódio incompreensivel do irmão, bem mais moço que êle, cuja cultura, inclusive, ficava bem longe da de Roberto. Assim que percebeu ser o alvo das bem-querências paternas, José Osmar, ainda nos corredores da casa onde ambos haviam ensaiado os primeiros passos, fustiga sôbre Roberto tôda a força da sua impiedade, a todos provocando o instinto da humilhação, para com o irmão, para que de todos este se visse apartado e, quiçá, escorraçado. E isto, sob as vistas complacentes do pai, embora a ternura de um coração de mãe, sempre procurasse pôr côbro a semelhante mal-estar entre irmãos. Dir-se-ia — e isso seria mais do que justo e humano — que a pobre mãe, mais do que outro alguém, sofria e sentia-se esmagada ante a fúria de uma ruína de seus ideais, cavada pelo próprio marido, que queimára na fogueira viva das aventuras com outras mulheres, todos os seus lucros de amor daquela sua pobre esposa.

Mas das ruinas, quantas vezes, algumas coisas bôas se salvam; o suficiente para, apesar dos pesares impôr o respeito à própria realidade da vida.

E foi precisamente por sentir-se à vontade no terreno mais amplo de um despotismo mais do que primitivo, que José Osmar criou no seu intimo o ódio, com que haveria de fustigar e de perseguir, sempre, e onde quer que fosse possivel, o seu próprio irmão. E um rosto deveras traidor, dava-lhe um aspecto máu, perverso. Tal natureza de instinto, às vezes, é bem verdade, contrabalançada por atos bons e meigos, tal natureza — diziamos — que os pais, com a agravante maior do próprio pai, não haviam sabido moldar, tomou o caminho largo, amplo, de um ódio sem freio e que se escondia sob a bandeira da falsa amizade que, aparentemente, tempos depois, êle faria acreditar dedicar a Roberto. Em plena jovialidade, já de posse de um curso de estudos, Roberto viase na dura e triste contingência de abandonar o lar paterno, e afastar-se, se possivel, para longe e para sempre. José Osmar era um inimigo que o vigiava sempre, com a maior das atenções,, procurando saltar-lhe em cima e feri-lo com as garras aduncas e violentas da mais negra das perfídias. Apesar de todos os seus esforços, aquela pobre e meiga mãe já não podia impôr-se para dominar aquela alma bruta e pervertida, mas porque a mesma não fôra modelada no devido tempo... E Roberto, atirára-se assim ao mundo, sem carregar as tintas de outras recomendações que não fossem, única e exclusivamente as dos seus estudos. Depois de duras lutas, conseguiu empregar-se numa casa comercial. Lutou, é verdade, muito, mas venceu, tendo sempre a guiá-lo a mão bendita de Deus, que o amparava nas suas desditas.

Mas no seu olhar, agora que é já homem feito e guiado na vida, perpassam todas as negras visões do seu passado, visões aflitivas de quem jamais conhecera o mimo. E sentia-se asfixiar, tanto mais que estava longe da própria mãe! E sentia a sua voz como que contraida e sêca, oprimindo-lhe — dir-se-ia — a garganta. Num repente, Roberto corre até à janela do seu quarto e, raivosamente, abriu-a. Lá fora, a manhã, rosada e linda, esgueirava-se preguiçosamente. Gotas e gotas de orvalho cintilavam, beijadas que eram pelo lume escaldante do sol que vinha das bandas do nascente. No matiz úmido dos belos canteiros fronteiros à janela do seu quarto, Roberto via outras tantas gotas a semelharem diamantes preciosos. Roberto olhou para o seu "omega" e viu que já caminhava para as dez horas. A cerimônia seria às onze e meia e José Osmar seria o padrinho. E como estaria esse seu irmão, a quem já não via havia alguns anos? Rápido, nervoso, agitado, começou a vestir-se, preparando-se para o instante supremo. O local de desembarque daquele seu irmão ficava um pouco distante de sua casa, mas Roberto sentia necessidade de fazer todo o percurso a pé, a fim de poder desanuviar um pouco o seu "psiquê", todo êle atormentado pela recordação triste e dolorosa do passado. Tão entregue a tais tormentos d'alma ia Roberto, que nem lhe veio à idéia passar pela rua de sua amada Dinorah.

No entanto, ao assomar à porta, para sair, eis que um desconhecido qualquer lhe faz entrega de uma missiva com caracteres irregulares. Espantado, nervoso e confuso, Roberto abre a carta e, após lê-la rasgou-a, possesso e raivoso, mastigando, por entre dentes, uma irreverente praga. Seus olhos se anublaram por instantes e duas lágrimas lhe percorreram as faces. Logo, porém, senhor de si próprio, reagiu o bravo e destemido Roberto, ante a bofetada anônima e covarde, para sair a caminho do seu destino.

*

Às onze e meia horas aproximavam-se cada vez mais velozes, na esmagadora cadência dos segundos. Roberto, metido numa "toilette" de fino corte e esmerado asseio, semelhava o espetro de si mesmo. O irmão, ao longe, olhava-o através o vidro de um monóculo, enquanto a bela Dinorah parecia esquecer tudo, inclusive o bom Roberto, apenas para rodopiar-se nas graças gulotonas do padrinho, até horas antes, um simples desconhecido. Parecia até não

(CONCLUE NA PAGINA 59)

O FIGURINO DE "A NOITE"



Em edição especial com mais de 200 modêlos parisienses, vestidos de baile, de noiva, de cocktail, de rua e de sport.

Graça, elegância, sobriedade e "charme" em páginas primorosas que os costureiros de Paris idealizaram e ILKA LABARTHE selecionou para a mulher brasileira. Modêlos da revista "Elle", de Paris, reproduzidas no Brasil com exclusividade.

SAIAS E BLUSAS — PARA O SEU BEBÊ — TRICOT — CHAPÉUS — MONOGRAMAS — DECORAÇÃO DO LAR — COMO VESTIR-SE BEM — CULINÁRIA — LINGERIE — MAQUILAGEM E BELEZA — GRAFOLOGIA — CONTOS DE AMOR . . .

RISCOS PARA BORDAR - MOLDES

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nelé publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA —
ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

ASSIM

Agora no Champagne Room, de Hollywood, Vera-Ellen e Lee McGregor, dois dos mais jovens artistas de Hollywood, observando interessados um número de danças. A Broadway já convidou o simpático par para trabalhar no palco mas ambos ainda não deram a ultima palavra

HOLLYWOOD — Jeanne Crain espera o seu baby de um momento para outro. Depois do evento, a mamãe voltará para a Fox, a fim de fazer "Meet Me in Washington Square", que é uma nova versão de "Heaven Can Wait", dirigida por Ernest Lubitsch, em 1943.

Vocês devem se recordar do argumentoto. Um homem morre e é entrevistado pelo diabo para que o admitam no inferno. Acredita que será enviado para o fogo eterno, mas depois de fazer uma revisão de seu passado "de maldade" resulta que há mais bondade do que maldade e resolvem os espíritos máus enviá-lo para o céu.

Louis Jourdan fará o papel do homem. Fred Kholmar se prepara para fazer esta película, mas ela só terá inicio quando Louis terminar "Ave do Paraiso".

*

Olivia de Haviland, que leu uma montanha de scripts do cinema e recebeu ofertas para fazer muitas obras de teatro, provavelmente aceitará fazer "Romeu e Julieta". Agora, está negociando com Hermit Bloomgarten, que produziu "Morte de um vendedor" e "Decisão de Comando".

Interessa-me especialmente o assunto porque acredito que,



Observando um interessante show no Ciro's, vemos John Ireland e sua esposa a artista Joanne Dru. Ambos estão ainda em plena lua de mel e os dois trabalharam recentemente em "All the King's Men"

me eminentemente inglês sem contudo perder o caráter universal. O espírito shakespereano está recomposto irrestritamente. E' admirável a fidelidade. Os achados de Lawrence Olivier para apresentar a história e de sem fugir ao teatro fazer cinema, são excepcionais. "Henrique V" como teatro é cinema da melhor espécie. Há cenas de indiscutivel beleza. Meu amigo Lawrence Olivier, esplêndido, é um "Henrique V" memorável. Renée Asherson vive com graça a Princesa de França. No elenco figuram notáveis personalidades inglêsas como Robert Newton, Robert Helpman, Leslie Banks, Griffith Jones, Leo Genn, artistas de grande projeção do cinema inglês. Música a caráter de William Walton, executada pela Orquestra Sinfônica de Londres, dirigida por Muir Mathieson. Fotografia muito boa de Robert Kasker, tendo como camera-man Jack Hildyard. A direção de Lawrence Olivier é magnifica. "Henrique V" é um filme para se ver mais de uma vez. "Henrique V" é uma lição de cinema.

A crítica "sob o signo de Capricórnio"

Para inicio de conversa aviso que nasci sob o signo de Capricórnio. Tolero tudo, menos injustiça. Perdôo tudo menos aqueles que têm vista e não querem ver. A crítica americana do norte e a crítica carioca fizeram de "Sob o Signo de Capricórnio" um pasto aos seus apetites estéreis. O caso de Ingrid Bergman, estava no auge quando o filme foi exibido lá, mas aqui o caso é diferente. Nossos "críticos", meus caros colegas, tiveram sarampo atrasado e um acesso de estupidez coletiva. E fizeram de "Sob o Signo de Capricónio" um carnaval a moda da casa. Que críticos como Alex Viany ou Pedro Lima não gostasse do filme é louvável, porque êles nunca entenderam de cinema, mas um crítico da envergadura do meu amigo Moniz Vianna, afirmar categoricamente que se tratava do pior filme de Hitchcock, não é só lamentável como um principio de decadência pelo contacto. Pedro Lima, eu não sonhava nascer, e êle já se ensaiava ser crítico de cinema e em vinte anos não conseguiu ao menos parecer. Ele achou "Sob o Signo de Capricórnio" teatro, puro teatro, como se êle tivesse o hábito de frequentar teatro. Alex Viany que é doutor em cinema por Hollywood e pelo Kremlin, ao falar do filme fez uma exaustiva biografia de Hitchcock, começando de 1925 e isto tratando-se de um comentário radiofônico. Não satisfeito, disse que Hitchcock nunca foi um grande diretor. Assim, sua lista pessoal vai crescendo. Eu que já ouví pessoalmente êsses paradoxos divertidos do senhor Alex Viany, tomei nota para o futuro que a Deus pertence. Já afirmou que Julien Duvivier não é diretor, John Ford tão pouco e agora Alfred Hitchcock. Para deliciar-nos, Alex Viany mandou para o ar esta novidade que as tomadas de câmera longas já não se usam mais. Oh! meu caro, procure-me de dez à meia noite e eu lhe contarei as últimas anedotas sôbre cinema. Mas o senhor Moniz Viana, que era até então reputado um CRITICO, esque-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Uma lição de cinema.

Resolva esse quebra cabeça e concorra a varios premios. Envie sua resposta para "CONCURSO WB" Rua Senador Dantas, 19 - 9°

AUGRIFEAN
ASNAS
NIRPI

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Tonia Carrero e Orlando Villar em "Quando a noite acaba", o bem realizado filme de Fernando de Barros, que será exibido em S. Paulo com o titulo de "Perdida por uma paixão".

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

"Ou diminuo a pensão que pago às minhas ex-esposas ou em breve terei que emitir..." — confessou Errol Flynn a uns amigos. O artista chegou mesmo a declarar que se encontra em sérias dificuldades financeiras devido ao "alimony" que paga às suas duas ex-esposas. Lili Damita, com que Errol "insinua" nunca ter realmente casado, recebe dele a manutenção dela e do filho de ambos a quantia de $ 23,200 anuais, e a Nora Eddigton e os dois filhos do seu segundo casamento Errol entrega por ano $ 6,000.

Dizem mesmo que o "esfriamento" do romance do ator e da linda princesa rumena, Irine Ghica, deve-se, em grande parte, às dificuldades por que passa Flynn...

*

E' possível que muito breve conheçamos uma nova faceta do talento de David Niven, quando fôr traduzido, para o português, o romance de sua autoria, recém-publicado. A obra foi muito bem recebida nos Estados Unidos e promete se tornar um "best-seller". A história criada por Niven passa-se durante a segunda guerra mundial e tem como principal personagem um ex-oficial inglês em visita à terra de Tio Sam. E' possível que no seu livro David tenha transcrito, consciente ou inconscientemente, a própria experiência, pois foi êle próprio tenente-coronel do Exército de sua majestade britânica no último conflito.

*

Enquanto seu ex-marido, William Grant Sherry, dava entrada no requerimento para obter licença a fim de desposar a jovem governante da filha do casal, Bette Davis, numa improvisada cerimônia, casava-se em Juarez, México, com o ator Gary Merrill. Quando os poucos fotógrafos que compareceram à cerimônia pediram à Bette que fizesse uma pose beijando o noivo, a atriz recusou-se alegando:

— Eu sou da Nova Inglaterra, e lá não fazemos essas coisas em público.

E' este o quarto casamento da "pudica" estrêla contra dois de Gay..

*

Quando Steve Cochran declarou a uma jornalista que o entrevistava que:

— "Eu não sou o tipo do marido", não avaliou que estava lançando a "luva" que seria levantada pelas pequenas desimpedidas de Hollywood.

Steve, que é considerado um outro Gable — ele e o rei muito têm em comum — é assediado por estrêlas, debutantes, enfim, tôdas as esperançosas da capital cinematográfica. A sua declaração constitui um verdadeiro desafio ao "ego" feminino.

O ator que tão positivamente declara não ser material "casavel" já se amarrou por duas vezes...

"Eu não sou contra o casamento (pudera, se já o experimentou duas vezes) — acrescenta Cochran — mas a vida de casado não é para mim, pelo menos presentemente". Mas a experiência faz com que êle confesse:

"Mas talvez eu mude"...

*

O tempo passa, novas caras aparecem, nomes novos atraem o público aos cinemas, mas Joan Crawford continua. A estrêla de Juan parece ter-se tornado um astro fixo no firmamento de Hollywood. Ao seu lado rompe de quando em quando o brilho ofuscante de uma nova estrêla que por vezes a ultrapassa, para cair logo depois no esquecimento e na obscuridade. Joan, porém, parece renovar-se com o tempo, não no sentido de se tornar "infantil" nos gestos e nas atitudes (como acontece com tanta gente quando a idade chega) mas na sua arte, encontrando sempre nova "válvula" para o seu talento.

Não há muito, durante a filmagem de "Harriet Craig", nos estúdios da Columbia, Joan pela primeira vez em muitos anos posou "Cheesecake" (fotografias para publicidade em que o físico da estrêla, principalmente as pernas, têm o principal papel). Quando a notícia se espalhou de que Joan iria pousar para publicidade os seus inúmeros e fervorosos fans correram de todos os lados e logo se formou uma enorme multidão, quase toda masculina, que por pouco não impedia o trabalho dos fotógrafos...

*

Se John Wayne desejasse, poderia se aposentar, hoje mesmo, e passar o resto da vida gozando o fruto do seu trabalho; felizmente, porém, para nós, que somos suas fans, êle não pensa nisso. A crescente prosperidade de John provém dos filmes que vem produzindo, tais como "Sands Of Iwo Jima", do qual não só é o astro como ainda recebeu uma boa porcentagem da renda bruta, a qual ele calcula em aproximadamente meio milhão de dólares!

*

Outro ator cujos negócios vão muito bem é Robert Ryan. Bob inaugurou há pouco um restaurante de sua propriedade, no famoso San Fernando Valley, estabelecimento esse que é especializado em pratos fora do comum e é muito procurado. Enquanto Ryan se mete nas "comidas", sua esposa, Jessica, submete à apreciação do público americano sua primeira novela "Crying At The Lock". Jessica não é uma estreante na nobre arte. Já publicou vários contos policiais, sendo que dois foram escolhidos pelo "Crime Club" como seleção do mês.

*

Reunindo o útil ao agradavel, os produtores Bill Pine e Bill Thomas foram passar uns dias em Palm Springs com a desculpa de que iam tentar persuadir Phil Harris a tomar parte num filme que pretendem apresentar ao público. Quando Phil, que também estava em Palm Springs gozando suas férias em companhia da esposa, a nossa querida Alice Faye, soube que o papel que lhe haviam reservado era de pirata, recusou-se.

"Vocês se referem mesmo a um pirata que "anda" por ai numa galera? Nada disso! Ser associado com tanta agua arruinaria a minha reputação!".

*

Ken Murray é dessas pessoas que gostam de se divertir nem que seja à sua própria custa. Foi ele mesmo que contou o que lhe aconteceu, quando tentou a sorte como escritor. Escrita a "obra prima", Ken conseguiu que uma grande casa de Los Angeles distribuisse, com exclusividade, o seu livro.

Na véspera da muita anunciada apresentação da obra, Ken passou várias horas autografando cópias. No dia seguinte, pouco antes da hora de fechar o estabelecimento, o autor, ansioso, telefonou para perguntar quantas cópias tinham sido vendidas.

— Só uma, foi a arrasante resposta.

Desiludido e desencantado, Ken desligou o telefone e ia entregar-se ao "desespero" quando chegou toda animada sua avó sacudindo um volume.

— Olhe só Kenny, exclamou exultante. Fui até à loja e comecei a avalanche!

*

Talvez tenho sido Ed Gardner quem, até hoje, melhor definiu o que é a capital do cinema. Segundo Ed — "Hollywood é uma cidade onde os homens não tencionam casar antes dos trinta, e as mulheres não tencionam ter trinta até se casar..."

*

Finalmente, Tyrone Power realizará uma das suas maiores ambições — ser chefe de uma grande família, segundo notícias vindas do Velho Continente, Ty e Linda Christian esperam a visita da cegonha no princípio de 1950.



O «mocinho» destemido e lutador de «Missão de Vingança»

ALAN LADD, PAU P'RA TODA OBRA!...

O mocinho da "pastinha" está em tôda a parte — O talento é grande, mas as oportunidades são pequenas — Embora seus tipos sejam diversos, a maneira de interpretá-los é que são elas... — A falta de um diretor.

Por CARLOS FERNANDO

OS "mocinhos" da tela jamais deixarão de empolgar as platéias com as suas lutas, fazendo exatamente aquilo que o espectador deseja — defender as vítimas, os sacrificados, e dar uma dura lição aos fora da lei. Nessa qualidade de filme, as histórias em tudo por tudo abrem mão de tôdas as concessões para qualquer espécie de gôsto público. Se este quer que ele persiga os bandidos, ele os persegue; se quer que salve a mocinha, ele a salva; se acha que deve procurar os bandidos, brigar com eles, matá-los ou prendê-los, tudo isso ele o faz direitinho, sem falar no final em que ambos, mocinho e mocinha, invariavelmente acabam se beijando apaixonadamente, dando a entender por essa forma subjetiva de que estão em vias direta para o casamento.

Contudo, há inúmeras variações para caracterizar um "mocinho" da tela. Estas vão desde a forma usual e primitiva do "cow-boy" com o seu laço, seus "trabucos" e o seu cavalo, até o "mocinho" bonito, fino e educado em suas maneiras, de cartola e gravata borboleta, porém, com uma automática discretamente escondida e conhecendo todos os truques de "jiu-jitsu". Não obstante essa grande diferença, os chavões, os incidentes comuns se repetem de uma maneira extraordinária em todos os casos, com a vantagem apenas dos últimos serem mais cuidadosamente elaborados, a fim de obrigar a platéia ao uso do raciocínio.

Por outro lado, quando o papel principal é focalizado pelo extremo oposto, isto é, pelo vilão, o bandido, "gangster" ou lá o que seja, o "mocinho" se faz representar na forma simbólica pela sociedade, pela lei, na pessoa do policial, do agente secreto ou do "sheriff" que por fôrça das circunstâncias sempre acaba vencedor.

Tem havido casos em que atores têm interpretado de uma ou de outra forma, ambas as facções. Essa dualidade de

(Conclui na página 62)

O CINEMA BRASILEIRO TENTA O EXISTENCIALISMO

Ousada iniciativa dos produtores nacionais — A nova história do famoso Jean Paul Sartre, em cujo encalço a polícia paulista julgou que andava — Elvira Pagã entra na dança ao lado de Felicitas com a sua coreografia da "Lapa".

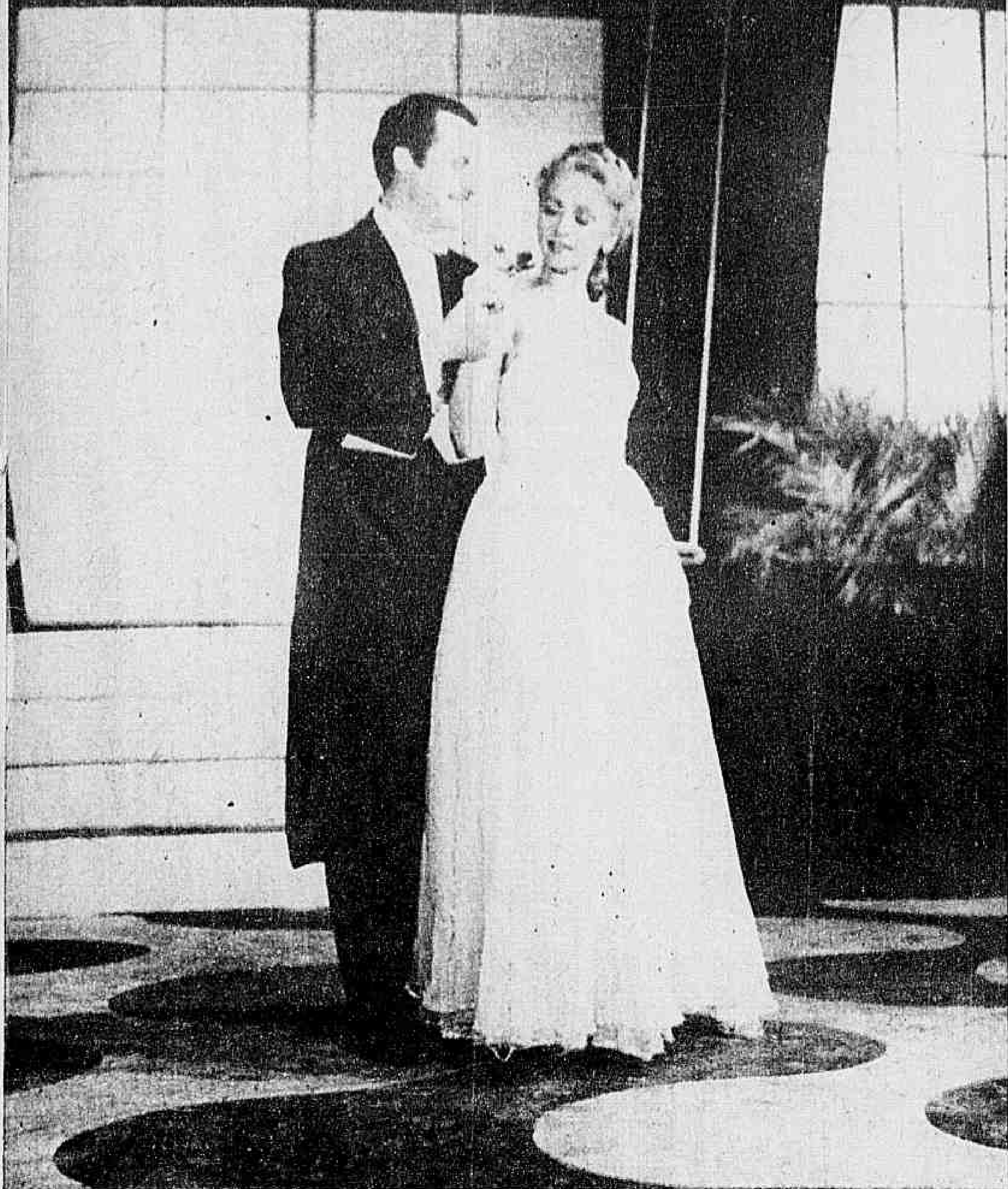
Por E. RIBEIRO



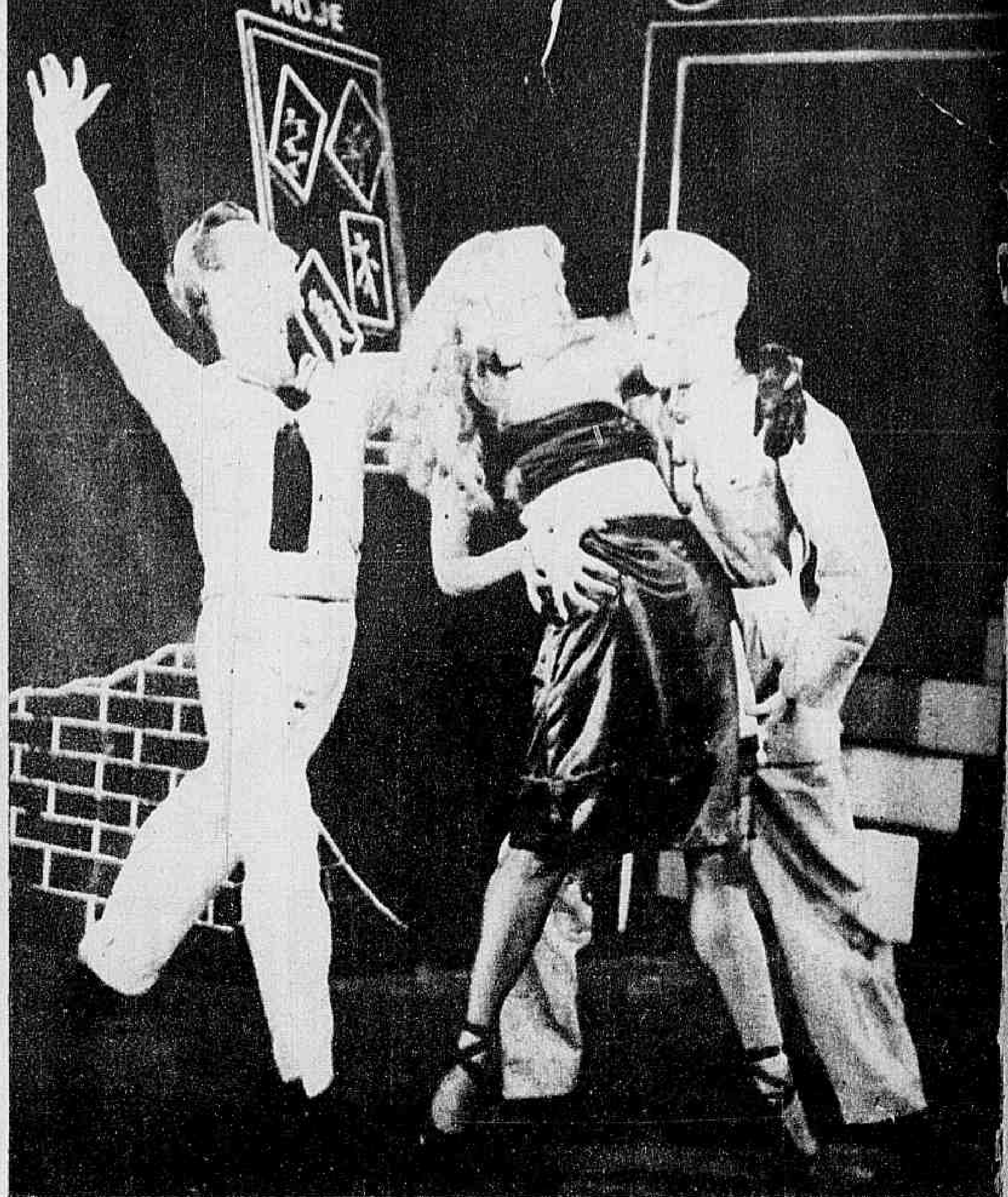
Felicitas, de cujo cérebro partiu a idéia dessa audaciosa iniciativa.



David Dupret, bailarino que encarnando um marujo da rede rasgada morre de amores por Felicitas, que representará uma mulher leviana.



Uma valsa dançada por Felícitas e Carlos Tovar, componente da numerosa equipe.



Mas há um fuzileiro no meio da história. Momento culminante quando a mulher promete decidir-se entre os dois amores em cena.

A imprensa diária noticiou com destaque um fato curioso, porém, cheio de incertezas: certa polícia estadual estaria no encalço de Jean Paul Sartre. Inicialmente era de pasmar sob todos os aspectos uma nota de tal natureza. Sartre é inimigo figadal da extrema esquerda para onde se voltam as vistas das polícias internacionais; Sartre é um indivíduo em pleno gôzo de suas liberdades. Por que a polícia quereria alguma coisa com êle? Estaria envolvido em algum caso recente de amor ou teria entrado ilegalmente no país?... Talvez que essa caçada humana tivesse apenas um objetivo. Jean Paul Sartre é um homem extremamente famoso. Era provável que, simplesmente, os policiais desejassem conhecê-lo e pedir-lhe reverentemente um autógrafo...

Mas não ficou nisso apenas. Posteriormente chegavam-nos novos pormenores que maior confusão despertavam: Sartre estaria difundindo a sua filosofia em recintos secretos. Entretanto, tudo se aclarou últimamente. Em suma, tudo não passava de um golpe publicitário. Os objetivos nós bem o sabemos mas não vamos dizer nesta reportagem únicamente para contribuirmos para o fracasso do golpe publicitário. Ou estamos enganados?...

O CINEMA TENTA O EXISTENCIALISMO

O cinema francês venceu em todo o mundo com o seu realismo cru. Hollywood sentiu isso e tratou de imitá-lo, sem no entanto alcançar o objetivo. Depois chegou-nos da França o existencialismo, exclusivamente no teatro porque, é certo: seria difícil uma adaptação pouco escabrosa da filosofia, no cinema.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



"Dominó Negro", criação dos estúdios "Fenelon" a quem Felícitas se refere com palavras elogiosas por ser um idealista.



SEGUNDA-FEIRA

JAMES CAGNEY

VIRGINIA MAYO

EDMOND O'BRIEN



"FURIA SANGUINÁRIA"

(WHITE HEAT)

Direção de Raoul Wash

IMP. 14 ANOS

UM FILME DA WARNER BROS.

Acomp. Comps. Nac.

UM SONHO

QUE SE FEZ REALIDADE

Tem 134 anos de vida a Escola Nacional de Belas Artes — Um estabelecimento tradicional que honra a nossa cultura — De onde saíram artistas de grande merecimento

De SILVIO NUNES

Há poucos dias, isto é, no dia 12 de agosto, fez 134 anos a Escola Nacional de Belas Artes. Eis aí um acontecimento importante na vida cultural brasileira. Nesses anos, o tradicional estabelecimento produziu artistas de grande merecimento. Basta citar Francisco Manoel Chaves Pinheiro, o escultor da estátua do ator João Caetano, que se encontra em frente ao teatro do mesmo nome; Manoel de Araújo Pôrto Alegre, pintor, escultor, arquiteto, poeta e teatrólogo; Vítor Meireles, Pedro Américo, Zeferino da Costa, Almeida Reis, os irmãos Bernadelli, Almeida Júnior, Rodolfo Amoêdo, Belmiro de Almeida, Antônio de Carlos Gomes, Eliseu d'Angelo Visconti, que conquistou o primeiro "Prêmio de Viagem" da República; Rafael Frederico, José Fiuza Guimarães, José Otávio Corrêa Lima, Lucílio de Albuquerque, Carlos e Rodolfo Chambelland, Pedro Bruno, Heitor de Melo, Marques Júnior, Henrique Cavaleiro, Cândido Portinari, Joaquim da Rocha Ferreira, Milton da Costa e muitos outros.

Mas, para chegar a êsse resultado muito se trabalhou na referida Escola, que, em primeiro lugar, nem sempre teve êsse nome. Inicialmente, se denominou "Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil". Foi, depois, "Academia das Artes", "Escola Real", "Academia das Belas Artes", "Imperial Academia", "Escola das Belas Artes", "Academia Imperial das Belas Artes, e, por último, o nome que hoje tem, isto é, Escola Nacional de Belas Artes.

Como tudo no mundo, a Escola Nacional de Belas Artes tem a sua história. Ela foi criada por d. Antônio Araújo de Azevedo, Conde da Barca, que foi ministro de d. João VI e também seu orientador intelectual, se assim podemos dizer. É a êle que se deve a idéia de importar da França uma missão de artistas e de artífices para aqui fundar o que viria a ser a sua primeira Universidade. Na verdade, êsse sonho ambicioso para aquela época não se transformou em realidade, mas dêle nasceu o estabelecimento de artes plásticas que tanta influência havia de ter no setor cultural de nossas atividades.

A história do desenvolvimento da Escola Nacional de Belas Artes é geralmente dividida em três fases. A primeira começa com a chegada da Missão Francesa, em 1816 e vai até 1854, quando foi nomeado para dirigir o estabelecimento Manoel de Araújo Pôrto Alegre. Essa missão na qual se incluiam Félix Camille Taunay, Jean Baptiste Debret e Grandjean de Montigny, teve que enfrentar talvez a fase mais difícil que a Escola já atravessou, pois havia antes de tudo a descrença e o desprestígio em tôrno de tal iniciativa. A segunda fase conta-se de 1854 até à proclamação da República, com Rodolfo Bernadelli, contando-se a terceira de Bernadelli aos nossos dias.

Dêsse modo, a Escola é, hoje, o resultado do esfôrço conjugado de muitas pessoas. De longe, é difícil avaliar o trabalho ali realizado e o que representa para a nossa juventude e para as gerações futuras o patrimônio ali acumulado.

Convém acrescentar que, até 1945, a Escola Nacional de Belas Artes era constituida dos cursos de pintura, escultura, gravura e arquitetura. Tal foi, porém, a importância adquirida por esta última matéria que ela se transformou na Faculdade Nacional de Arquitetura.

E assim prossegue o velho estabelecimento de ensino, velho por que já lá vai distante o ano de sua criação, mas, que a cada dia se renova diante do impulso da mocidade que a frequenta, ávida de saber e de progresso.

Rio Noturno

VIVA O JOSÉ!

GREGORIO Barrios não é só um grande cantor, mas, também, um "gentleman". O conhecemos desde as suas primeiras visitas a nossa pátria e dessa época para cá nenhuma diferença sofreu, a não ser a sua idade que avançou mais. Gregório é dêsses que sabe como grangear simpatia. E' inteiramente dos fãs e a sua fôrça de vontade em vencer sempre foi grande. A prova está que veio ao Brasil em 41 e 42. Ninguém o conhecia. O renomado artista teve época de ficar até mesmo entristecido, todavia, incentivado sempre pelo seu empresário e amigo Alexandre Schuler, pôde também, mercê de sua inteligência ser hoje o que é. O maior cantor de boleros de todos os tempos. Gregorio rodou o mundo inteiro, mas, ficou convicto de que dias felizes estavam reservados para êle no Brasil. De fato, o que êle tudo pensou concretizou-se. A prova está, na temporada que encetou no ano passado, cantando pessoalmente depois de gravados, sucessos como "Dos Almas", "Luna Lunera", "Venganza" e muitos outros boleros que o consagraram definitivamente. No corrente ano, o José — como é conhecido na roda de seus amigos — veio de Buenos Aires fazendo escala. Parou em Pôrto Alegre onde demorou-se três dias e posteriormente seguiu com destino a Santos. Esta cidade, que há tempos, abriu as suas portas para Gregorio, oito anos passados, reabre-as, desta feita, para ver o grande cartaz. Na cidade praiana, Gregorio ficou uma semana indo posteriormente atuar na Rádio Record da capital paulista e na "Boite Excelsior". Como não podia deixar de ser, seu sucesso foi grande, reproduzindo-se o mesmo no Rio, por ocasião de suas temporadas na Rádio Globo e na "Boite Night and Day". Como o faz todos anos, sexta-feira da semana passada reuniu a crônica, em um almôço intimo. Tratava-se de uma breve despedida. Sim .êle seguiria na terça-feira para Buenos Aires e um mês e meio depois estava de volta para uma "tournée" em S. Paulo e em seguida, uma vez por semana no Rio. De fato, Gregório partiu. Partiu, levando saudades de todos nós que sempre o prestigianos porque de fato êle se fez credor de todas nossas déferências e também de sua legião de fãs. A revista CARIOCA êle pediu para que fôsse a intérprete de seus sinceros agradecimentos ao generoso publico brasileiro que sempre o distinguiu da melhor maneira possível. E daqui dessas colunas nós dizemos a Gregorio: Você de há muito já conquistou um pedaço do nosso Brasil, deixando portanto de ser visita. Felicidades e breve regresso!

WALTER SAMPAIO

Finalizou a temporada de Gregorio Barrios na "Boite Night and Day". Durante trinta dias consecutivos, o referido "Night Club" andou repleto. Para substituí-lo agora, Lantos e Monte anunciam John Paris, o mais famoso cantor da América do Norte. Ótimo intérprete de fox e outros gêneros de música. Enquanto isso, permanece em cartaz, a orquestra de Gabo Rádies e "visões do harlem".

★

O Vogue continua apresentando Dany Dauberson, a maior cantora da França. E a "Boite" de Copacabana já não chega mais para tantos frequentadores. A orquestra de Zacharias, sem dúvida, deu mais vida ainda a êsse grande centro de atração da vida noturna da cidade. Idéia bastante viável do Barão Stuckart. Para os primeiros dias de setembro, o Vogue anuncia uma grande cantora americana que a exemplo da francesa, alcançara grande êxito. Oportunamente publicaremos ampla reportagem sôbre essa "estrêla" do cinema e rádio da América.

★

Terminada a temporada de Dorival Caymmi no Acapulco. No cartaz, o "Ballet" French Cancan com a notável bailarina Magali. Tôdas do Bal Tarin de Paris. Vale a pena ir ao "Night Club" de Agnaldo ver essas "beldades". O Acapulco que até então estava com uma frequência regular aumentou agora com grande intensidade o seu público. Parece até reviver os dias de Carlos Ramirez.

★

O "Embassy", no posto 6, em Copacabana, continua apresentando Walter Machado, além dos cantores Dino Dini e, como não podia deixar de ser, êsse centro de diversão vem melhorando consideravelmente dada a uma série de melhoramentos que vêm sendo introduzidos na referida "Boite".

★

O "Balalaika" continua atraindo grande público. Rocha Guimarães e Waldemar estão fazendo novos melhoramentos, e assim, seus "habitués" ficarão agora mais satisfeitos. Contam com uma orquestra excelente e uma cantora poliglota.

★

"L'escale" continua cada vez mais atraindo grande público. Tem tudo de bom: Belindas, música e frequência. Lá estivemos e ficamos encantados com mais êsse divertimento noturno que o Rio ganhou.

★

O Casablanca espera estrear Ivette Giraud por êsses dias. Caetano está ancioso, pois, com a francesa espera levantar a sua casa. Enquanto isso, o bailarino Martim Vargas faz tremendo sucesso, Monikne Niege e de quando em vez, a fim de satisfazer inúmeros pedidos, Fernando Barreto que atravessa uma ótima fase.

★

O que há com o Corsário? Não se fala mais e ao que tudo indica morreu naquela longinquidade. Pudera!...

Night and Day

A "BOITE" DOS ASTROS APRESENTA TÔDAS AS NOITES

GABOR RADICS

e sua orquestra de Zingaros que conquistou o grande prêmio de 1950 em Paris

VISÕES DE HARLEM

com Eva Lantos, Edson Lopes, Diamantina, Olivinha Carvalho, Norberto e Vieirinha

A partir do dia 21

JOHN PARIS

Grande cantor americano

RESERVAS — 42-7119 — 32-9863

CONCURSO "RAINHA DO COMERCIO"

UM TRONO QUE VALE OURO!

PELA PRIMEIRA VEZ UM CONCURSO DISTRIBUI PREMIOS TÃO VALIOSOS

PARA A "RAINHA" UM APARTAMENTO, UMA VIAGEM A MIAMI, CR$ 20.000,00 EM DINHEIRO E UMA JÓIA DE ALTO PREÇO — PRÊMIOS VALIOSOS PARA CINCO "PRINCESAS" — A COLOCAÇÃO DA SEXTA APURAÇÃO

Fotos de L. MACHADO



Minutos antes de sexta apuração, Lil Léa Lemos, de "Catalina Esportes", surpreendida quando segredava "alg importante" a Léa Macedo Rua, d "Nortelétrica". Seriam planos par un nova ofensiva?



Ivone Corrêa manteve na sexta apuração o primeiro lugar, com 60.482! Na foto, ao lado de algumas dezenas de quilos de votos, pacotes preciosos que lhe garantiram uma bôa arrancada para a vitória final

ENCERRARAM-SE, terça-feira ú mércio" que CARIOCA e todo agora até a última opuração, em tas até agora inscritas, o que sign vitória final. Luta compensadora valor serão oferecidos à "Rainha" caberá o título de "Rainha do Co viagem à Miami, ida e vo sentes verdad Tol



...o, Lila
...s", é
..."ale
... d-
... um-



Diariamente chegam à redação de CARIOCA centenas de votos enviados, gratuitamente, pelos leitores para as candidatas ao concurso. Na foto, a jornalista Ilka Labarthe, diretora de "Figurino" é presidente do concurso "Rainha do Comércio", faz entrega dos envelopes a algumas das candidatas



Ivone Corrêa, da "Casa Neno", manteve a "liderança". Grande vitória para a encantadora comerciária e para a conhecida casa que patrocina sua candidatura. Mais de 60 mil votos em menos de dois meses de luta!

...ira última, dia 15, as inscrições para o grande concurso "Rainha do Co-
...odos os demais órgãos da Empresa "A Noite" vêm patrocinando. De
...em Setembro próximo, estarão no pleito as candida
...significa que vai se tornar mais árdua a luta pela
...dora, pois como já anunciamos, prêr . de grande
...nha" e às cinco "Princesas". A vitoriosa, a quem
...do Comércio de 1950", receberá um apartamento, uma
...e volta, e vinte mil cruzeiros em dinheiro. Pre-
...erdadeiramente régios. Ainda mais: a Joalheria
Tolipan ofertará uma linda jóia à "Rainha". As
"Princesas" receberão, se-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



No cocktail oferecido pelo casal Luiz Vassalo, em sua residência, às candidatas ao concurso RAINHA DO COMÉRCIO, Ivone Corrêa, da Casa Neno, com 60.000, votos, atual lider do concurso, desfila pelo braço do dono da casa.



A DONA DA CASA ANIVERSARIA NO DIA DO COCKTAIL...

A senhora Luiz Vassalo, em sua residência, rodeada pelo seu marido, Lila Lea Lemos, da Catalina Esporte, segunda colocada no Concurso RAINHA DO COMÉRCIO e Sr. Luiz Vassalo Caruso, por ocasião da belíssima festa oferecida por aquele casal às candidatas inscritas no certame promovido pela Emprêsa "A Noite".

Cocktail na residência do casal Luiz Vassalo

Iluminação feérica e muitos astros, entre os quais Gregorio Barrios — A festa foi oferecida às candidatas do concurso "Rainha do Comércio" pelo simpático casal — Coincidiu ser o dia 13, também a data natalícia da Sra. Luiz Vassalo... — Muito champagne, muito whiskey e muita alegria.

Fotos de MAURICIO MOURA

NUM ambiente feérico, realizou-se, domingo último, dia 13, o cocktail oferecido pelo casal Vassalo às candidatas do Concurso RAINHA DO COMÉRCIO, em sua bela residência. O nº 608 da rua Barão de Cotegipe, em Vila Isabel, estava inundada de luzes. A varanda de colunas brancas, com folhagens dando sombras fantasmagóricas sôbre as paredes, acolheu a todos, igual ao próprio casal Luiz Vassalo — cheio de uma amabilidade sem limites. Moças bonitas misturavam-se a homens alegres, num desfile deslumbrante de toilettes, dando luminosidade à festa. E — nota mais surpreendente e feliz para todos — a senhora Luiz Vassalo estava fazendo anos! Naturalmente, os abraços e votos recebidos pela simpática senhora, nada mais foram do que legítimas manifestações de amizade que o casal merece e comanda de todos que com êles entram em contacto.

★

Êste cocktail, oferecido pelo Sr. Luiz Vassalo, da Rádio Nacional, para as candidatas ao Concurso RAINHA DO COMÉRCIO, é um entre inúmeras festas que compõem o programa dêste Concurso. Mas foi uma das mais belas pérolas desta série brilhante. Distinguido pela presença de vários elementos do rádio, como Estelinha Egg, Goulart, Vera Lúcia e outros, que apresentaram um belíssimo "show", também com o conjunto de Dante Santoro, compreendendo ainda os Trovadores, Wellington Botelho, Raul Brunini, "Black-Out", Jorge Murad, Waldemar Galvão, Duarte de Morais, Adelmar Silveira, maestro Gaia, Aurélio de Andrade, e — como ponto culminante dêste desfile de "astros" — Gregorio Barrios compareceu, cantando algumas canções, sempre rodeada de "fans", entre as quais, as mais fervorosas, as próprias candidatas do Concurso RAINHA DO COMÉRCIO. Lila Lea Lemos, da Catalina Esporte, Ivone Corrêa, primeira colocada por enquanto, da Casa Neno, Euza Pontes, Teresinha Pontes e Léa Macedo Ruas, foram alvos do maior carinho possível por parte de todos. Desfilaram entre palmas, sendo elas conduzidas ao braço dos convivas mais destacados. Ivone Corrêa, foi acompanhada pelo dono da casa, Sr. Luiz Vassalo, enquanto Lila Lea apareceu entre o Sr. Luiz Vassalo Caruso e Gregorio Barrios.

O Sr. Luiz Vassalo Caruso é presidente do Sindicato dos Distribuidores Cinematográficos e alto líder da indústria, como também o Sr. Luiz Vassalo, da Rádio Nacional. Ambos prometeram dar a mais ampla cooperação à essa iniciativa da Emprêsa "A Noite", que é o Concurso RAINHA DO COMÉRCIO. O significativo cocktail oferecido pelo casal Vassalo às candidatas, foi a chave

(Conclui na página 62)


O ex-galã Roque da Cunha, no sul do país.

ARTE E DESTINOS...

LUCIO FIUZA

VAMOS enquadrar, dentro desta seção dedicada ao teatro, uma pequena e comovente história. Não é bem a narrativa contínua de uma vida, mas um pouco da existência adversa que tem enfrentado um dos nossos artistas.

Melhor seria dizer que o fato se passou com um ex-artista, uma vez que o paciente não poderá mais pisar os palcos para representar. São coisas do destino e todos nós não conhecemos o dia de amanhã, por isso que sofremos e sentimos o coração confrangido tôdas as vezes que a dor e a resignação têm lugar numa criatura humana, cheia de juventude, capacidade de trabalho e idealismo.

Vamos hoje escrever sôbre Roque da Cunha. Eis aí um nome que nos transporta a um teatro de poucos anos passados, quando se encenou "Amor", "Canção da Felicidade", "Cesar e Cleopatra", "Anfitrião 38", "Sinhá moça chorou", "Marquesa de Santos" e muitas outras grandes e inesquecíveis peças.

Roque da Cunha era um artista que se destacava nessas apresentações, ora fazendo galãs, ora vivendo centros cômicos, sempre conduzindo-se para uma arte mais elevada, uma vez que, ao jovem não faltavam talento, fôrça de vontade e boa compleição exigida pela arte de representar. Lentamente, ia conquistando seu "batalhão" de admiradores e os artistas responsáveis por elencos iam contratando o simpático elemento, sempre disposto a cooperar com os que faziam arte pura, em prol de um cre-


Quatro artistas, numa página de "um album de recordações", numa cena de "Marquesa de Santos" (Roque da Cunha, Dulcina de Morais, Conchita de Morais e Aurora Aboim).


Uma deliciosa cena da peça "Sinfonia Inacabada", onde se destacam, no centro, Roque da Cunha, Odilon e Aristoteles Pena.

denciado teatro indígena. Assim, Roque da Cunha foi contratado da emprêsa Pascoal Segreto, Mesquitinha, Renato Viana, Eva Estaquino, Procópio Ferreira, Raul Roulien, Iracema de Alencar, Jayme Costa e Dulcina-Odilon.

Roque da Cunha confessa que desde os dose anos teve vontade de entrar para o teatro. Sempre o palco foi uma sedução e estava certo que, uma vez começada a sua carreira, os sucessos não se demorariam. Mas, somente com dezessete anos a Roque da Cunha foi permitido enfrentar um palco. E sua estréia foi num circo. Começou fazendo pequenos papéis no Democrata Circo Teatro, hoje Circo Dúdú. Nessa época, a sorte estava ao lado de Roque da Cunha e, logo após a sua estréia no Democrata Circo, o festejado escritor Freire Junior, que naquela época já era o "escritor conceituado" Freire Junior, ofereceu-lhe um contrato satisfatório para trabalhar no antigo Teatro Carlos Gomes. Naquela ocasião, Roque da Cunha teve a oportunidade de contracenar com os maiores cartazes da época e que ainda hoje, alguns se conservam insubstituiveis. Citemos alguns nomes — Manuel Durães, Lia Binatte, Affonso Stuart, Olga Navarro e outros.

Roque da Cunha recorda, com os olhos pregados ao passado, todos os seus triunfos, tôdas as suas noites de glórias, acontecimentos que o conduziam para um futuro grandioso, onde poderiam, sem dúvida, dar apoio à velhice de sua mãezinha, viuva e confiante no valor e no coração do próprio filho... E as platéias estrugiam em palmas para todos os elementos que transformavam uma noite em prazer, em "cotas" inestimáveis de arte e Roque da Cunha era um pouco dessa arte, era um artista que progredia e se lançava com impetuosidade para os dias que viriam, bonançosos e compensadores. Assim, com o coração chamejante de entusiasmo, com o pensamento concentrado em sua boa e querida mãezinha, o artista vencia, dando ao público a grandiosidade do espetáculo, como aconteceu em "Sinfonia Inacabada", "Canção da Felicidade" "Marquesa de Santos".

Os dias promissores se sucediam ininterruptamente. De 1932 a 1944, Roque permaneceu ao lado da Companhia Dulcina-Odilon. Era um elemento indispensável ao conjunto, no qual havia uma permuta de trabalhos e de estima. E os dias, os meses, os anos passavam acompanhados de música embriagadora, de felicidade, de união entre filhos e mãe... Porém...

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Roque da Cunha em recente fotografia.


QUANDO APARECEM AS
MANCHAS - CRAVOS - ESPINHAS
CREME POLLAH
DEVE SER USADO SEM DEMORA
POLLAH cura as imperfeições da pele
Vende-se nas perfumarias e farmácias

GRACILIANO RAMOS
UMA EXPERIENCIA AMARGA

H. PEREIRA DA SILVA

A crítica, de um modo geral, vê em «Angustia» o ápice da capacidade criadora, estilística e construtiva da carreira de Graciliano Ramos. Difícil para nós, depois da reeleitura de «Vidas Sêcas» ou «S. Bernardo» determinar o ponto mais elevado da sua obra. A nosso ver, dos romances sómente «Caetés» distancia-se, ou melhor, fica distante dos demais, por não encerrar em suas páginas uma personalidade definida como a dos outros volumes. Do ponto de vista literário é possivel que «Angustia» seja mesmo o seu livro máximo. Graciliano Ramos, sem perder o equilibrio, a secura habitual, limita menos, derrama um pouco de emoção no amor de Luiz da Silva por Marina. Isto empresta ao romance um sentido menos cerebral, por conseguinte, mais humano o que faz a gente também sentir e não apenas acompanhar com os olhos a angustia da personagem principal. Marina é um tipo admirável de leviandade. Luiz da Silva, «uma besta». É assim, em termos de revolta intima, que o amor, a bem dizer ausente pela maneira fria e calculada com que esse sentimento aparece nos outros romances, que Graciliano Ramos o concebe. Mas é sempre uma forma de humanização mais sentida.

Luiz da Silva não ama Marina ao jeito de tôda gente, isto é, poéticamente. Ao contrário. Quando pensa nela — e está sempre pensando — é mais ou menos assim: «Lambisgoia», «Franguinha», «Semvergonha», «Estúpida», «Perua», «Sirigaita», «Burra», «Descarada», etc. Certa vez dando um balanço moral e físico da moça, chega a essa conclusão:

«— Para o diabo. Aqui me preocupando com aquela burra! Unhas pintadas, beiços pintados, biblioteca das moças, preguiça, admiração a D. Mercedes — total; rua da Lama».(¹⁰)

Marina é a angustia de Luiz da Silva. Uma angustia que dorme e acorda com êle e fica com o leitor. Em nenhum outro romance Graciliano Ramos é tão comunicativo. Involuntáriamente identificamo-nos, tomamos parte nessa «história de uma angústia», como Alvaro Lins define a inquietação interior que se estende pelas duzentas e tantas páginas dêsse volume. Sentimos raiva de Marina; antipatia de Julião Tavares; pena de «seu» Ivo; curiosidade pelas «filhas do Lobishomem»; interesse por Moisés; indiferença pelo destino apagado de algumas personagens e profunda impressão pelos «pés de Camilo Pereira da Silva, sujos, com tendões da grossura de um dedo, cheios de nós, as unhas roxas», defunto estendido na mesa, cena que a gente vê de olhos fechados e que a memória sádicamente grava!

Em «Angústia», Graciliano Ramos dá a medida do seu talento, adicionando, embora em dose homeopática, ao conjunto do romance, algumas gotas de emotividade. Há trechos sentidos, não meramente pensados, elaborados no cérebro e escorridos no papel quase sem tocar, a não ser de leve, às cordas da sua sensibilidade.

O homem, não o intelectual, mas certamente o humano, que por mais rispido e sêco sofre e ama, descrer crendo na descrença, despreza a vida mas não a abandona, rí dos outros e chora de si mesmo, esse guardado pela sentinela de uma atitude mental, implacável censora de uma liberdade auto-suprimida, um dia, cansado da obscuridade do subconsciente, procura a luz do consciente. Então todos os recalques ressentimentos, máguas que o tempo parecia ter diluido, apagado dentro de nós, ganham formas e escapam, metamorfoseadas, à vigilancia da conveniência pessoal. Feita a análise dessa «fuga», invariávelmente encontramos, na obra de arte, traços biográficos e psiquicos que completam um auto-retrato.

Impossivel marcar, com precisão até que ponto o romancista enfronhou-se na angústia de Luiz da Silva. Mas que nesta há uma experiência amarga, uma desilusão dolorosa dos encantos amorosos, há. Como afirma Alvaro Lins na segunda série do seu «Jornal de Critica», — e vale a afirmação do critico, mais do que outra, por ser intimo do romancista — «A obra de Machado de Assis esclareceu o «mistério» Machado de Assis. Os romances do Sr. Graciliano Ramos esclarecerão mais tarde o «mistério» Graciliano Ramos», acrescentando linhas adiante que considera «uma violência projetar sôbre um autor vivo todos os elementos de análise que a sua obra oferece», deixa no espirito de quem o estuda a certeza de que o material, as narrativas que seus livros enfecham, escondem acontecimentos intimos da sua vida que provávelmente depois da sua morte serão ventilados, autopsiados, digamos assim, pela curiosidade tão indiscreta quanto necessária dos que ficam.

A angústia de Luiz da Silva não parece teórica, simplesmente literária, nascida da pura observação psicológica. É de Freud o conceito de que se uma pessoa deseja conhecer em toda plenitude um fenômeno psiquico de origem sentimental ou não, o primeiro passo a dar é tomar a si mesma como cobaia. Só o que está dentro de nós é verossimel, convincente e foge ao artificialismo do não vivido.

Ora, a angústia que se desenrola como um novêlo de recordações da alma de Luiz da Silva, salvo certas passagens em que há o propósito de fazer ficção, parece vir do interior e não de exterior, como seria o caso da observação acima mencionada.

Pouco se sabe sôbre a vida de Graciliano Ramos. E o que se sabe, é controverso. Manda a boa educação que não metamos o «bedelo» na vida alheia. Lembramos porém, que que se tratando de um escritor, desde que respeitemos sua individualidade moral, tudo o que dissermos contribuirá, pelo menos intencionalmente, para uma melhor compreensão da sua obra.

A atitude de retraimento de Alvaro Lins não avançando, fugindo mesmo chegar, através da obra, a conclusões que denunciariam o homem, demonstra que o «mistério» Graciliano Ramos só é «mistério» para os outros...

Não possuimos os dados, os conhecimentos que um longo contacto pessoal faculta, como sucede ao critico que acusa utilizá-los em respeito a presença material de um homem que como todo escritor da sua têmpera, vale pelo espirito.

Porque razão se há-de «respeitar», com prejuizo para a literatura, precisamente os elementos mais preciosos — os intimos — que formam a estranha e complexa personalidade humana? Esse é o preconceito, como tantos outros, caduco depois da psicoanálise. Inutil essa atitude dos vivos em só devastarem as intimidades dos indefesos defuntos. Lembra o abutre à espera da carniça. Foi por essa razão, talvez, que Nietzche, às portas da morte, chamou sua irmã e disse com aquela energia que caracteriza sua filosofia: «Quando eu morrer não consinta que meus inimigos se aproximem do meu leito; não terei mais fôrças para repeli-los...

Graciliano Ramos como Machado de Assis a seu tempo, poderá despistar seus «inimigos» do presente, pois o véu do silêncio envolve conveniente ou inconvenientemente, a sua enigmática pessoa. Mas na sua vida depois é claro, que os seus ossos estiverem fazendo companhia, na lembrança dos vivos, as cinzas machadianas, algum Pujol lançará a semente de uma colheita biográfica que permitirá, pela abundancia de detalhes, uma interpretação psicológica dos seus mais secretos sentimentos.

Por enquanto, porém, o que percebemos nos seus romances, de auto-biográfico, não pode ser determinado com segurança senão até certo ponto muito restrito. Por essa razão, o que se extrai psicològicamente de Luiz da Silva como complemento de Graciliano Ramos são analogias, pequeninos nadas, que reunidos identificam, unificam, dentro de certo limite, a personagem e o seu criador. O gosto de Luiz da Silva pela leitura, por exemplo, está em perfeita consonancia com a observação formulada. E se ninguém o nega por ser um fato normalissimo êsse de um romancista injetar numa personagem certas preferências inocentes como o gôsto de ler, porque não admitir que outras preferências, outros gôstos e até desgostos como os que ocasionaram a angústia de Luiz da Silva, também não estejam relacionados da mesma forma, ao modo pessoal do escritor?

O que não padece dúvida, enfim, é que o amor não significa para Graciliano Ramos, mais que uma tortura, uma angústia que despersonalisa e conduz o mais pacato individuo aos maiores desatinos. Luiz da Silva antes de conhecer Marina vivia tranquilamente. Lia livros ruins, mas como diz: «meus negócios iam equilibrados, os chefes me topavam as dividas eram pequenas — e eu rosnava com um bocejo:

(Conclui na página 62)

Para seu RECREIO

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Geraldo — Horizontais e verticais: Balda — Amear — Lento — Datam — Aroma.

Problema Jacques — Horizontais: Casa — Lago — Orla — Agui — Arta — Auso. Verticais: Al — São — Agra — Olga — Aura — Itú — Ás.

Problema Mosaico — Horizontais: Aso — Içа — Li — Ir — Pa — Ar — Acaros — Nômade — Sinos — Orto — Aura — Ocas — Arte — Liso — Iodo — Borós — Atrito — Cismar — Ás — El — Da — Ei — Eis — Opa. Verticais: Ala — Are — Ola — Or — Ol — Rás — Irar — Iris — Tacos — Isso — Oboé — Onda — Eira — Ansa — Isca — Ustão — Amor — Dose — Ira — Az — Dó — Mio — Ate — Rua.

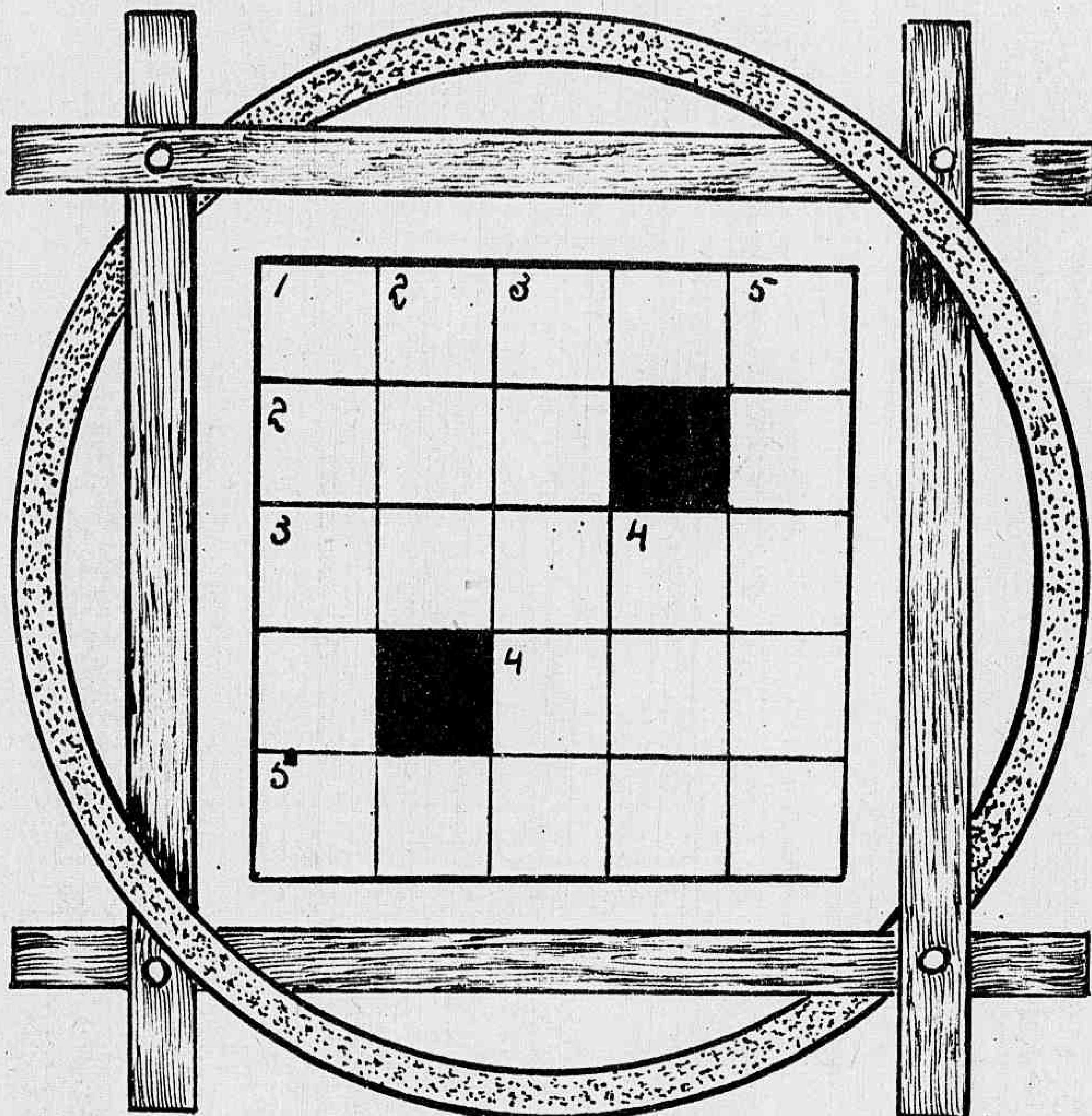
CORRESPONDÊNCIA

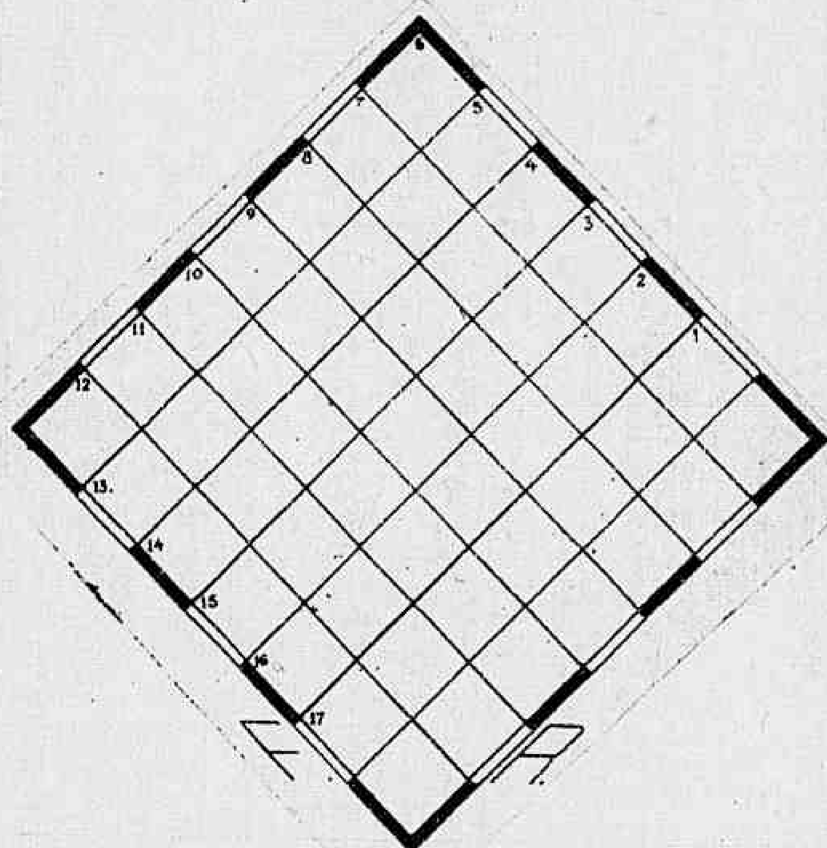
Oswaldo Proença (Itapira, S. P.) — Serão publicados breve. Gratos.

Francisco R. Marques (Bahia) — Bom problema, breve será publicado.

Osmar de Abreu (Goiânia) — Continue. Aqui estamos. Bom trabalho. Aguarde. Gratos.

Otaibah (Curitiba) — Breve será publicado. Aguarde. Gratos.





PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

1 — Momento; curto espaço.
2 — Multidão.
3 — Emudeci.
4 — Continuação.
5 — Ionio carregado negativamente, isto é, átomo que adquiriu um ou mais elétrons.

VERTICAIS

1 — Arma antiga de que usavam os archeiros.
2 — Irrefletidamente; sem razão.
3 — Debruei.
4 — Ligação.
5 — Constelação austral.

PROBLEMA LOSANGO

HORIZONTAIS: 7 — Pedra de moinho. 8 — Reduz a fio. 9 — Cura. 10 — Corbelha. 11 — Patrôa, senhora. 12 — Inseto himenóptero que vive na sociedade. 13 — Assentar. 14 — Pássaro do Brasil. 15 — Consoante soletrada (plural). 16 — Altar. 17 — Artigo (plural).

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. 2 — Comandante turco. 3 — Criadas. 4 — Alveja. 5 — Loucos, insensatos. 6 — Pensará. 7 — Nome das estatuetas que representam a Virgem. 8 — Guarnece de ferros. 9 — Desinfete. 10 — Ação de coar. 11 — Ruim.

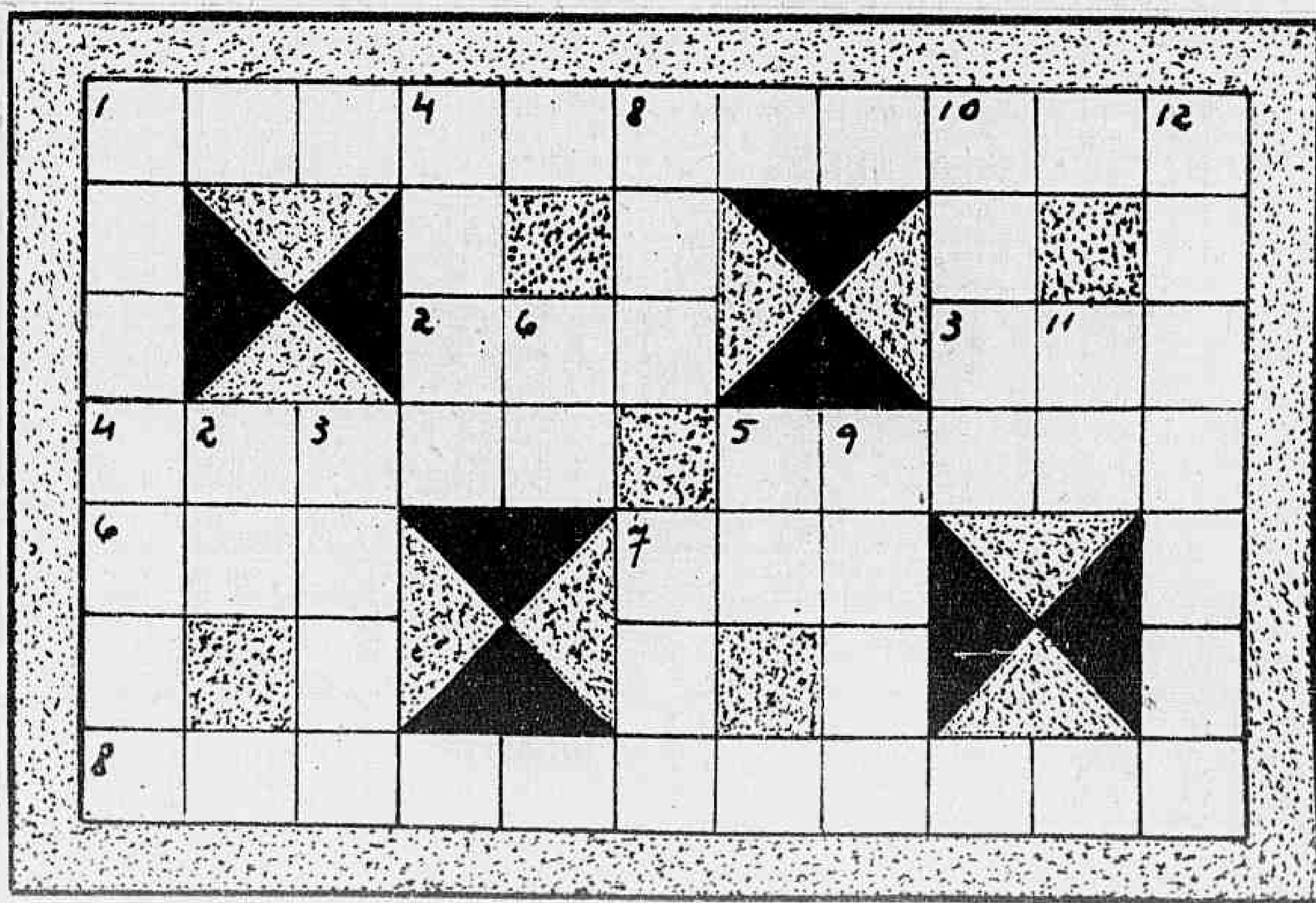
PROBLEMA RETANGULO

HORIZONTAIS

1 — Reprodução das côres pela fotografia.
2 — Senhor.
3 — Imensidão.
4 — Taioba.
5 — Separa.
6 — Acredita.
7 — Bonzo, espécie de macaco.
8 — Imemorial.

VERTICAIS

1 — Terra muito branca que os chineses empregam para fabricar porcelana.
2 — Fisionomia.
3 — Torna a ler; ler repetidas vezes.
4 — Irritar.
5 — Exclamação de asco.
6 — Grande quantidade.
7 — Acontecer; existir.
8 — Jôgo de cartas.
9 — Fado.
10 — Histrião; primor.
11 — Outra coisa.
12 — Festa campestre.



POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 —RIO.

Ritmos do dia

SOMOS — bolero de Mario Clavel: Después que nos besamos — Con el alma y con la vida, — Te fuiste por la noche — De aquella despedida... — Y yo senti que al irte — Mi pecho sollozaba — La confidencia triste — De nues tro amor, asi... — Somos un suño imposible — Que busca la noche — Para olvidarse del mundo, — De Dios y de todo...

Somos en nuestra quimera doliente y querida — Dos hojos que el viento juntó en el otono — Somos dos seres en uno que amando sem dera — Para guardar en secreto lo mucho que quiera — Pero que importa la vida con esta separación — Nada más que eso somos — Nada más !

Noticiário

No mesmo dia em que foi lançado o primeiro número da "Revista da Rádio Nacional", esgotou-se sua edição — Zeze Fonseca estreou na Rádio Continental com os seus programa "Retiro da Saudade" e "Meu convidado de hoje" — Por sua vez, Wahita Brasil já debutou na Rádio Guanabara, que contratou Sagramor de Scuvero — José Mojica encerrou sua temporada na Rádio Tupi e Gregorio Barrios, na Globo — Saint-Clair Lopes é candidato a vereador pelo Partido Republicano — A volta de Dalva de Oliveira à Rádio Nacional foi bem recebida pelo público, ao qual vem oferecendo uma série de magnificas audições — A Rádio Globo lançou o programa de Alvarus de Oliveira, "Diário da Metrópole" — "Música para a juventude" é a nova realização da Rádio Ministério da Educação — A Rádio Nacional vem apresentando, às terças, quintas e sábados, às 19 horas, o programa infanto-juvenil "Histórias do vovô camarada", de Mario Faccini, animado por Barbosa Junior — A PRE-8 vai estender sua programação diurna de estúdio até às 14 horas.

Vamos trocar cartas?

Respondendo

WALNOIR V. NEVES — Marília — Para obter correspondência com jovens dos Estados Unidos, escreva ou se inscreva no quadro social do "Clube Panamericano, de Extensão Cultural", com sede em São Paulo e caixa postal de número 6190.

LUCIA MARISA — Ouro Fino — A lista dos nomes que nos mandou não será publicada porque, além de não virem as idades, não vieram os sobrenomes — o que revela pouco caso pela epistolografia. Se almejamos praticá-la nobremente, temos que dar o exemplo e emprestar-lhe respeito. Assim é que não pode ser.

ADELAIDE BARROS — Maceió — Tem inteira razão. Se uma pessoa se oferece para trocar cartas, deve, por educação, responder às propostas que recebe, mesmo recusando-as. Essa é a elementar questão, infelizmente, tão mal compreendida, em geral, e cujas consequências são desastrosas, tanto para esta seção, que fica abalada em seu prestígio, quanto para o remetente. Responder, mesmo dizendo que não deseja ou não pode sustentar um intercâmbio epistolar. Tudo está na maneira de negar... e é melhor negar por palavras do que pela ausência — Volte.

TANIA BRANDER — Recife — Uma carta é um cartão de visita e de apresentação. Por isso, se ela vem num papel próprio e num envelope também, a nossa impressão é favorável. Entendeu? Mas. está desculpada.

GENTIL SANTIAGO — Florianópolis — A resposta anterior cabe, sob medida, para você e o José. Afinal, quem redigiu o pedido de inscrição? E o local? Saiba que esta seção não é para trocar cartas de amor, que isso é ridiculo, nos tempos de hoje, como nos de ontem. Amor e amor, não se comporta nos limites e na glaciez de um papel, inda mais num papel como o usado por vocês. Um pouco mais de senso e gravidade, senhores.

FLORINDA GRABSKI — Cambé — Se saiu estampado é porque é — e está muito claro.

———

Eis uma carta, do leitor Célio Duarte, de São Paulo:

"Tendo viajado pelos Estados Unidos e vários paises da Europa, pude observar a seriedade e atenção com que é encarada, nos mesmos, a epistolografia. Infelizmente, no Brasil, êsse utilissimo meio de obter-se boas relações e desenvolver o espirito não é bem compreendido, e é somente praticado pelos jovens e solteiros. Entretanto, nas nações que conheci, a troca de cartas é usada também entre pessoas de mais idade, às vezes, as mais necessitadas de recrear a alma".

Êsse trecho vale ouro e chega em momento oportuno. E' bastante expressivo para dispensar comentários. Fala por si.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Minho — Lucina Alves, 17 anos, em port. e fr. cine e esportes; Cruz do Pêlo, Vila Nova de Famalicão (Várzea do Douro) — Maria da Piedade Leal Lobo, 19 anos, com maiores de 19, acadêmicos, cadetes da Marinha; Srta Fontambom, Várzea do Douro, Entre os Rios. (Açores) — Antonio de Jesus Basteiro, 21 anos, com moças; Mecânico-aviador, S.D. Base Aérea, n.° 4, Lages. (Lisboa) — Orlando B. Damasio, 17 anos; R. Vale Formoso de Baixo, 55r/c Esq. — José Manuel F. Cardoso, Vergilio Henrique V. Soares, Manuel Martins Mota e Humberto Augusto Oliveira, todos com 17 anos e com estudantes; R. dos Fanqueiros, 10-1.° — Eduardo Castelo Branco Monção, 18 anos, com moças; R. de S. Amaro, 10 porta 14 r/c Dto. — Leonel José Covelo, 25 anos; R. Braamcamp, 92 — Fernando Esteves R. Rapoula, com jovens de 17 a 22 anos; Vila Amelia Gomes, 2, Xabregas — José de Almeida Pinto, 19 anos, com moças; Estrada de Malpique, 16 r/c.

ESPANHA — Madrid — José Lopez Garcia, com moças; Pedro Tejera, 8. (Pamplona) — Máximo Gutierrez Leza, 21 anos, com moças de 18 a 20; Calle Gorriti, 25 F-1.°. Assim mesmo. (Madrid) — Vicente Corrales, 22 anos, estudante de engenharia de minas, com moças, ciencias, artes, cine e humorismo; Calle Del Principe, 18. Pede que lhe remetam esta edição da CARIOCA.

PARÁ — Belem — Lucia Pinheiro, 21 anos; 28 de Setembro, 206 — Necy e Gessy Silva, 17 e 18 anos; R. Jeronimo Pimentel, 438, e R. João Balby, 172 Celia Marina, 18 anos: R. Arcipreste Manoel Teodoro, 301.

MARANHÃO — S. Luiz — Sr. Edie de Campos, 42 anos, com moças de 22 a 25; C. Postal 251 — Rosa Maria: R. Siqueira Campos, 365.

PIAUÍ — Floriano — Vera Lucia Ferreira, Regina Marcia Vieira e Gladys Mary Veras; R. Fernando Marques, 392N, 405N e idem. (Teresina) — Eliot Shangai e Mary Tania, 18 e 19 anos, com os 2 sexos; Coelho Rodrigues, 462S.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

CONSELHOS DE HIGIENE

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE

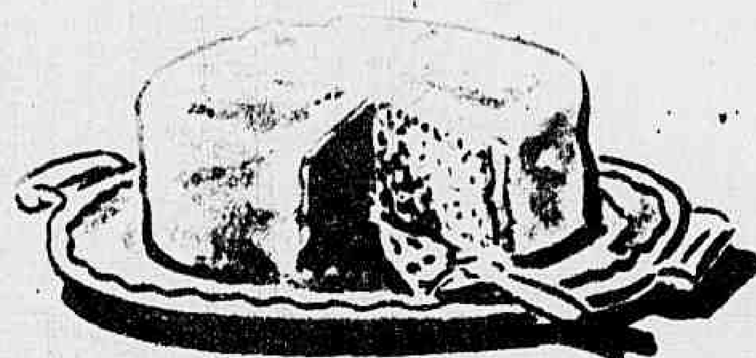
Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquiais. Fórmulas de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem-estar instantâneo aos asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes; coqueluches, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito. Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYGATE é a salvação dos asmáticos. Dist.: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00 para o End. Tel. "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.



Dona Benta anuncia...

Curso Popular de Quitutes

★ Qualquer dona de casa poderá tornar-se em pouco tempo exímia quituteira, seguindo em seu próprio lar o *curso popular de quitutes*, dirigido por Dona Benta. Candidate-se hoje mesmo ao diploma de *doutora* em arte culinária, adquirindo um exemplar de



*COMER BEM

Mais de 1.000 receitas experimentadas de doces, salgados, bolos, cock-tails, sorvetes, etc.



NOVA EDIÇÃO
544 páginas, volume cartonado,
$ 40,00

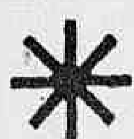


com Dona Benta V. aprenderá ainda:

★ *valor alimentício - calorias e vitaminas - de todos os pratos*
★ *arranjo de mesa e organização de menús*
★ *escolha e conservação do material de cosinha*
★ *inúmeros conselhos úteis a todas donas de casa.*

COMPANHIA
EDITORA NACIONAL
Rua dos Gusmões, 639 - S. Paulo

GRAFIX



Comer Bem já diplomou mais de um milhão de quituteiras!



Segredos de beleza

MARITA

UM dos fatores para você conservar-se jovem e bonita é cultivar o bom humor e ter sempre o espírito voltado para as coisas belas da vida. Ora o bom humor faz um grande bem a fisionomia, tornando-a cheia de bondade, inteligência, compreensão.

Nunca pense pelo pior, esperando os acontecimentos com pessimismo, desanimada e entristecida. Êsses presentimentos desalentadores transparecem, na sua fisionomia e lhes empresta um ar doentio e acabrunhado. Logo, você que deseja sempre parecer bela e jovem, cultive os belos e os bons pensamentos, fuja dos pessimistas, não permita desalentos. Invejas, ciumes, são também fatores de precoce envelhecimento. E' necessário você ter confiança em si mesma, nos seus dotes fisicos e morais a fim de poder triunfar das competições das outras mulheres.

Seja pois, superior e tolerante com a fraqueza do seu semelhante. Cultive a alegria, o bom humor, torne-se compreensiva, humana e verá que o sucesso será seu. Sucesso que a fará mais bela, mais jovem e mais respeitada pelos que a cercam.

★

Tenho recebido inúmeras cartas de leitoras do interior que solicitam uma formula para limpeza da pele antes de aplicar a base da maquilagem.

Eis uma famosa receita que certamente interessará a muitas:

Oleo de amendoas doces	50,0
Cêra branca	10,0
Branco de baleia	10,0

Misture as três substâncias e acrescente:

Água de rosas	
Tintura de benjoin	20,0
Tintura de ambar	5,0
	2,0

Derreta a cêra em banho maria.

★

As mascaras de beleza têm como finalidade tornar a pele fresca e macia, fechando os poros e, ao mesmo tempo, evitando a flacidez dos tecidos. Existem muitas máscaras eficientes, mas a que oferece maiores vantagens para firmeza dos músculos do rosto e contornos do queixo é sem dúvida a mascara de gelatina, que poderá ser preparada da seguinte maneira:

Adquira 1 pacote de gelatina sem perfume. 1/4 de xícara de água fria. 1 clara de ovo. 1/2 colher de sopa de soda cozinhada. 2 colheres de sopa de óleo de amêndoas. Proceda assim: Misture a clara e a soda mexendo bem. Desmanche a gelatina em água fria, levando ao fogo e mexendo sempre até dissolver completamente.

Depois de bem desmanchada adicione aos poucos a mistura da clara com a soda, misture bem. Junte o óleo de amendoas até que todos os ingredientes estejam bem misturados. Essas medidas darão para algumas máscaras de beleza. Guarde a mistura em lugar fresco, tampada hermeticamente. No momento da aplicação, leve ao fogo em banho-maria, deixando-o subir duas vêzes.

Faça sua limpeza de pele com o creme habitual. Limpe com as toalhinhas de papel absorvente e aplique então a máscara de gelatina. Passe fartamente em todo o rosto e mantenha a cabeça abai-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Se as Gengivas SANGRAM, mesmo um POUCO - CUIDADO!

Você Pode Ter PIORRÉIA

4 de cada 5 Podem Contraí-la.

Gengivas moles e sangrentas são muitas vêzes o primeiro sinal da Piorréia, o terrível inimigo de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Não se descuide dêsse estado que pode resultar em gengivas inflamadas e esponjosas e em dentes frouxos. Comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Forhan's, o *único* dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe, então, o vigor que as gengivas adquirem e como os dentes parecem resplandecentes. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Eis porque instamos com *você* — compre hoje um tubo de Forhan's!





Escove os dentes com Forhan's

Forhan's

R. J. Forhan D.D.S.

FP9-8



Beleza ! anjo ou demonio ?

QUANDO uma mulher sabe usar seus encantos naturais com inteligência e arte, tudo pode obter porque se transforma em força de potencial incalculável capaz de vencer os obstáculos mais difíceis e perigosos. São inúmeros os exemplos que a história regista no perpassar dos séculos de frágeis seres cheios de delicadeza dominarem os homens mais fortes e poderosos, arrastando-os escravisados pela degradação ou elevando-os à classe dos semi-deuses aclamados pelas multidões.

Quase sempre as mulheres que isso conseguem não são tipos de beleza ideal, dessa beleza clássica que os escultores e pintores fixaram em imortais obras de arte para êxtase dos nossos olhos ávidos de perfeição. São muitas vezes pessoas que sabem por em relêvo as graças que possuem animadas pela inteligência de um olhar ou sorriso, sublinhando uma atitude atrevida ou cheia de modéstia, porque dentro desses limites há todas as oportunidades que a vida apresenta. Examinemos Peggy Dow, a radiante estrelinha da Universal International, num momento de "Entre o amor e a morte". Quem não se extasiará ante essa admirável mulher de corpo perfeito e sorriso fascinante ? E este êxtase, esta atração levará ao mal ou ao bem ? Só o tempo poderá responder.







Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MORENA INDECISA. S. Paulo. Eis um figurino interessante para lã leve. Seu estudo: Você é ambiciosa e gosta que os outros reconheçam suas qualidades. Poderia ter sucesso se empreendesse algum trabalho. Gôsto artístico. A timidez e a pouca energia impedem o seu progresso. Temperamento inclinado a emoções, impressionável. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Poderá contar com boas amizades. E' bondosa e benevolente. Terá momentos de inquietação e tristezas, porém não muito duradouros. Quando fôr a S. Paulo procurarei comunicar-me com vocês. Quero ter o prazer de conhecê-las de perto, já que mantemos correspondência pela CARIOCA há tantos anos.

CERES PENHA DA COSTA. Todos os Santos. Faça êsse vestido em lã xadrez. A gola formando pelerina dá-lhe muito chic. Vejamos o horóscopo: Firmesa de carater. Espírito de independência. Mentalidade penetrante e espirituosa. Constituição forte. Terá melhor disposição se viver bastante ao ar livre. Encontrará na vida várias ocasiões de melhorar sua posição, mas o desejo de liberdade impedirá que se decida. Confia em si. E' ativa, ambiciosa, perseverante. Seu casamento será feliz, principalmente se escolher um rapaz nascido entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

DADY CRISTINA. S. Paulo. Eis o vestido que escolhi para você. Poderá fazer também um bolerinho de tecido da saia, como o que vê no vestido de noiva, pag. 46. Estudo: Seu signo concede vitória e prosperidade. Você é ambiciosa e poderá vencer desde que tenha fôrça de vontade e energia. Sua constituição não é das mais fortes. Tenha portanto cuidado com a sua saúde, tratando dos nervos e levando uma vida sem grandes agitações. Mudança de melhor para pior e vice-versa de 12 em 12 anos. Há perspectivas de celebridade para você. Procure dedicar-se com entusiasmo aos estudos e às artes pelos quais sente atração. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

GATA RUSSA

GAÚCHA DOS PAMPAS





GATA RUSSA — Barra do Piraí. Escolhi êsse figurino para a sua seda. Seu horóscopo: Espírito prático, metódico, econômico. Firmeza de vontade, inteligência. E' teimosa e talvez êsse defeito tenha trazido contrariedades na sua vida familiar. Quando ambiciona qualquer coisa não desanima diante de obstáculos. Deixa-se muitas vezes levar pela influência alheia, e que nem sempre traz resultados satisfatórios. Sua felicidade matrimonial depende principalmente do carater de seu marido. Normaliza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

GAUCHA DOS PAMPAS. Bagé. Faça êsse vestido em seda clara. Vejamos o estudo: Você é voluntariosa e amante da independência. Possui uma natureza cheia de esperanças, jovial, generosa. Muito impressionável. Não desanima fàcilmente quando põe uma idéia na cabeça, o que dá bom resultado quando a idéia é boa... E' sincera e enérgica.

Pode enfraquecer em consequência de atividade demasiada. Sua saúde melhora ao ar livre. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina', que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.



ESTRELINHA SONHADORA. Jundiaí. Eis um figurino para ser feito em tafetá e renda. Poderá ser usado com um bolero, como o de noiva. Seu horóscopo: Você é simpática e amável em palavras e ações. Muito teimosa, não cedendo às vezes por capricho, perseverando no êrro. Procure corrigir-se que isto só prejudica a sua felicidade. Algumas lutas e contrariedades. Poderá contar com boas amizades, tendo portanto uma vida social agradável. Uma causa inesperada poderá trazer-lhe elevação de posição e de fortuna. Felicidade no lar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

PERNAMBUCANINHA. Êsse vestido deverá ser confeccionado em cetím pesado. Servirá depois para baile. Horóscopo: Coração bondoso; carater forte, reservado, teimoso. E' dotada de energia e fôrça mental. Gênio aparentemente calmo, mas quando se irrita torna-se violento, inexorável. Gosta de ajudar os outros segundo as suas possibilidades. Amante da natureza, das artes, da literatura, dos divertimentos. E' eloquente. Elevação por meio da inteligência. Harmoniza-se bem como as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de junho e 23 de julho.

EUNICE DE LIMA ESTEVES. Rio. Êsse vestido ficará bem em lã leve ou seda pesada. Seu estudo: Procure aproveitar seus dons de inteligência, estudando bastante. E', além disso, dotada de boa intuição. Deveria ser advogada ou dedicar-se à matemática, embora agora você pense que não tem jeito para isso. A teimosia levada à obstinação é o seu grande e perigoso defeito. Será preciso controlar-se e modificar completamente o seu gênio: as pessoas rebeldes são em geral infelizes. Família numerosa. Gostos campestres. Harmoniza-se com os rapazes nascidos entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de junho e 23 de julho.

Amável leitora, um belo pensamento nos passa a idéia de que jamais possas vir a perder a amizade e dedicação que deves a tua familia e sobre tudo ao teu marido. Nós já te conhecemos melhor que tu mesma, e por isso, não podemos acreditar que de forma alguma venhas a cair em semelhante erro.

Temos uma confiança inabalável na pureza e solidez dos teus principios morais. Nem deves pensar o contrário, pelo fato, de para nós, constituir um conjunto das qualidades mais essenciais à ventura da mulher o amor pela familia, o gosto pela intimidade e o respeito por tudo que deves a tua familia. O desejo de ver-te feliz domina-nos a tal ponto que, ainda que nos acusasses de prolixidade nunca julgariamos têr-te desenvolvido de mais as nossas opiniões e conselhos para te fortificar essas qualidades de mulher casada; nunca julgariamos ter esclarecido bastante a tua inexperiência sobre quanto pode sêr suscetivel de as enfraquecer.

Reveste-te por isso de paciência e, sôbre tudo nunca mais te formalises, tendo sempre em consideração as intenções tão puras do teu marido.

Quando chegar a tua vez de ser mãe, hás de melhor compreender as atenções da tua sogra pelo teu marido, porque então vêr-te-ás dominada do mesmo zêlo por uma pessoa querida.

e nas afeições essa estabilidade? Que felicidade seria para ti mais completa do que a de trabalhar para os que te estimam e confiam na constancia de tua amizade?

Como o teu espirito estará tranquilo e o coração contente, quando se vê rodeado de pessoas que te escutam com atenção e a vêem com simpatia!

Não serão por ventura insensatas as mulheres que julgam encontrar a ventura no abuso dos prazeres do mundo? E não o serão também as que vão procurar nas vaidosas rivalidades do luxo?

Um, amável leitora, tráz consigo a saciedade, o aborrecimento, a perda da saude, a velhice prematura do corpo e do sentimento. O outro, conduz a ruina da fortuna e da inteligencia e do caráter.

Um vale o outro. Cêdo ou tarde fazem nascer o desgosto da familia e provocam a desarmonia em casa, e destroem a «felicidade do lar».

Como são dignas de compaixao, aquelas jovens senhoras casadas que, por causa d'uma educação errada, por falta de ocupações com a familia, ou por outras razões de que não desejamos aqui nos ocupar, se vêem arrastados por sendas tortuosas!

Tens na tua mão a ventura dos teus filhos e do teu esposo. O piloto dessa ventura és tu — dirige a barca com to-

A PSICOLOGIA APLICADA À FELICIDADE DO LAR

Por TEOBALDO JORGE **(Continuação)**

XI

AMOR PELA FAMÍLIA

Alegrias que proporciona — Loucas pretensões de ventura

Assim, temos certeza, e ficamos certos de que cada vez será maior a amizade que consagrarias a tua sogra e aos deveres de bôa esposa.

E quem poderá ter outros sentimentos?

O teu feliz lar, minha amável leitora, é um estado em miniatura, onde estás sempre à vontade, governando o que é sómente teu! Onde se realizam melhor os teus hábitos, com igual independência, livre de constrangimento, e sem que ninguém possa pedir-te contas, visto dominares em tudo, nas coisas e nos corações?

Que inefável encanto, que suave poesia encerram as palavras de «casa e familia»! Não significarão elas, ternas efusões, confiança, sossêgo de espirito efusões, confiança, socêgo de espirito e venturas reais? Não darão elas, à imaginação e a idéia d'um santuário, onde se passam as cenas mais suaves da vida doméstica?

O psicólogo sentia como nós e da mesma forma a felicidade quando escrevia: — «A felicidade precisa ao mesmo tempo de variedade e estabilidade; não se pode alcançar melhor esse duplo fim, do que usando d'uma em nossas ocupações e d'outra em nossas afeições».

Não é pois na familia, que a mulher encontra essa variedade nas ocupações

do cuidado. Sê prudente, refletida, e, ajudada pela vontade de ser sempre honesta, hás-de por força levar a tua náu a bom porto.

Não julgues, amável leitora, em vista do que temos dito que deves abster-te completamente de tomar parte nos prazeres da sociedade. Censuramos apenas a paixão insensata das mulheres casadas que consideram um baile como uma grande ventura e que, depois de irem a um, desejam logo outro, de forma que isto junto com as toiletes e visitas se torna a principal ocupação da vida delas.

Quanta às festas de familia, onde tão sómente concorrem as pessoas intimas, e onde nos reunimos simplesmente pela satisfação de passar juntos uma parte da noite a conversar ou a ouvir musica, essas confessamos-te merecem todas as nossas simpatias.

Em vez de te dissuadir delas amável leitora, com prazer sabemos que as preferes as grandes soirées.

Nessas modestas reuniões, pelo menos quando são escolhidos com discernimento, como cremos saberás fazer, os prazeres são bem diferentes: o coração expande-se em vez de se atrofiar e o espirito encontra igualmente onde desenvolver-se e elevar-se, ajudando-te a construir — a felicidade do teu lar.



Ana Maria

Toda correspondência para esta seção deverá ser dirigida para ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

SIMONINHA (Minas) — Consulte profunda e sinceramente o seu coração. Se vir que é capaz de levar uma vida de abnegação e de sacrificio ao lado desse rapaz, aceite-o. Caso contrário não o faça.

MARIUCHA (Guarujá) — É pena que seu complexo de timidês a venha impedindo de revelar-se tal como é. Se não quer perder toda alegria de viver, toda possibilidade de ser feliz, procure dominá-lo, quer com o próprio esforço, quer com o auxilio de uma irmã ou uma amiga que esteja sempre ao seu lado e a estimule constantemente. Repita para si própria a toda hora, a todo instante, que não é menos inteligente nem menos interessante que suas amigas e procure viver de maneira mais normal a sua mocidade. Lute, Mariucha, lute por seu quinhão de ventura.

MARIELA (Salvador) — Para vestir as doze primaveras de sua filhinha êste lindo modelo de Germaine Lecomte, executado em tafetá escossês. Blusa abotoada na frente, uma gola bem grande e engomada de «piqué» branco, manguinhas bufantes. Saia inteiramente pregueada, faixa do mesmo tecido. Chapéu tipo «boneca», com dois laçarotes de tafetá ou de veludo, luvas brancas e calçado preto de verniz.

JOFRINHA (Lavras) — Com efeito, Jofrinha o pescoço constitui uma preocupação para toda mulher, pois tende a envelhecer antes do rosto, provávelmente por que não lhes são dispensados os mesmos cuidados. Depois ao seu colo e ao seu pescoço o mesmo tratamento que dá ao seu rosto e pratique diáriamente os seguintes exercicios: 1) De pé, coloque as mãos atrás da nuca, impulsione fortemente a cabeça e ao mesmo tempo incline-se para trás e logo para frente. Ao inclinar-se para a frente, eleve uma perna flexionando o joelho e procurando encostá-lo ao queixo. Descanse e repita algumas vezes este exercicio. 2) Ajoelhada no solo, cruze as mãos na altura das costas. Incline-se para frente, sentando-se quase sôbre os calcanhares, até que o peito se aproxime dos joelhos, porém, olhando sempre para a frente, com o pescoço estirado. Em seguida, deixe tombar a cabeça, descansando, e volte a repetir o mesmo exercicio várias vêzes. Verá como em

(Conclui na página 63)

BASTIDORES

Texto e Fotos de NEY MACHADO

HÁ anos tentam organizar no Brasil um "ballet" negro. O material de dança a ser aproveitado é excelente: frevos, jongos, maracatús, toadas e toda essa variedade enorme de músicas afro-brasileiras. Ninguem melhor que os negros podera interpretar suas próprias danças. Celute organizou, há alguns anos, o "Original Ballet Negro", de curta duração. Apesar da dedicação, não teve dinheiro para manter a equipe. Empresários teatrais tentaram, após isso, no João Caetano e no Carlos Gomes. Fracassaram todos por um único motivo: apanhavam a torto a direito negros negras, sem procurarem saber se jovens teriam, ao menos, jeito para

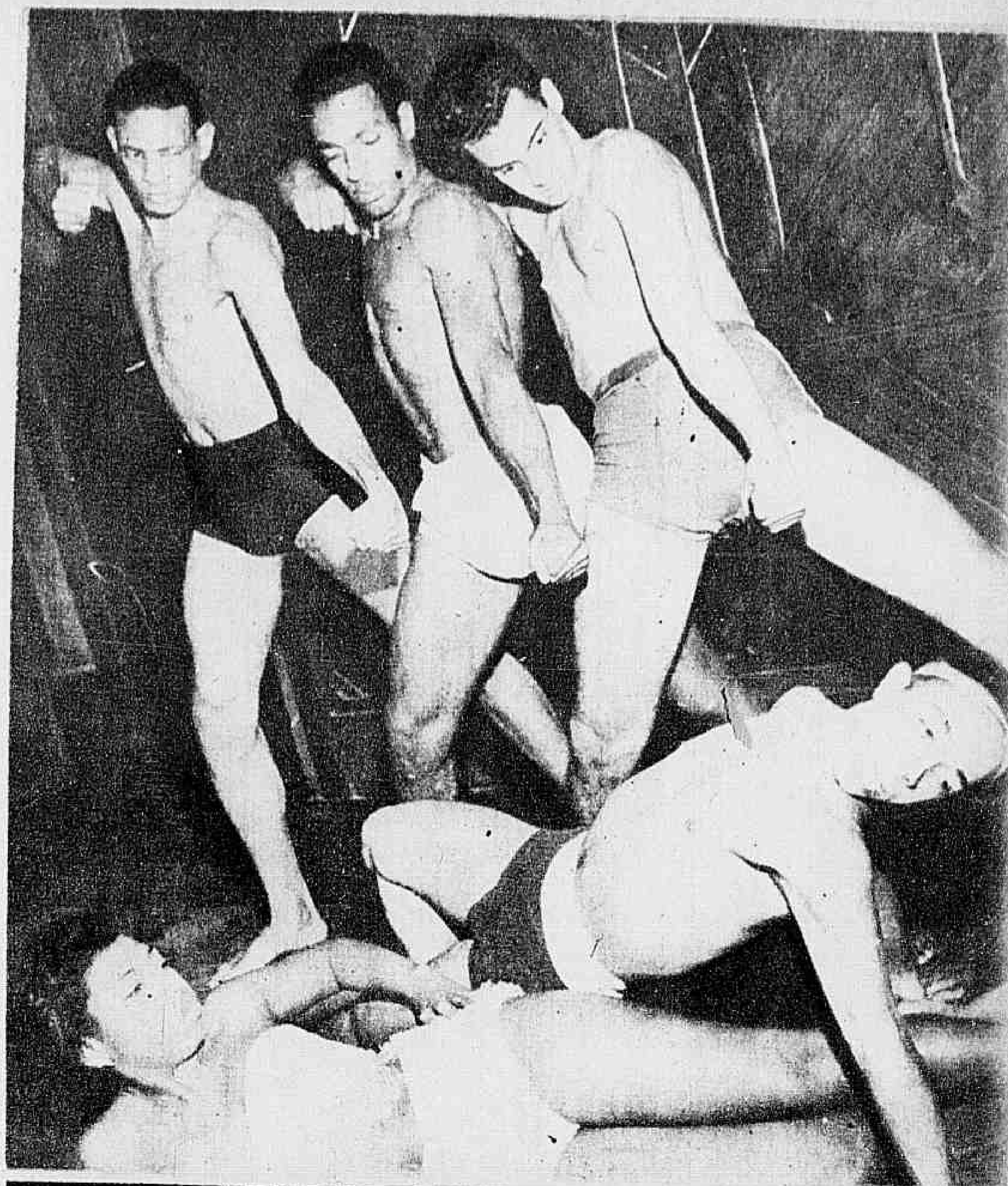


Sensualidade e ritmo, duas forças expontaneas em qualquer elenco de bailarinos negros



João Elizio, Celute e Moacir, durante os ensaios do novo "ballet" negro que estreará no Carlos Gomes

dançar. Daí, o insucesso. Felicitas organizou um grupo razoável, com alguns bailarinos de categoria, como Jorge, Moacyr e Celute. As apresentações no palco deram dinheiro. Faltou aos negros até agora um empresário de visão, que escolhesse um bom coreógrafo e desse ao conjunto "chance" para aparecer. Se há alguem interessado em organizar um grupo de dançarinos negros capaz de ter êxito em qualquer platéia, poderemos dar-o nome dos melhores bailarinos que se encontram, atualmente, no Rio. São êles, tomem nota: Raul, Mercedes Batista, João Elizio, Celute, Moacir, Jorge Aguiar, Erasmo, Ivo, Jandira, Neusa e Benedito. Alguns têm o curso completo do Teatro Municipal. Brevemente, com a inauguração do novo Teatro Carlos Gomes, veremos um novo "ballet" negro, no qual está uma grande parte dos bons bailarinos que citamos acima. Chianca contratou-os e o grupo de onze elementos ensaia diariamente, nos salões do High-Life. O coreógrafo João Elizio pretende dar duração permanente ao novo "ballet", fazendo com que êle se transforme numa espécie de escola para os novos elementos negros que não têm onde estudar dança ou onde aproveitar os seus méritos. E' uma boa oportunidade para que o Teatro Experimental do Negro, sempre voltado para as iniciativas dêsse quilate, ampare os jovens comandados de Joãozinho. Com um amparo do dia em que nos pudessemos ombrear com os espetáculos de Katherine Dunham. Aguardemos a estréia do novo "ballet", na revista "Mão Boba" e saberemos se poderemos ter esperanças.



No novo "ballet" há negros robustos, grandes estátuas de ébano que nos fazem lembrar Vanoye e outros ases de Katherine



Ninguem melhor que os negros para viver a música afro-brasileira, tão rica de motivos para a coreografia



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

★

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS AMERICANOS:

METRO-GOLDWYN-MAYER-STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th-CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Cower Street, Hollwyood, MOUNT-STUDIOS, Marathon Street, Hollwyood, Cal. — RKO-RADIO-STUDIOS, Gower Street, Cal. — UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST-STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS, Radford Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY-STUDIOS. Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

LYGIA — São Paulo — Os filmes de Jean Harlow na Metro foram os seguintes: "A guarda secreta" (The Secret Six), "A fera da cidade" (The Beast of the City), "A mulher de cabelos de fogo" (Red Headed Woman), "Terra de paixão" (Red Dust), "Para amar e ser amada" (Hold Your Man), "Jantar às oito" (Dinner at Eight), "Mademoiselle Dinamite" (Blonde Bombshell), "Bôca para beijar" (Born To Be Kissed — e — The Girl From Missouri), "Tentação dos outros" (Reckless), "Mares da China" (China Seas), "Raia miúda" (Riff Raff), "Ciumes" (Wife vs. Secretary), "Suzy (Suzy), "Casado com minha noiva" (Libeled Lady), "Seu criado obrigado" (Personal Property) e "Saratoga" (Saratoga). Darei depois os das outras compahias.

★

BRUNO GOMES — Rio — O artigo de Otávio de Faria — "Pequena introdução à História do Cinema" é o seu título — não foi publicado em volume, mas nas páginas de "Letras e Artes" de "A Manhã", de 1.º de agôsto de 1948 a 16 de janeiro de 1949.

★

FAN CARIOCA — Rio — Os prêmios da Academia, de 1949, foram os seguintes: Melhor ator: Broderick Crawford, por seu trabalho em "All the Kings Men", da Columbia. Melhor atriz — Olivia de Havilland, por sua interpretação em "Tarde demais" (The Heiress), da Paramount. Melhor ator coadjuvante — Dean Jagger, em "Almas em chamas" (Twelve O'Clock High), da 20th-Fox. Melhor atriz coadjuvante — Mercedes Mc Cambridge, em "All the Kinós Men". Melhor diretor — Joseph L. Mankiewicz pela direção de "Quem é o infiel?" (A Letter to Three Wives), da 29th-Fox. Melhor filme do ano — "All the Kings Men". Prêmio especial — Bobby Driscoll, por seu trabalho em "Ninguém crê em mim" (The Window).

★

F. M. — Rio — June Haver: Warner Bros-Studios. Ela terminou recentemente "The Daughter of Rosie O' Grady", com Gordon MacRae.

★

DRAW YDU — Pôrto Alegre — Fritz Lang dirigiu há pouco, "House by the River" na Republic, com Louis Hayward, Lee Bowman, Jane Wyatt, Dorothy Patrick, e outros, um estudo de vilânia que parece ser outro dos grandes filmes de Fritz. A versão de "Testamento" exibida entre nós, foi realmente a francesa.

★

C. R. — Rio — Em "O homem que passa": Rodolfo Mayer (Mario), Lourdinha Bittencourt (Alma), Paulo Pôrto (Conrado), Alvaro Aguiar (Souza), Lydia Stuart (Suzana), Ana Vitória (Joaninha), Lizette Barros (D. Martha), Zizinha Macedo, Manoel Rocha. Cauê Filho e Mário Lago.

★

ALICE M. — Rio — Brick Bradford é Kane Richmond. A pequena chama-se Linda Johnson.

★

R. JOSE' ENEU — Itabema — Não tenho o elenco que pede. Buck Jones morreu em 1944. Sôbre os números atrasados escreva diretamente à gerência da revista.

★

N. PITHAN E SILVA — Pôrto Alegre — Como vai o amigo? Fiquei contente por saber que está colaborando em "Vento Norte", o filme que marcará a volta do cinema gaúcho, cinema que é um dos pioneiros da nossa cinematografia. Quero pedir-lhe para enviar-me notas, elencos, biografias, etc., a fim de poder responder aos leitores interessados no cinema de nosso Estado. Um abraço.

★

KATIUSKA — Livramento — O ator citado de "Saudade de teus lábios", chama-se Dick Simmons. O padre que acompanha Joana d'Arc foi interpretado por Shepperd Strudwick. Anteriormente trabalhou com o nome de John Shepperd, no protagonista de "Os amores de Edgar Allan Poe" e em outros filmes. Bruce Bennett, 17 de maio. Diana Lynn, 7 de outubro de 1926. Gail Russell, nasceu em 1924. Do outro ainda não tenho.

★

DON ALVARADO — Rio — Em "Aproveitemos este momento": Sally Eilers, James Dunn, Mischa Auer, David Niven, Marjorie Gateson, Warren Hymer, Joyce Compton e Thurston Hall.

★

LENIR COSTA — Ramos — Quais os artistas? Diga-me os que prefere, pois há muitos em Hollywood e não posso dar o endereço de todos.

★

CASTRO VIEIRA — Rio — "Eternal Sin" — "Lucrecia Borgia". "Noivado trágico foi "Wives of Men". Sim, "Noivado de ambição" e outro filme, já dialogado.

★

MARIA J. ROCHA — Sterling Hayden: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

★

E. ANDRE' — Araraquara — A música é a "Cornish Rhapsody", de Hubert Bath. Em "Galante rendição": Margaret Lockwood, Stewart Granger, Patricia Roc, Tom Walls, Reginald Purdell, Dorothy Brambell, Joan Rees, Josephine Middleton, Bryan Herbert, Beatrice Varley, Moira Lister, Vincent Holman e Walter Hudd. Teres Waright nasceu em Nova York City, a 27 de outubro de 1919. Escreva-lhe em português mesmo, pedindo a foto, para os estúdios da RKO. Cite o título original "Capture". Em "Hotel Berlim" trabalhou Helmut Dantine. Experimente escrever para Eliana: Atlântida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

★

ADRIANO — São Paulo — Em "Os amores de Suzana": Joan Fontaine, George Brent, Dennis O'Keefe, Don De .

(Conclui na página 63)

CURIOSIDADES

AINDA SE MORRE DE AMOR

Os desenganos amorosos são ainda a causa de suicídios em Paris. Uma informação da Prefeitura declara que trinta e quatro por cento dos suicídios ocorridos na capital da França são motivados pelas desilusões de amor; doze por cento se deve a desequilíbrio mental; trinta e dois por cento, a enfermidades incuráveis; dois por cento a embriaguês e vinte por cento, por outros motivos.

CASAMENTO DE ANÕES

Realizar-se-á, brevemente, em Londres, o casamento de Freddie Nakel e Hermine Bramhass, ambos de 20 anos de idade. O noivo mede 91 centímetros de altura e a noiva é um pouquinho mais alta. Os futuros conjuges, de nacionalidade austríaca, trabalham atualmente no "Circo Mills", no Olímpia, de Londres, com outros artistas em miniatura. Freddie é atualmente um dos menores homens do mundo.

PERFUMARIAS...

O perfume do lilás e de criação recente, pois não se conseguia extrair a essência natural da flor. Os químicos, entretanto, conseguiram retirar do extrato cítrico um odor de lilás tão parecido com o natural, que é impossivel distinguir a diferença.

OUTRA DA KU-KLUX-KLAN

Um juri da Georgia pronunciou o xerife John Lvach e o seu assistente, William Artline, por terem privado sete pretos dos seus direitos civís, entregando-os a uma multidão de membros de Ku-Klux-Klan, para serem açoitados.

Os pronunciados estão sujeitos à condenação de um ano de prisão e multa de 1.000 dólares.

NOVO MEDICAMENTO CONTRA O REUMATISMO

Durante a recente doença do Papa Pio XII, segundo os círculos do Vaticano, foi empregado novo remédio contra a reumatismo. Esse remédio foi inventado por um médico italiano, Dr. Michele Piccioti. A primeira experiência realizou-se nos laboratórios do Vaticano por desejo manifesto do Papa, que se interessou pessoalmente pelo caso.

ADVOGADO... DA ONÇA

No tribunal de Bolonha, Itália, o defensor de um réu pediu uma pena superior à solicitada pelo advogado de acusação. Este pedira para Emma Mandrino quatro anos de prisão por homicídio frustrado na pessoa do noivo e o defensor contestou, dizendo que devia ser condenada a cinco anos.

O juiz aceitou esta sugestão e, automàticamente, Emma ficou em condições de se beneficiar do indulto concedido por motivo do Ano Santo.

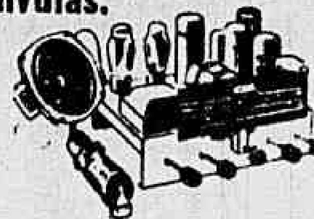
O ROUBO VOLTOU...

O delito mais disparatado de 1949 foi cometido em San Bernardino — segundo as conclusões de um vasto inquérito há pouco terminado e que abrangeu todo o território dos Estados Unidos; ao "xerife" daquele condado foram roubados, numa noite, 50 pombos-correios, que no dia seguinte voltaram, fielmente, ao pombal.

A CIÊNCIA EM MARCHA

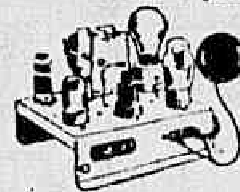
Foi isolada já há anos, do alho comum, uma substancia que exerce poderosa ação sobre as bactérias, podendo enfileirar ao lado dos mais modernos antibióticos, como a penicilina e a estreptomicina. É, entretanto, tão instável e tem um cheiro tão pronunciado ao alho de que é extraido, que o seu uso na medicina se tem tornado difícil, não só que o seu uso na medicina se tem tornado difícil. Já foram, porém, descobertos novos processos para criar no laboratório, não só este antibiótico, como outros da mesma família que sejam mais estáveis e menos repulsivos ao olfato.



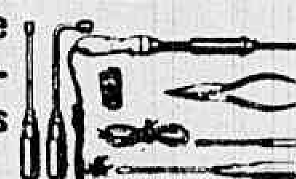


Aproveite uns poucos minutos das suas horas de folga para aprender em pouco tempo como

MONTAR E CONSERTAR APARELHOS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONORO, ETC.



O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "APRENDA FAZENDO", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jogo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para muitas experiências.





MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais dinheiro que o dispendido nos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR
RUA TIMBIRAS, 263 CAIXA POSTAL 1795 — SÃO PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me GRÁTIS o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO!

R 098

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.° 60

CRÔNICA DA SEMANA
Tal qual as "loucuras" de Spike Jones!...

Seis notáveis músicos que se ajustam harmoniosamente conseguiu reunir George André, os quais conseguem, ao mesmo tempo, apresentar as caracteristicas do famoso conjunto de Benny Goodman e as "loucuras" da orquestra de "shows" de Spike Jones.

Pois bem! Esse admirável sexteto de George André, de permeio aos seus arranjos musicais, executa duelos à espada, lutas de puxar cabelos, quebras de instrumentos etc., tudo ao ritmo de melodias saltitantes e sob o comando de André, o homem dos sete instrumentos.

O referido sexteto é composto dos seguintes músicos: Abel (clarinetista), Carlinhos (pianista), Gugú (contra-baixo), Bandeirante (guitarrista), Gaucho (bateria) e Roberta ("lady crooner").

LETRAS SELECIONADAS

Eis a letra de "A chapter in my life called Mary", fox-canção de Jimmy Kennedy e Nat Simon, gravado por Dick "Melody" Haymes:

Someone's been so lonely
Since someone went away
Ask him why he's lonely
And he'll say:

There's a chapter in my life called Mary
It's the story of Mary and me
It tells with a tear in each souvenir
Just how sweet a love can be
In the chapter in my life called Mary
Are the moments that we used to share
I live to recall and treasure them all
Ev'ry tender mem'ry there
Songs that we remembered
Picnics by the shore
Making Mary smile or sigh
Walks across the meadow
Goodnight at her door
Till that kiss of goodbye
It's the chapter in my life called Mary
And there's a heartache in each little [line
It's not in a bock where people may [look
It's in Mary's heart and mine.

—x—

Vocês, por certo, viram "Na côrte do Rei Arthur" (A Connecticut Yankee in King Arthur's Court), aquele filme musical da Paramount, com Bing Crosby, repleto de lindas canções, tais como "If you stud your toe on the moon", "Once and for always", "Busy doing nothing", "When is sometime?" e outras, não? Bem... damos para o seu album de "Blues & Swings" a letra daquele delicioso fox, interpretado pelo "crooner" mais famoso do mundo, naquela cena em que êle, secundado por uns cinco "gurís", consertava uma charanga do tempo do nosso bisavô... — "If you stub your toe on the moon", de Johnny Burke e James Van Heusen, dupla a que devemos inúmeros sucessos musicais norte-americanos.

Oh, there's nothing to be ashamed of
If you stub your toe on the moon.
When a dream's at the top of the sky,
Well, you just have to jump pretty [high,
But don't give up too soon
If you stub your toe on the moon.
Young Harry Hadgetts loved making [gadgets;
"Life needs some new things" was his [claim.
Hoped one or two things might bring [fame
This is the last time you'll hear his [name.
Nobody mentions Harry's inventions,
But do you think that got him down?
Here comes the end: when you've gad- [gets to mend
He's the best repair man in town.
So, there's nothing to be ashamed of
If you stub your toe on the moon.
When you start ou to climb tharough [a claud
Well, it may get a laugh from the crowd,
But don't give up too soon
If you stub your toe on the moon.

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS
"Perry como Fan Club"

Recebemos a visita de nosso ilustre leitor e amigo, John Maldonado, presidente do "Perry Como Fan Club", que, num gesto simpático, veio nos abraçar, pela passagem de um ano de existência desta seção.

Aproveitando o ensejo fez interessantes revelações em tôrno do club que dirige. Disse-nos que, devido ao afastamento inesperado de diversos elementos da diretoria, o club esteve às portas da dissolução. Mas, felizmente, num árduo esfôrço, a-fim-de não privar o público de um club de Perry Como, cantor que dia a dia vem conquistando a simpatia dos brasileiros, entrou em entendimentos com o cantor Haroldo Eiras para que o club voltasse à sua forma inicial ou seja, somente com um patrono, que neste caso seria o americano Perry Como. Dos entendimentos tudo saiu "azul", devido à recíproca amizade que sempre uniu Maldonado àquele cantor. O club passou, assim, a chamar-se novamente "Perry Como Fan Club", e, para os interessados em conhecer suas atividades, aquí deixamos seu endereço: Caixa Postal 2621 — Rio de Janeiro.

A propósito de Perry Como, queremos dizer que êle não só venceu o concurso dos "Disc Jockeys" americanos, promovido pela revista "Billboard", como também, o concurso organizado pelas revistas "Variety", "Cashobox", "Fame Magazine" e "Make Believe Ball Room". Sim, meus amigos, tudo isso... Chega?

BIOGRAFIA DE AL JOLSON

Aquí está, finalmente, para atender a insistentes pedidos, a biografia dêsse cantor:

Início

Al Jolson nasceu na cidade de St. Petersburg, na Russia, em 28 de maio de 1888 ("brotinho", ainda!...). Foi para os Estados Unidos ainda criança. Trabalhou em circos, quando jovem, e mais tarde em "shows" de café (bar) e, finalmente, passou ao gênero de "vaudeville", fazendo "tournées" com a "troupe" de Lew Dock.

Em 1911...

Sua aparição na comédia musical se deu em 1911, na peça "La Belle Perce". Daí por diante, outros musicais se sucederam, sempre com sucesso, tais como "The Honeymoon Express", "Robinson Crusoé Jr.", "Sinbad", "Bombo", "Big Body", "Wonder Bar" etc.

Seus filmes

Sua estréia na tela deu-se em 1927, no primeiro celuloide falado, "O cantor de jazz". Dentre seus filmes, se destacam "The Singing Fool", "Mammy", "Hallelujah", "I'm a Bum", "Wonder Bar", "Rose of Washington Square", "Swanee River". Nos seus últimos trabalhos para o cinema, vimo-lo em "Rapsódia azul" e ouvimo-lo na doublagem vocal de sua biografía cinematográfica estrelada por Larry Parks, "Sonhos dourados" (The Jolson Story). Tal sucesso conquistou êsse filme, que a Columbia decidiu continuá-lo na mais recente produção, "O trovador inolvidável" (Jolson Sings Again).

Principais gravações

""Mammy" "Toot, toot, tootsie", "Ava-

lon", "Anniversary song", "April showers", "After you've gone", "Swanee", "Sonny boy", e uma infinidade de outras...

A MÚSICA DO LEITOR

WALTER C. GUERRA — (Pirangí) — Por nada, amigo. Aqui estamos sempre à disposição de todos. Tome, para o seu album, a letra de "Cuanto le gusta", de Gabriel Ruiz, em versão norte-americana de Ray Gilbert:

Cuento le gusta, le gusta, le gusta,
le gusta, le gusta, le gusta, le gusta
Cuanto le gusta, le gusta, le gusta
le gusta, le gusta, le gusta.
We gotta get goin', where we goin'?
And whatta we gonna do?
We're on our way to "somewhere",
the three of us and you.
What'll we see there,
who will be there
What'll be the big surprise?
There may be senoritas
with dark and flashing eyes.
We're our way,
(I'll take a train)
Pack up your pack,
(You take a boat)
And if we Stay,
(I'll take a plane)
we won't come back.
(You ride the goat)
How can we go,
(Oh, we don't care)
We haven't got a dime,
We'll either walk or climb.

—x—

AMAURY PETER LONSON — (Vila Militar) — Amaury, você é um amigão. Mas. ..vai ter que nos escrever novamente, aliás, para o seu próprio bem, a-fim-de nos solicitar outra letra, depois da que daremos, a seguir. Escolha uma da "big" lista que o amigo pediu, e mande dizer. Recorte e cole no seu album a letra do inesquecível "blue" — "My devotion" — que é esta:

My devotion
Is endless and deep as the ocean
And like a star shining from afar
Remains forever the same
My devotion
Is not jus ta sudden emotion,
It will be constantly burning
And your love will kindle the flame.
What a sweet begining
to the dream I planned
All I ower is yours alone,
Your wish is my command.
And this sensation,
Was never a more fascination
Here inmy heart one sweet day it star-
[ted,
Then with time is grew
My devotion to you.

—x—

DULCE DE OLIVEIRA APOLINÁRIO — (Rio) — Por nada, Dulce. A seção é de vocês! O seu nome e endereço já foram divulgados, viu? A nossa opinião sôbre o cantor Mel Tormé? — O rapaz tem um bonito futuro. Quer dizer que, apesar da senhorita apreciar Tormé, acha que não existe ninguém que se compare ao Dick "Melody" Haymes? — Então, se porventura a senhorita ouvir a melodia "Your kiss", pelo incomparável "Melody"... Sabia que Dick Haymes está um "caso de polícia"?... Aquí terminamos com um aviso: A letra de "Blue moon" foi publicada no nmero 763 de CARIOCA, viu? — Antes assim... e felicidades.

—x—

FAN DE CARIOCA — (Rio) — Pronto, cara leitora. Eis aqui a tão esperada letra do delicioso fox "Cow-cow boogie" (Cuma-ta-ya-ya-ey):

ut on the plains, down near Santa Fé
I met a cow-boy, riddin' the range one
[day
And as he jogged along, I heard him
[singing
A most peculiar cow-boy song, it was
a ditty
he learned in the city.
Cuma-ta-ya-ya-ey, cuma-ta-yip-ya-ey.
Git long, git little dogies, git long
Better be on your way, git long,
git hip little dogies.
And he truck them' or down the old
[fair way
Singing his cow-cow boogie in the
[strangest way
Cuma-ta-ya-ya-ey, cuma-ta-yip-ya-ey.
Singing his cow-boy song, he's just too
[much
He's got a knocked out western accent,
with the Harlem touch
He was raised on loco-weed,
he's what you call
A swing half breed, singing his cow-
co[w boogie
In the straagest way,
Cuma-ta-ya-ya-ey, cuma-ta-yip-ya-ey.

—x—

MIRIAM SMITH — (Rio) — Muito lhe agradecemos as palavras elogiosas. A tão desejada letra, que a senhorita não conseguiu com ninguém, conforme nos disse em sua cartinha, está publicada acima. Veja a resposta à leitora que se assina "Fan de CARIOCA". Volte sempre, Miss Smith.

—x—

DENISE SILVEIRA — (Rio) — A letra do fox "It's love, love, love", uma das boas gravações do Sinatra, aquí vai:

Imagine you imagining that you love me
And starting on a family tree
Imagine starting on a family tree
The mama is you and the papa is me
Is your heart goes bumpety bump
It's love, love, love.
If your throat comes up with a bump
It's love, love, love.
If your knees go knockety knock
It's love, love, love.
If you're cuckoo like the cuckoo in the
[clock.
It's love, love, love.

—x—

ANTONIO OLIVEIRA — (Rio) — Dos inúmeros leitores que nos solicitaram a letra da linda e popular valsa norte-americana, coqueluche da cidade — "Cruising down the river" (Viajando pelo rio) — dos autores Eily Beadell e Nell Tollerton, o senhor foi o primeiro. Anote-a:

If you will go along with me,
We'll travel with the tide
And I will always keep you
On the sheltered side
However rough the way may be,
The waters dark and low
Thro' all the stormy weather
I will always steer you home.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Bert Lahr, com Virginia "coisa louca" Mayo, numa cena da comédia musical da Warner Brothers — "O mundo de um palhaço", que veremos brevemente. — O que é que há, "seu" guarda? Algum embaraço?...

COMO PENSAM OS RA

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, a PAULO JOSE', redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.° andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de fotografias, reportagens, endereços de artistas, etc. os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Pela primeira vez desejo utilizar-se de um pequeno espaço dessa maravilhosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" para expressar a minha opinião, referente aos que considero os três maiores cantores brasileiros: Dick Farney, Bob Nelson e Emilinha Borba. Quanto a Dick Farney, estou bastante contente em saber que ele vai ser a personagem principal do filme nacional "Somos Dois". E a nossa Emilinha quando regressará? Devemos ter cuidado com os franceses, pois não podemos perder a rainha da nossa grande Marinha e possuidora da mais bela voz e futura rainha do rádio. Enfim, a Rádio Nacional deve se orgulhar de possuir uma tão encantadora criatura. — Penhoradamente agradeço-vos a atenção dispensada. — Atenciosamente subscrevo-me.

PALMIRA ARAUJO — Bom-Conselho — Pernambuco.

Prezado Sr. Paulo José — Em primeiro lugar quero dar-lhe meus parabens pela util seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", na qual cada um poderá dar sua opinião. — Sou fã da "maior, a rainha absoluta do rádio brasileiro", que é a graciosa Marlene. Ela sabe conquistar fãs. Canta, encantando com a sua deliciosa voz. Marlene é o tipo da brasileira n.º 1 para cantar o nosso samba! Nenhuma outra a substituirá, porque ela é insubstituivel. Ela mereceu, merece e merecerá sempre ser a "Rainha do rádio", título que conquistou brilhantemente, derrotando outras artistas. Se outra merecia, porque seus fãs não a elegaram rainha? Quem a traz sempre no fundo do coração, sua fã n.º 1.

MARIA AUGUSTA REZENDE — Araguari — Minas.

Prezado Sr. Paulo José — Sendo leitora assídua da conceituada revista CARIOCA e por conseguinte dessa brilhante seção — "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" — sirvo-me desta, a fim de enviar os merecidos aplausos ao novo mas já consagrado astro Celso Barroso. O intérprete do samba "Hipócrita" vem se destacando dia a dia na correta programação do "Cacique do Ar", e, como é natural, prendendo a atenção de um sem número de ouvintes, que, aliás, não lhe regateiam aplausos. Parabens, Celso Barrôso!

LENITA SOARES — Rio.

Sr. Paulo José — Saudações — Sendo constante leitora de CARIOCA, principalmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", sou também fã da queridíssima rainha do rádio, e não posso deixar de dar minha opinião. Marlene sem dúvida é a maior cantora da música popular brasileira, não desfazendo de Dora Lopes, Neusa Maria, etc. Ela bem merecia um programa especial, para que todos seus fãs pudessem ouví-la. — Desde já agradeço sua atenção.

MARLE RIBEIRO DA SILVA — Vitória.

Sr. redator Paulo José. Meus saudares. Sendo frequente leitor de CARIOCA, e mormente dessa seção intitulada "Como pensam os Rádio-Ouvintes", pela primeira vez aproveito a oportunidade para opinar sôbre o nosso ostentoso rádio.

Aprecio demasiadamente a nossa música, nosso samba, nossas canções e finalmente qualquer gênero de música, contanto que seja brasileira. Assim como eu, muita gente também pensa.

No entanto, ao sintonizarmos qualquer de nossas emissoras, (as cariocas principalmente), só escutamos música estrangeira, o que julgo não ser direito, uma vez que, o Rádio Brasileiro possui imensa série de cantores notáveis, como Francisco Alves, Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Emilinha Borba, Dircinha Batista e outros, os quais, apesar de serem pessoalmente pouco ouvidos, poderiam ser apresentados em programas de gravações, em lugar de incômodas músicas estrangeiras.

Com isso não quero, em absoluto, desclassificar a música estrangeira, mas acho que a nossa poderia ser mais ouvida no Brasil.

(Conclui na página 63)

O RADIO HA DEZ ANOS



José Maria de Abreu, o homem de vida irrequieta que fazia valsas suaves e lindas, o compositor que começara como pianista de companhias de revistas, — tinha completado a tricentésima valsa



Violeta Cavalcanti era uma das cantora mais esportivas da época, e tôdas as manhãs os seus fãs a podiam ver, exibindo a sua plástica perturbadora, na piscina do Guanabara, ali no Mourisco



Stela Maris, que os reporteres da época descreviam como "loura, muito clara, de olhos azuis e voz morena", era dada como tendo ficado noiva de Dorival Caymi

DIO OUVINTES

O CARTAZ



ALFONSO ORTIZ TIRADO é um dos maiores cantores, senão o maior, de terras do México.

Sendo um dos maiores cirurgiões ortopedistas sul-americanos,, Ortiz Tirado teve um dia o sonho de construir em sua pátria um hospital para crianças atacadas de paralisia infantil. Não mais sossegou. E vendo as dificuldades que se lhe antepunham, oriundas da frieza polida e indiferente com que os ricaços recebiam a bela e nobre idéia que o animava, Alfonso Ortiz Tirado resolveu dar maior beleza à realização do seu ideal, buscando os meios para realizá-lo nos lucros que a sua arte poderia proporcionar.

Assim, o Dr. Alfonso Ortiz Tirado, cuja belíssima voz proporcionava prazer artístico apenas a êle próprio e a um reduzido grupo de amigos — saiu pelas Américas afora, numa cruzada maravilhosa de arte e de altruismo, pondo à sua voz a serviço das criancinhas doentes de seu país, doentes dessa doença insidiosa e cruel que é a paralisia infantil. A voz do cantor é linda, e os amantes da bôa arte acorriam a ouví-la; os intuitos do médico eram nobres, e as almas sensiveis corriam a apoiá-lo. Jamais voz tão linda servira a intuitos tão nobres; e nunca tão belo ideal tivera tal apoio.

E em pouco se erguia no México um hospital, em cuja fachada se lê: "Este templo, para aliviar a dôr da criança mexicana, eu o construi com o meu canto — Alfonso Ortiz Tirado".

E' êste o cantor — cantor de voz portentosa e de coração raro — que se encontra novamente entre nós, e que está, neste mês, encantando os ouvintes da **Rádio Tupí**, de todo o Rio, de todo o Brasil.

ATENÇÃO LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interesse:

RIO — Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria Georgina Carvalho, Adele, Jurema, Elenyr, Enyr, Edyr, Lucy, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Mary, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena, Mára, Maria Carlinda de Morais, Catarina Gomes, Leilá e Helena, Penha, Creusa, Helena, Ruth, Ilza Freitas, Daisy Maria Salles Bittencourt, Regina, Maria Lucia, Ana Maria Ribeiro, Maria Silva, Celina Ribeiro, Cecilia Cavalcanti, Cecilia Moreira, Judith de Sousa, Ligia, Juanita, Dora, Angela, Lucia, Tânia Maria (Cascadura), Sonia Regina (Flamengo) Jandyra Xavier (Meyer) Marilia, Emilia, Léa, Maria Glória (Tijuca), Carmem Soares (Flamengo), Iolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e Judith (Engenho Novo), Lenita Soares, Mercedes Pacheco, Alair de Andrade, Senita.

NITERÓI — Edna Ilma de Araujo, Edmea Nazareth de Araujo, Belinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria. PETRÓPOLIS — Belinha Monteiro, Marina. TERESÓPOLIS — Teresinha Avelar. CAMPOS — Josette R. MARQUÊS DE VALENÇA — Nayra Raymond. BELO HORIZONTE — Maria da Silva. JUIZ DE FORA — Gloria Ribeiro. UBERABA — Zulmira Lopes, Norma Silva. ARAXA' — Nilce Goulart. S. GONÇALO DO SAPUCAI — Celina Costa. OURINHOS — Teresinha Monteiro Stipp. MONTES CLAROS — Dorinha Pimenta. MURIAÉ — Maria Aparecida. DIVINÓPOLIS — Neusa e Nicinha Barbosa. MIRASSOL — Vera Correia Nunes. MACHADO — Tânia Mára Silva. S. PAULO — Maria Claudia, Julia Arini, Bethe, Elizabeth Muniz. ASTOLFO DUTRA — Sonia Maria Peixoto. PIRACICABA — Miss Mary. S. PEDRO — Santinha. MARTINÓPOLIS — Hermandina Ribeiro. ITAPEVA — Aparecida Moura Souza. ARAÇATUBA — Maria Silva. CARAGUATATUBA — Elvira Mendes de Souza. AMERICANA — Maria de Lourdes e Ana Camargo. PRESIDENTE PRUDENTE — Marília Martins. IPIAU — Hollywood Souza e Silva. BOTUCATU — Cinira Brasil. GUARATINGUETA' — Sheila Maria. Santos — Ivone. MARILIA — Norma Monteiro, Marlen. PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha. SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral. IGREJINHA — Elme Hohendorff. CURITIBA — Verá de Oliveira e Souza. MAURITÉ — Nilde Martins. CATANDUVAS — Helena e Lucia. SALVADOR — Ligia Macêdo. BLUMENAU — Lucí Soares. MAFRA — Carmen Castro. BIRIGUI — Maria Inês. LONDRINA — Vera B. S. GOIANIA — Herminia dos Santos. VITORIA — Arilza Siqueira, Suely. MACEIO' — Maria da Graça Leite. CURRAIS NOVOS — Glorita Neves. CATALÃO — Maria de Lourdes. ARACAJU — Maiza Alves. PRUDENTOPOLIS — Maria Theresa. PENAPOLIS — Sonia Maria Camargo. BOM-CONSELHO — Palmira Araujo. LIVRAMENTO — Olga, Maria, Jurema, Teresa, Lia.

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas

com DEPILATÓRIO SEREIA em 5 minutos apenas. Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatório SEREIA

Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda
República Perú, 326 - Rio

Enviamos pelo Reembolso Postal

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

NOVO RECITAL DA...

(Conclusão da página 8)

oportunidade se se deleitar com alguns números executados pela eximia pianista, em sua própria residência.

O PRÓXIMO RECITAL

A Associação Brasileira de Imprensa, na série de valores novos, em que Eugenia Maria logrou o primeiro lugar na categoria de Juvenil, programou-a para 14 de setembro, a fim de realizar o seu concerto oficial. Como não poderia deixar de ser, isso porque tem no Sr. Antonio Vieira de Melo um dos grandes incentivadores de sua arte, a inteligente menina resolveu dedicar-lhe êsse recital. Com isso, cremos que o salão "Oscar Guanabarino" será exiguo para conter o número de espectadores que lá afluirão como das vezes anteriores. E Eugenia Maria ainda pretende, no decorrer dêste ano, realizar mais um grandioso recital, desta feita, no Teatro Municipal, em homenagem a três ilustres brasileiros, que são o candidato à presidência da República — Sr. Cristiano Machado, o prefeito da cidade, general Angelo Mendes de Morais, e o Sr. Antonio Vieira de Melo, jornalista e Superintendente das Empresas Incorporadas.

SEGUINDO O EXEMPLO DE SUA GENITORA

Quem não conhece a consagrada professora Julia de Almeida Dabul? Pois bem, Eugenia Maria é sua filha. Portanto, tudo nos faz crer que a inteligente menina venha ainda a seguir, na arte, a trajetória mais acertada e promissora. Qualidades tem evidenciado e méritos não lhe fantam. A menina tem dois irmãos, por sinal francamente da arte musical. Antonio Sávio, outro eximio pianista, e o violinista Amauri. Ambos já se apresentaram em público, com grande êxito, formando ao lado de Eugenia Maria um trio de indiscutiveis valores.

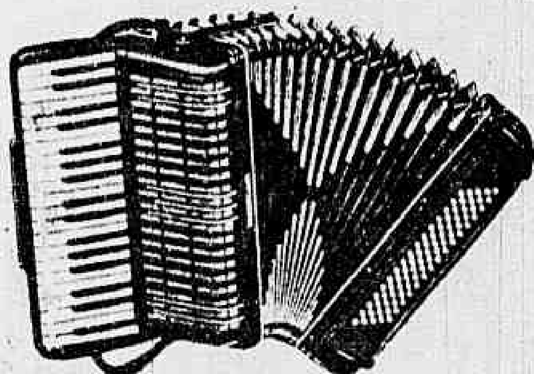
SUA ATIVIDADE NA COMPANHIA SANTA TERESINHA DE JESUS

Eugenia Maria é aplicada aluna do primeiro ano ginasial da Companhia Santa Teresinha de Jesus, sendo muito estimada por parte de seus mestres. Ainda recentemente realizou um concerto na A.B.I., em beneficio das obras de seu colégio, cujo êxito financeiro ultrapassou os limites esperados.

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

7.ª ARTE

(Conclusão da página 25)

ceu-se de filmes como "Interlúdio" (Notorius), na realidade, o pior filme de Hitchcock, isto é um lapso fatal para um crítico. Que a história de "Sob o Signo de Capricórnio" tem um enrêdo que nada vale, não constitui novidade, mas que um diálogo brilhante preenche certas falhas do conteúdo é uma verdade evidente. A direção de Hitchcock valoriza todo o espetáculo, com uma homogeneidade espantosa. A atmosfera de "suspense" existe.

Também inatacável são os intérpretes e entre êles Ingrid Bergman, que longe de qualquer admiração pessoal, está soberba. Em "Sob o Signo de Capricórnio" o único defeito está na história, que é sem importância; quanto ao resto tudo é muito bem realizado. Críticos de cinema temos muitos, mas CRITICOS DE CINEMA muito poucos.

RAINHA DO...

(Conclusão da página 32)

gundo sua colocação, um automóvel, um terreno ofertado pelas Empresas "Ela" e "Rural", uma eletrola RCA, uma geladeira e um rádio de classe. Vale ou não lutar por tais prêmios ? Deve ser somado a isso a popularidade excepcional que recairá sôbre as vitoriosas e também sobre as casas em que trabalham e que patrocinam as candidaturas de tão gentis representantes.

O QUE FARÃO AS CANDIDATAS

Numa rápida enquete que fizemos com as candidatas nos falaram sobre o que farão, caso conquistem o primeiro lugar. Disse-nos Ivone Corrêa, a linda "vendeuse" da Casa Neno : — "Se eu tirar o primeiro lugar quero ir logo a Miami, conhecer a praia famosa e tirar muitas fotografias. Quando voltar, irei morar no meu apartamento. O dinheiro eu o gastarei, em parte, na viagem, comprando coisas lindas para minha nova casa" Lila Léa Lemos, uma das mais raras belezas do nosso comércio, vendedora da "Catalina Esportes", confessou-nos: — "Irei a Miami em lua de mel. Até lá estarei casada e o apartamento viria mesmo sob encomenda. Você acha que essa centena de fãs que tem mandado votos para minha candidatura ficará desgostosa sabendo que eu sou noiva ?". Achamos que não, Lila, apenas terão inveja do felizardo. Em seguida, fizeram os seus projetos Léa Macedo Ruas, da "Nortelétrica", Neuza Freitas, da "Panair", Delisieux Teles de Menezes, da Companhia Regis Agostini e Euza Pontes, da "Real". Léa Macedo Ruas sonha com o apartamento, que será — ela o diz — no centro ou em Copacabana. Só assim deixará de morar no subúrbio e não terá tanto atropelo na hora da condução. O apartamento, pelo que apuramos, é o mais desejado presente. De qualquer forma, até a sexta colocada terá uma bela recompensa, devendo juntar-se a isso a propaganda que todas recebem.

UMA GRANDE FESTA

A grande nota desta semana foi a festa que o casal Luís Vassalo-Adelaide Vassalo ofereceu às candidatas, em sua bela residência, à rua Barão de Cotegipe. Na noite de domingo os portões daquele solar se abriram para receber um grande número de amigos, gente de teatro, cinema, rádio, jornal. Compareceu, numa homenagem especial aos anfitriões e às candidatas, o cantar Gregorio Barrios, que a todos encantou com suas canções e simpatia. Pudemos anotar, entre os muitos "astros" que lá estiveram: Manézinho Araujo, Black-Out, Wellington Botelho, Waldemar Galvão, Raul Brunini, Jorge Murad, Jorge Goulart e muitos outros. Foi uma festa encantadora, na qual as candidatas reinaram como autênticas "rainhas".

RESULTADO DA 6.ª APURAÇÃO

1.º	Yvone Correa, da Casa Neno	60.482
2.º	Lila Léa Lemos, de Catalina-Esportes	45.145
3.º	Eunice Silva, de "O Dragão dos Tecidos e Emp. Ag. e São Lourenço	21.735
4.º	Duclea Cardoso, da Casa Neno	11.517
5.º	Euza Pontes, da Real S. A.	10.021
6.º	Delisieux Teles de Menezes, da Companhia Constr. Regis Agostini	9.671
7.º	Léa Macedo Ruas, de Nortelétrica S. A.	6.919
8.º	Alice Neves, de Casa Paris-Modas	4.353
9.º	Eulina Batista, de Intermage Ltda.	4.182
10.º	Terezinha de Pontes, da Atlantida Films S. A.	3.933
11.º	Yolanda Lucia da Cunha, da Imperial-Esportes	2.617
12.º	Carlinda Ribeiro de Andrade, das Lojas Trindade	2.499
13.º	Sandra Lellis, de O Cruzeiro	1.784

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 40)

CEARÁ — Fortaleza — Dayse Maria Marques, 15 anos; Jaime Benevolo, 367 — Lastenia Maria Andrade, 18 anos; Av. Duque de Caxias, 330 — Cidia Lidia Matos, 17 anos; 24 de Maio, 976 — Sonia Maria da Silva, 18 anos; Av. Pinto Martins, 55.

RIO G. DO NORTE — Natal — Teresinha, Edna e Tania Braga de Almeida, 19, 20 e 23 anos, com Minas e S. Paulo, com Minas e Pará e com Brasil, e Zenilde de Albuquerque, 20 anos; R. dos Caicós, 1495, Alecrim — Salete Rocha e Naira Galvão, 15 e 22 anos; R. Paula Barros, 558 e 562, Cidade Alta — José Paulino Neto, 20 anos; C. Postal 160.

PARAIBA — Santa Luzia — Yolanda Sousa, 15 anos; Av José Américo, 142.

PERNAMBUCO — Recife — Carlos Cavalcanti, 19 anos; R. do Lima, 84, S. Antonio — José Duarte, 20 anos, com menores; R. da Fundição, 75 — Seila Conti, 20 anos; Vila 4 de Outubro, 59, Torre — Madja e Tania Brander, 19 e 23 anos; Campos Sales, 608, Zumby — Arlindo Andrade e Delcio Oliveira, 23 e 22 anos, selos, revistas, fotos e esportes; Telégrafo Nacional e R. Abreu e Lima, 222, Rosarinho — José Otavio de Vasconcelos, 19 anos; R. da Gloria, 257, Boa Vista — Euclides C. de Araujo, 18 anos; Vasco da Gama, 382, Casa Amarela — Suely Dalia, 22 anos; Jeronimo Vilela, 734, Campo Grande. (Serinhaem) — Irene Cavalcanti Cisneiros, 17 anos; Usina Trapiche.

BAHIA — Salvador — Lóis Souza, 17 anos; Cons. Junqueira, 43-1.º andar. (Ubaitaba) — José Almeida, Abrão Aqueri, João G. Teixeira, Euvaldina Pereira e Maria José Cardozo, de 17 a 21 anos; Av. Pres. Vargas, 80, 6, 26, 65 e 38 Oldomir Almeida, Lourival C. da Silva, Edivaldo F. da Silva e Jackson Aqueri, todos com 18 anos; Banco Econômico da Bahia; Casa Arnaldo; Casa Matos Souza; e Casa das Rendas — José Bessa Leite, Raimunda Vasconcelos, Maria José Corrado e Edith O. Brito, tôdas com 20 anos; Trav. da Feira, 3, Armarinho S. Antonio, Casa Bahia e Café Leão do Sul.

ALAGOAS — Maceió — Adelaide M. de Barros, 21 anos, com maiores de 20; R. Augusta, 352 — Antonio, Paulo e Wellington Palmeira e Noely Gomes, 19, 18, 16 e 16 anos; R. Primeiro de Maio, 166.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Olivia Silva, 19 anos com maiores de 22; Escadaria Serrat, 44.

ESTADO DO RIO — Três Rios — Roberto Faria, 22 anos, com os 2 sexos além de 20 do Br., Arg. Fr., Ing. e Estados Unidos; C. Postal 63.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Sally F. Fonseca, 19 anos, com estudantes do Norte; R. Quimberlita, 453, S. Teresa. (Curvelo) — Heloisa Helena, 25 anos; Pç. da Estação, casa 28. (Dores do Indaiá) — Tania e Sandra Mara de Castro, 17 e 19 anos; Dr. Zacarias, 1432 Tania Gonzalez, 17 anos; Mal. Deodoro, 965.

DISTRITO FEDERAL — Ana Maria e Nadya Nara, com maiores de 23 anos; Bom Pastor, 448, casa I, Tijuca — Sandra Maria, 19 anos, em esp. e port. com maiores de 19; R. Odilon Araujo, 120, apt. 201. Cachambí — Eduardo Victoria, com ing. e port. com gaúchas de Caxias, Rio Grande, Passo Fundo, Taquara e Montenegro; Nabuco de Freitas, 68 — Olivia Pedrazzi, 21 anos, com maiores; Administração do Palácio do Trabalho, Ministério do Trabalho.

S. PAULO — Abernessia — Luiz Gonçalves, 27 anos; C. Postal 53. (S. Pedro) — José M. Parreira, 18 anos, com moças do Br. e Port.; São Pedro. (São Bernardo do Campo) — João Samuel de Jesus, 27 anos, selos, postais e cartas com o Norte e Rio e São Paulo; Av. Paulo Afonso, 56. (Campos do Jordão) — Mario Claro, João Capell, Murilo Sampaio, Helio Bacelar, Acrisio G. Guedes, Antonio Santos e Orlando Rodrigues, 22, 23, 25, 26, 27, 25 e 26 anos; C. Postal 19. (Suzano) — Custódio Reno, Artur Caldas, Altamir de Oliveira e Boanezio Leite, 25, 22, 23 e 25 anos, com moças, cultas; Hospital Jesus de Nazaré. (Boituva) — Idelma Carvalho, 21 anos; Cel. Eugenio Mota, 596. (Bebedouro) — Celia Regina, 18 anos, com universitários; C. Postal 147. (Amparo) — Maria Helena Martinez, Maria Elizabeth Ramirez, Maria Angelo Louzado e Norma de Albuquerque, 18 anos, e Lamar Gonzalez, 16 anos; C. Postal 42. (Araraquara) — Ilze Peiró, 19 anos, com maiores de 20, cine, rádio e troca de músicas mexicanas e brasileiras; R. 9. de Julho, 1.472. (Tanabi) — Deolinda Castro, 16 anos; C. Postal 67. (Rio Claro) — Adilson José Fleury, José Luiz Tedesco e Gerson Dias, com estudantes; C. Postal 114 e 22 e Av. Quatro, n.º 376. (Sorocaba) — Maria Jose Sales, 17 anos, mórmente com E. do Rio; R. Amazonas, 49. (Taubaté) — Helle Ferreira, Elizabeth Ferraz e Valeria Cristina Reynolds, com maiores de 25 e 30 anos, C. Postal 76 — Lucia P. dos Santos e Nilce Almeida, com maiores de 25; Carneiro de Souza, 68, e R. Humaitá, 201 — Regina S. Aureo; R. Jacques Felix, 269. (Franco da Rocha) — Waldevino M. dos Santos, 28 anos; Posta Restante. (Capital) — Helena Ratke, 26 anos, com maiores; Vila Anastácio, Lapa — Carlos J. Freitas, 19 anos; Desembargador Guimarães, 97 — Pedro Bresser, 18 anos; Henrique Setorio, 446 — Dimas Coutinho, com os 2 sexos; R. Fortaleza, 179, casa IV

PARANÁ — Ponta Grossa — Janete Almeida, 17 anos; Av. Ernêsto Vilela, 1166, Nova Russia — Apolinia Schell, Nadja Naira Brito e Zenilda A. Brito, 24, 26 e 23 anos, e Anastácia Felld, 30 anos, com maiores de 30, casamento; 16 de Novembro, 412 — Hamilton e Ildefonso Stanski e Iram Vambier, 17, 22 e 17 anos; C. Postal 105. (Curitiba) — Alceu e Aswuerty Santos, 15 e 17 anos; Av. Iguassú, 614 e 580 — João Martins e Martó Honorio, 15 e 17 anos; R. Brasilio Itiberê, 1.141, e Mal. Floriano, 900 — José Z. Filhò, Praxedes L. Filho e Helio S. Pinho, 17, 18 e 17 anos; Av. João Gualberto, 1282, Trav. Oliveira Belo, 16-3.º, sala 305, e R. 15 de Novembro, 147-1.º.

SANTA CATARINA — Cocal — Sonia Regina Guimarães, 21 anos; Dr. Pericles do Amaral, 2758 — Betty Costa e Julia de Alencar, 18 e 23 anos; Dr. Feliciano, 1485 e 1370. (Tubarão) — Haydée da Silva e Neusi Pereira, 17 e 16 anos; Anita Garibaldi, 62 e 31. (Joinville) — Marizé Corrêa; C. Postal 129. (Laguna) — Selma Castro; Voluntário Carpes, 155 — Forum.

RIO G. DO SUL — Farroupilha — Suely Maria, com maiores de 28 anos; Farroupilha. (Bagé) — Sandra de Bem, 17 anos; Gal. Osorio, 1233. (Pelotas) — Lourdes Amaral, 18 anos, com Br. e Port. Dr. Miguel Barcelos, 124. (Cruz Alta) — Katia Moreira, Tania Maria Valderez e Sandra Elizabeth, 18, 18 e 19 anos, com os 2 sexos; Venancio Aires, 1027, idem e 1015 — Ikaloma e Cassandra B. Moreira, 17 e 20 anos, com os 2 sexos; Andrade Neves, 68. (Porto Alegre) — Perla Beatriz, com maiores de 25 anos de Minas, Goiás, S. Paulo, M. Grosso e Pernambuco; Av. Dr. Carlos Barbosa, 253. Azenha — Nilda Sampaio, 18 anos, poesia romântica; R. dos Andradas, 1663 Maria Araujo, 25 anos, com os 2 sexos, do Br., Arg., Esp., Port. e Uruguai, cartas, jornais, revistas, postais etc.; C. Postal 505. (Sapiranga) — Theno Ohlweiler, 21 anos; Sapiranga — Ireneo Noely Weber; R. São José, 306, Dois Corações. (Rio Grande) — Angela e Tania M. Araujo, 17 e 19 anos; Elizabeth Pinheiro e Regina Souza, 15 e 16 anos, com estudantes; Carmen Vera Cunha, 19 anos, mórmente com estudantes e sargentos além de 24, e Suzana Martinez, 20 anos, com maiores de 24; endereço geral; Av. 2 de Novembro, 1 — Ana Maria Silva, 17 anos; Rio Grande — Carmen Silvia Ramirez, 20 anos; João Manoel, 66. (São Lourenço das Missões) — Maria Luiza da Rosa, Ivone Pires Abreu e Emilia Ziboroski, 15, 18 e 21 anos; Mrl. Floriano, 364, 365 e 363 — Marisa Rodrigues e Elveny Batista, 18 e 17 anos; Venancio Aires, 468, e São Lourenço, 864 — Angelina Vieira, 13 anos, com meninas de sua idade; Casa Nicola Falci — Eloisa M. Farias, 15 anos, com Amazonas, M. Grosso e Goiaz, e Terezinha Lima, 17 anos; Sete de Setembro, 860, via Sto. Angelo. (Missioneiros) — Hilda e Geni Notani, 12 e 13 anos; Missioneiros, Sto. Angelo.

PARANÁ — Curitiba — Griselda Conti e Gioconda Martineli, 18 e 19 anos, com maiores de 25 e 23; Quinze de Novembro, 1104, e C. Postal 746. (Guarapuava) — Maria Luiza Oliveira, Sonia Mara e Regina Celia, de 18 a 20 anos; C. Postal 21 — Lola Silva; Pinheiro Machado, 1817. (Ponta Grossa) — Clotilde Teresinha, 16 anos, com maiores de 20; Sete de Setembro, 111.

DISTRITO FEDERAL — Martha e Dolores da Silva, 18 e 19 anos; Frei Caneca, 60-1.º andar — Robert des Grieux, 18 anos, com maiores de 25; Trav. Belisario de Sousa, 11-A. Moça Bonita — Janine Jizamar, 22 anos, com militares; Dr. Bulhões, 577, Eng. de Dentro — Abel Rock, 25 anos, com moças pardas; R. Iara, 52, Realengo.

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO

Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a **PASTA RUSSA** do **Dr. G. Recobol**, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a **PASTA RUSSA**, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 17824, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

RETÔRNO A...

(Conclusão da página 6)

— Bom dia, senhor!

O desconhecido ergueu o braço livre, com o punho cerrado, e ficou olhando enraivecido para a criança. Léo aguardou confiado, com a cabecinha erguida, exibindo seu habitual sorriso de velhinho feliz. A estranha personagem baixou o braço lentamente e enfiou a mão no bolso. Depois saiu quase correndo. Léo sentiu-se ligeiramente desconcertado.

*

André Ledesma caminhava ràpidamente para aquecer-se um pouco. Desde a véspera não comia. O ar vivo da manhã colava — e entre os buracos de suas roupas, eriçando-lhe o pelo do torax magro e curvado.

— Bom dia, senhor, bom dia, senhor, senhor... — murmurava, acomodando inconscientemente o passo às palavras. — Por que isso? Para zombar de mim? não, não: olhei-o bem. Eu o teria castigado se visse que êle zombava de mim — exclamou com voz enfática, como se se tratasse de convencer um interlocutor incrédulo. — Ah, eu não admito essas coisas!

Pouco a pouco foi encurtando o passo, cada vez mais concentrado em seus pensamentos.

— Pobrezinho! — dizia enternecido. — Tinha uma expressão muito bondosa. E certamente nem percebeu que eu queria pegá-lo. Meu Deus, como pude pensar em fazer isso! Pegar um menino tão... Brilharam-lhe os olhos fundos com melancólica chama e meneou a cabeça não encontrando uma palavra que definisse a impressão de doçura e mansidão que lhe causara o pequeno.

— Quanto tempo faz que ninguém me chama de senhor? — divagava. Desde que fui prêso? Desde antes, talvez. Porque então me chamavam mas de outro modo. E Elza também me desprezou como se eu não houvesse dado o desfalque por causa dela, para satisfazer-lhe os caprichos. Claro! Depois, foi impossível começar de novo. Ninguém confia mais na gente. E eu tenho uma educação superior. Não é possível pensar que me sujeite a qualquer coisa...

Então, qual um relâmpago, volveu-lhe a recordação fatal, que fôra seu pesadêlo durante anos e que procurara esquecer para não enlouquecer de desespero. Essa recordação era como um ferro incandescente que lhe perfurasse o cérebro, submergindo-o no mais terrível desalento. Reviu-se como naquela tarde. Fazia frio. Com o sabor amargo do fracasso na alma, Diogo estava apoiado à parede de uma esquina. Sentia um surdo rancor contra todos. Não cumprira já sua pena? Por que se lhe fechavam tôdas as portas? Ninguém tinha mão para ajudá-lo a reabilitar-se. A verdadeira condenação era aquela... Abandonado como um barco que afunda... melhor, que afundam — pensava, com surdas olhadelas de cólera. Estremeceu de ódio, um tremor nervoso apoderou-se dele, e, súbito, uma lassitude, um abatimento, uma terrível sensação de vazio no estômago. Seus intestinos retorciam-se dolorosamente. Tinha fome. Fome! Fome! Bom Deus, e que triste era!

Estava só. Lágrimas ardentes banhavam-lhe o rosto. Passou uma velhinha. Automàticamente êle estendeu-lhe a mão. Ela olhou-o condoida, enquanto procurava no enorme bolso, e afastou-se depois de pôr-lhe triunfantemente em sua mão uma moeda muito pequena. Diogo recuperou de súbito a lucidez. Com a moedinha muito apertada na mão, a mão contra o peito, perambulou toda a tarde e a noite inteira. Parecia levar consigo uma carga insuportável. Chorou como nunca chorara. Sôbre sua vida desfeita, sôbre seu passado feliz, seu presente de opróbio e seu futuro miserável. Ao amanhecer, seus soluços se foram acalmando. O vento gélido esbofeteou-o com energia. Aclarou-se-lhe um pouco a mente. Da crise passada restava-lhe apenas uma espécie de soluço, como às crianças, quando choram muito. Retirou a mão de sôbre o peito e abriu-a. A moedinha havia desaparecido.

Deu-se por vencido. Com uma couraça de insensibilidade no peito, deixou-se ir para onde o levavam seus passos. Quilômetros e mais quilômetros ao acaso, por tôdas as rotas e todos os caminhos. Golpes, insultos, privações, deixavam-no impassível. "Senhor"... Quem ia chamar de senhor a um condenado?

Contudo... Não seria aquilo um bom sinal? Na exasperada ânsia de acreditar, que sentem aqueles que viveram submersos no desalento, aferrava-se à mágica palavra que sacudira as fibras embotadas de sua sensibilidade.

— Porque — ponderava — é bem certo que não nasci para viver essa vida. E talvez que nem tudo que de nobre havia em mim tenha sido destruido. E' provável que tenha ficado algo na expressão do meu rosto — e apalpou pensativo as faces salientes — ou em meu porte. O menino não podia enganar-se tão facilmente. Oh, não, certamente que não! As crianças são muito observadoras. Se eu pudesse... E por que não? Seria questão de animar-se, de experimentar, de recomeçar em qualquer parte.

Contemplando com um olhar novo, de tímida esperança, a imensidão do campo que o cercava. Firmou-se bem sôbre a terra que exalava seus aromas sob as carícias, as fecundas carícias do sol, e com passo decidido rumou para um grupo de homens que conversavam numa pausa de sua jornada laboriosa.

Melhore a sua situação Financeira
Estudando
CONTABILIDADE



Gratis
Cursos de INGLÊS, ORTOGRAFIA e CALIGRAFIA
Informações, sem compromisso, no
INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL
Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

GRIECO POR...

(Conclusão da página 7)

infância, na adolescência e na primeira juventude.

Sòmente alguém destinado à vitória, destinado por imposições super-humanas, há de ter fôrças para romper a cidadela dos obstáculos pràticamente intransponíveis e tomar um grande caminho, ainda que tortuoso e ingreme. Sòmente um espírito estranhamente bem dotado poderá descobrir-se por si mesmo, fora do ambiente que lhe favoreça uma eclosão natural e normal, desajudado das condições que lhe venham permitir, ao menos, o inicio de uma educação razoável como seja o curso secundário e as humanidades. Só um Machado de Assis, um Dickens, um Gorki, um Humberto de Campos, um Graciliano Ramos, um Agripino Grieco.

Aqueles que tiveram guias desde os primeiros passos no mundo da inteligência, mesmo inclinando-se a compreender, jamais lograrão avaliar o que a vitória significa ou terá significado para esses arquitetos privilegiados. Arquitetos de si mesmos, do edificio laborioso de suas vidas e de suas personalidades.

Verdade é que, quase geralmente não escaparam à marca impressa pela escala terrível e não alcançaram, senão em parte, superar as deficiências e os recadques inevitáveis, agravados sem dúvida pela garra da sensibilidade incomum e ainda por suas taras e nevroses de seres excepcionais.

Atentemos no caso que aqui nos interessa, particularmente, que é o de Agripino Grieco, êsse homem de agudíssima inteligência, de notável intuição artística, e, sobretudo, dotado de uma energia humana apenas extraordinária...

A ESTRÉIA...

(Conclusão da página 10)

rante dois anos estudar na Itália com o já referido Alessandro Boncci.

A Frau Fiedler e a Pietro Raiceff devo a possibilidade de realização do meu ideal de arte.

— E depois do aprendizado com Boncci?

— A primeira vez que estreei, já com estudos feitos, foi na rádio "Eiar", de Milão, onde só atuavam grandes nomes, de vez que aquela emissora se encontrava em igual nivel artístico do Scala da mesma cidade. O exito dessa estréia foi tal que no dia seguinte recebi contrato para cantar na Alemanha, devendo eu embarcar imediatamente para Berlim. Iria longe se fosse contar a minha atuação na capital alemã. Basta dizer que o meu tempo era todo tomado em irradiações, concertos, gravações de discos etc.

— Fez muitas gravações?

— Gravei nada menos de 120 discos entre canções de filmes, música folclórica, operetas, óperas, músicas populares e clássicas, afinal.

Aproveitamos uma pausa de Marcel Klas para perguntar-lhe como veio parar no Brasil.

— Eu tinha parentes em São Paulo e

num período de férias, ia visitá-los — começou dizendo o aplaudido tenor — quando, ao chegar à Guanabara, a revolução paulista, fazendo paralizar todo o movimento entre Rio e São Paulo, me obrigou a permanecer aqui. Nesta capital, eu me avistei com o maestro Burle Max, que já conhecia da Alemanha. Para não ficar ocioso, e mesmo porque não tinha dinheiro suficiente para enfrentar longo tempo à tôa, comecei a trabalhar, enquanto aguardava o término da revolução paulista. Mas a sorte me ajudou, de forma que, acabado o movimento armado na terra bandeirante, fui ficando por aqui e só muito tempo depois pude rever os meus parentes. Nunca mais voltei à Alemanha, onde havia abandonado os contratos que lá me prendiam. Hoje sou brasileiro. Não só naturalizado, como de todo o coração.

Nesse momento, Margarida Marx — companheira de Marcel na vida e na arte — vem trazer-nos uma xícara de café. Aproveitamos a oportunidade para perguntar ao marido da grande artista sobre as suas atividades em nosso país.

— Tenho cantado um pouco por aí — disse-nos, notadamente, antes de tomar um gole do delicioso café preparado por Margarida. Tenho cantado tudo em toda parte. No Municipal do Rio e no de São Paulo já dei concertos como solista e cantei tambem óperas, ora com companhias estrangeiras, ora com nacionais. Com Margarida, tomei parte em operetas no João Caetano. No rádio, tenho atuado tambem. Canto em nove idiomas — português, francês, inglês, italiano, alemão, espanhol, russo, hebraico e idish. Meu repertório de óperas é constituido por "Barbeiro de Sevilha", "Elixir d'Amor", "D. Pasquale" e "Mignon". Fiz um filme "O jovem tataravô" e as minhas últimas atividades foram há pouco, em São Paulo, onde dei cinco recitas de canto, acompanhando-me ao piano e ao acordeon.

Mas já se fazia tarde. Era preciso partir. Apertamos a mão de Marcel e a Margarida e deixamos, pesarosos, aquela pitoresca vivenda sob cujo teto duas almas de elite realizam, placidamente, o mais belo sonho de arte e de beleza.

COISAS DA...

(Conclusão da página 14)

tal, as dificuldade para a conquista de nivel econômico que proporcione meios para a constituição de um lar". E lá vem o maior motivo — que, embora dito em tom de bom humor — encerra uma verdade amarga:

— "Quem casa quer casa"...

E depois disso tudo essa noticia "alarmante" gravíssima: continuam nascendo mais mulheres do que homens!...

PERDÃO...

(Conclusão da página 18)

ter muita pressa em cingir à sua fronte, a corôa de laranjeiras, de onde haveria de nascer toda a espuma mais cara do seu véu de noiva. Foi preciso até que sua própria mãe lhe despertasse para ela compreender que se aproximava a hora da sua união a Roberto. Instantes depois, porém, o cortejo nupcial punha-se a caminho da igreja. Dentro do carro que conduzia o padrinho, seguia a noiva, a bela e fascinante Dinorah, vitima de estranha e complexa turbação de sentidos, fixando seu olhar vivo e forte em José Osmar, que, embevecido e embriagado por tão forte mistério a desprender-se daqueles olhos lindos, apertou-lhe longamente as mãos enluvadas, ao mesmo tempo que em voz baixa e murmurante, segredava-lhe ao ouvido uma frase estonteante, terrivel, imprevista!... Dinorah ouviu-a e corou imensamente. A madrinha, como que foi tomada de um sobressalto e, como se estivesse diante de uma desgraça, começou a fustigar em ritmos perdidos, somente para afastar de seu espírito pensamento tão mortificante.

Já se avistava a igreja. No último carro, seguia Roberto, ia rememorando a carta fatídica e relia mentalmente o trecho "Não, ela não será tua, porque tu és um proscrito e não a mereces. Porque eu a quero e ela será minha".

Dinorah tinha estampado nos olhos a dor de uma revelação espantosa: "Êle é... um assassino; não pode amá-la e eu adoro-a, Dinorah".

Dinorah já sentia no braço a pressão do braço de José Osmar. Cambaleante, sem saber o que fazer, vai pisando a passadeira de veludo que se estendia desde a porta de entrada da igreja até o altar. Seus lábios trementes, já desenhavam o vinco de uma irresolução apavorante. O próprio altar, com suas luzes, verdadeiramente resplandescentes dava-lhe a configuração perfeita de um braseiro, onde ela vai queimar-se para sempre e encurta, então os passos, fitando-se na figura do padre, que a olha com simpatia e ternura. E ela sente então uma vertigem a entontecê-la. Naquele instante, precisamente, Roberto segura-lhe o braço e, depois, a mão. O padre recita o latim do preconceito e diz-lhe a certa altura do cerimonial: "Deseja receber como marido a...".

Não teve tempo de terminar, porque logo a noiva rompeu com um espantoso quão histérico "Não!". Estarrecimento e espanto! Burburinho! Túmulto!

...Havia dois dias que Roberto e Dinorah estavam unidos pelo registro civil, mas Roberto, como alma bôa e justa, desejava a sua união perante Deus. Sacramentada e abençoada. E assim, passado e escândalo que lhe havia fulminado a alma, como se fôra um raio, êles foram receber a benção amiga do Senhor, enquanto que José Osmar fugia logo depois, aproveitando a confusão reinante no interior da igreja e depois de haver deixado, ali mesmo, o seu cartão de visita, — simbolo de todos os covardes.

Ferido, embora, Roberto considerava, como era certo o velho adágio "ódio velho não cansa" e, esbofeteado por aquela dor suprema, que servira para pôr à mostra os meandros complicados da alma bulhenta do irmão, que jamais temera na luta frente a frente, jurava a si mesmo esquecer, para sempre, completamente, o passado, apenas agarrando-se, com todas as suas forças, ao presente, ao presente que era a bela Dinorah, que, após inteirar-se do drama infeliz que corrompia a alma de Roberto, ali mesmo se ajoelhava perante o altar de Deus, e pedia perdão, num arrependimento sincero de sua inqualificável leviandade. Diante de tal cometimento, o espírito de Roberto alaga-se em ternura. Dinorah, volta-se para êle e exclama: "Perdão, Roberto! Perdoa, querido.

E como as flores são o simbolo da pureza, Roberto, apanhando um punhado delas, desfolha-as por sobre a fronte da sua amada esposa; e as pétalas colam-se aos cabelos dela, como se foram beijos de um perdão sublime...

SEGREDOS DE...

(Conclusão da página 42)

xada para que o contorno do rosto se firme. Não fale, não ria, não faça o menor movimento enquanto estiver com a máscara no rosto, meia hora mais ou menos.

Retire-a com água morna e sabão neutro, especial para o rosto.

Use a máscara de gelatina duas vezes por mês e se certificará dos efeitos benéficos de sua aplicação. E' pouco dispendiosa, não dá trabalho e pode ser usada a qualquer hora do dia.

★

CORRESPONDÊNCIA

REGINA-STELA (Rio) — Recebi sua carta e responderei oportunamente com relação à receita pode usar esta contra manchas:

Ácido bórico	5,0
Glicerina	12,0
Lanolina	75,0
Óleo de olivas	30,0
Essência de rosas	3 gotas

★

DINA (Niterói) — Estou de acôrdo com seu médico. Modere o fumo e a melhora sobrevirá.

★

LUCIANA R. (Rio) — Escove os cabelos diariamente e use shampoo oleoso. Os distúrbios internos tornam os cabelos fracos, secos e quebradiços. Logo... consulte um especialista.

★

REGINA (Belo Horizonte) — Eis a fórmula ideal para beleza das mãos:

Óleo de amêndoas doces	100,0
Mel branco	20,0
Alcoolato de alfazema	40,0
Essência de bergamota	2 gotas

AOS FRACOS E ESGOTADOS

DE AMBOS OS SEXOS

O excesso de trabalho, físico ou mental, as enfermidades em geral e particularmente as infecciosas, quase sempre, deixam o sistema nervoso assás esgotado, resultando daí um estado de depressão geral. Tornando-se portanto, imprescindível, em tais casos, tonificar o sistema nervoso e estimular a nutrição para o restabelecimento das energias perdidas. As GOTAS MENDELINAS, pelos agentes terapêuticos constituintes de sua fórmula, largamente conhecidos e receitados como tônicos nervinos e musculares, pelos bons clínicos, é o remédio indicado para tonificar o sistema nervoso e combater, por isso mesmo, as astenias neuro-musculares em suas manifestações. Com o seu uso observa-se melhor disposição para o trabalho físico e intelectual, maior resistência à fadiga e um bem estar notável, porque as energias vitais vão sendo restabelecidas. Distribuidores: Araujo Freitas. Não encontrados no local, enviem antecipado Cr$ 25,00 para o End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remetemos. Não atendemos pelo Reembolso.

O CINEMA FASCINA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

recursos extraordinários, alta e também em condições de fazer furor em qualquer película de qualquer cinema. Seria uma excelente Yaia Boneca, coisa que Carmen Dolores encontraria dificuldades para fazer. O mesmo sucede às outras moças que possuem também talento e beleza física. Entretanto, que espécie de mulher pintará Joraci Camargo?... Alta ou baixa, loura ou morena?...

Não! As moças do concurso não poderão sentir-se deprimidas. A brasileira que fôr escolhida representará a mulher brasileira. Para isso tôdas elas são dignas, e se não o fossem não teriam convicção, não se ariscariam a figurar numa porfia como esta que ora se desenrola. Para tanto muitas moças de nossa melhor sociedade não titubearam em apresentar-se.

UM GRANDE...

(Conclusão da página 13)

maas, a cidade em que nasceu. Num de seus trabalhos poéticos, Van Dijk dirigiu a Deus estes versos simples e grandiosos:

"A minha terra é pobre,
mas é por vós iluminada.
Não poderei traçar sulcos profundos.
Fazei correr sôbre ela, então, ó meu Senhor,
vossa charrua sagrada!"

Isto é uma prece. Uma prece ou um hino, como quase todas as telas que êle pinta.

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 20-21)

versal-International. Informou a Billy Goetz que não acreditava que o seu reaparecimento no cinema deveria ser uma comédia e que só mais tarde é que faria uma comédia.

*

Jayne Meadows, a jovem que se casou em Roma com Milton Krim fará o papel de Griffith com Jack Smort. E' curioso, o último filme de Jayne foi "o Magro". Teve que fazer uma rigorosa dieta e perdeu 25 libras para o gordo. Agora terá que fazer um regime para engordar.

Bem, no cinema é assim!

*

Bob e Dolores Hope estiveram jantando na residência do casal Henry Binsberg e acho que nunca me ri tanto em minha vida, com as gracinhas de Bob. Ele tem o dom de dizer as coisas com naturalidade e sempre tem uma novidade para contar.

*

Maria Montez e seu marido, Jean Pierre Aumont, alugaram uma "villa" em St. Cloud, com um grande jardim e uma vista sobre a bela Paris. Maria está fazendo um filme para John Brahm, em Paris, e não pensa voltar para Hollywood tão cedo.

*

A mãe de Margaret Whinting, a senhora Eleanor Whiting, do antigo cinema mudo, ingressou no hospital de John Hopkins, para uma importante operação.

O CINEMA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

Mas, Felicitas, a bailarina criadora, achou um meio de fazê-lo. Formou um "ballet" cujo objetivo inicial era representar o folclore brasileiro e principalmente o amazônico. Agora, baseando a sua nova modalidade de arte na novel filosofia, fez uns arranjos que serão lançados num filme brasileiro, despertando com isso grande curiosidade porque é a primeira vez que se tenta tal coisa no cinema. E em se tratando de cinema brasileiro!... A história que Felícitas nos contará terá a colaboração de Elvira Pagã: Poderemos dizer em outras palavras o que elas representarão. Eis um resumo da história: uma cena de malandragem com um crime no famoso bairro da Lapa.

O MUNICIPAL COLABORARÁ

Inúmeros artistas já conhecidos de filmes brasileiros trabalharão na película. Orlando Guy no "ballet"; Jorge Jaime que morre no filme; David Dupret e outros que nos escapam no momento. A maioria desses elementos são do Municipal do Rio de Janeiro, o que, de certo modo, aumentará o interesse pelo trabalho. Nós que acreditamos que o existencialismo é apenas um reflexo social do realismo do século XX, vamos aguardar, certos de que Felícitas, um talento, um grande talento, não nos proporcionará um espetáculo medíocre.

ARTE E...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

Há sempre um porém em todos os destinos. Roque da Cunha havia chegado do sul do país onde se demorara em longa excursão. Sempre de braço dado com o sucesso. Estava, agora, em plena Capital Federal e era a véspera de Natal de 1947... Veio o dia fatídico! Justamente quando Roque culminava em felicidade, porque, depois de longa ausência, ia passar um Natal feliz, ao lado de sua mãezinha, eis que o Destino lhe foi implacável! Roque da Cunha em lugar de passar o Natal em seu lar, como tantas vezes idealizara, sofreu um atropelamento e, desesperadamente, teve que viver 115 dias de sua vida no Pronto Socorro.

Um desastre pode ter pequenas consequências, mas a fatalidade é **madrasta** na sua maneira de atuar. Roque da Cunha que sempre fôra um perfeito galã, está impossibilitado de representar. O atropelamento marcou o jovem artista com uma visível claudicação, resultante de intervenção cirúrgica obrigatória. Êle era sómente um artista. Não tinha a felicidade da mais pequenina herança e tampouco estava adextrado para integrar-se em outra atividade. Por outro lado, o jovem artista prejudicado e marcado por um revés, teve que mover ação judicial. Mas o tempo tem corrido e o ex-galã que já venceu em primeira instância, aguarda com fé, o pronunciamento do Sr. juiz, embora o tempo esteja passando e a necessidade de Roque da Cunha cada vez seja mais cruciante.

Neste ponto nos lembramos de certa visita que fizemos ao ex galã. Procuramos a casa de Roque e só encontramos um prédio que estava indo abaixo, na esquina da rua de Santana com a Avenida Presidente Vargas. Entramos para ver Roque da Cunha, cheios de cuidados, pois estavam derrubando o segundo andar do prédio, enquanto Roque permanecia, doente, no primeiro andar. Havia, ao pé de Roque, uma senhora bondosa e consoladora, era a sua velha mãezinha da qual já nos referimos diversas vezes. Essa mãezinha, cheia de esperanças, de confortadoras maneiras e de pensamento voltado para Deus, colocou-nos a par de tudo: havia uma ordem de despejo mas êles não tinham para onde ir e aguardavam uma "gota" de salvação naquele drama real e intenso.

A velha mãezinha era e continua sendo o lenitivo e o olhar dominante na vida de Roque da Cunha. Resta ainda uma grande esperança — o pronunciamento do Juiz, com a sentença favorável do Destino... Mesmo porque "a esperança é a última que morre" e o amanhã é sempre um dia diferente...

JAZZ, BLUES E...

(Conclusão da página 53)

Cruising down the river,
On a Sunday afternoon.
With the one you love, the sun above
Waiting for the moon.
The old according playing
A sentimental tune,
Cruising down the river
On a Sunday afternoon.

The birds above all sing of love,
A gentle sweet refrain,
The winds around all make a sound
Like softly falling rain.

Just two of us together



We'll plan a honeymoon
Cruinsing down the river,
On a Sunday afternoon.

——x——

LILY WEAVER RAUGHAN — Rio) — Agradecemos as felicitações. Antes de divulgarmos o seu pedido, a letra do fox "I miss you so", de Jimmy Henderson e Bertha Scott, avisamos-lhe que já publicamos a biografia do "The King Cole Trio", no número 744 de CARIOCA. Sua fotografia também já saiu. "By the way"... Ainda está interessada na letra de "Angelina"?... Volte à sua seção!

Those happy hours that once were ours,
I miss them, yes, I know.
Most of all I miss you so.
No that I'm lonely, I want you only ..
To share my dreams onca more,
Please come back, I miss you so.
I thought that you said we'd never part,
[my dear
And now I'm longing for you to be
[near,
I'll always love you and I'll be true,
Oh, honey, don't you know,
Most of all, I miss you so.

CULINARIA

LINGUA COM PICKLES

Tome uma lingua fresca e deite de môlho durante algum tempo. Leve a cozinhar coberta de água, até desprender com facilidade a pele grossa que a envolve, e que deve ser inteiramente retirada. Depois parta a lingua em fatias enviezadas, para que fiquem do mesmo tamanho. Deve cortar doze fatias pelo menos e guarde-as. Toste 1/2 colher de cebolas picadinhas com uma de manteiga, 1/2 de açucar, depois incorpore uma colher de farinha de trigo, toste ainda, para então molhar com quatro xicaras de caldo ou água. Junte cheiro, alguns tomates, as fatias da lingua, e leve ao fogo fraco, até ficar macia. Retire a lingua, passe o môlho pela peneira e torne a juntar às fatias de lingua e um calix de vinho do Porto. Na hora de servir, junte pickles aos pedacinhos ou alcaparras e despeje de um lado da travessa e do outro leite pirão de batas, ou arroz em forminhas. Regula uma colher de conserva picada ou 1/2 de alcaparras.

CAMARÕES COZIDOS

Cozinhe em pouca água à ferver, com sal e cheiro, 2 k de camarões grandes e tire as cascas só do corpo. Faça um pirão de batatas com pouco leite e deite no centro do prato, bem alto, em forma cônica; arrume ao redor os camarões com as cabeças para cima.

Acima dos camarões deite uma grinalda de fatias de ovos incrustadas no pirão e bem ao alto forme uma flor com cinco pontas de ovos e no centro uma cenoura cozida e picadinha. Amoleça no fogo três colheres de manteiga, bata e sirva na molheira.

o retrato grafológico

ROBERTSON (Capital) — "Venho correndo atrás, não da felicidade, mas, apenas, da esperança" — conta V. numa letra em que, efetivamente, só se descobre ânsias e dúvidas. "Tenho feito uma pesquisa apaixonada, mas, inútil, em todos os credos — políticos e religiosos, sem que nenhum me satisfaça. Parece que os deuses e os homens resolveram não tomar em conta a agitação em que meu espírito e meu coração se debatem. Paz, é minha única ambição. Paz para o meu mundo interior... Desejo crer em alguma coisa, ter um ideal, seja êle um Deus, uma criatura humana, um "objeto" até. Mas não há nada para o qual valha a pena lutar ou viver ao menos. Que hei de fazer, se não posso viver no vácuo e não encontro com que encher o que existe na minha alma?" — Não pensou ainda que a vida é isto mesmo, uma busca incessante de uma coisa que nunca se encontra? Uma série contínua de incertezas? Tôda uma infinidade de perguntas para as quais não há respostas? Ou V. pensa que alguem já encontrou as "certezas" que V. busca com tanto afã? Porque a verdade é que V. têm esperanças, senão já teria morrido. O que V. quer são coisas definitivas e definidas, que acabem, de vez, co mas suas terriveis dúvidas. E o que V. quer é, justamente, o que não há no mundo.

SULISTA (São Paulo) — Bem conduzida, alevantada e firme, sua letra é o espelho fiel de suas fisionomia moral. V. é dos que não hesitam nas horas decisivas, não se intimidam com os obstáculos, não se exaltam com os aplausos. Certo de que sempre há de achar em si mesmo a força necessária para seguir o curso dos acontecimentos que não pode modificar, deixa que as iniciativas se sucedam em sua vida, embora, nem sempre o sucesso o espere. Num grande esfôrço interior para se calar e se conter, parece, muita vezes, sem poder de expressão ou de expansão. Tal não se dá, porém, pois, justamente, o que não lhe falta, jamais, é a palavra que o momento reclama. A fé que deposita em seus próprios recursos, não o arrastam à descrença ou ao menosprezo do mérito alheio: ao contrário, com seu apurado senso de justiça, sabe, como poucos, "dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar". E êste, dentre tantos, é, talvez, o maior elogio que se lhe deve fazer.

MADELEINE (Capital) — E' interessante a maneira por que V. vê seus próprios defeitos: com olhos severos e até, com vidros de aumento. Considera-se, sempre, sem envergadura, para ombrear com aqueles a quem presta a homenagem de sua admiração, não se apercebendo que de um modo geral, os méritos que lhes atribui são, muita vez, o fruto de sua imaginação. Conta, por exemplo, que "nem as sobras lhe chegam do sucesso que sua irmã alcança" tantos são os dons com que a natureza a dotou. Daí a inibição que a domina quando obrigada, por deveres sociais, a permitir que se possa estabelecer comparações entre uma e outra. Da forma por que se expressa, um observador menos avisado descobriria, possivelmente, em V., uma ponta de ciume, de inveja, talvez. Não é o caso, no entanto. E' com a maior sinceridade que se proclama inferior. Resta saber, para um julgamento justo, do verdadeiro valor da outra, pois, ao que parece, tudo é, apenas, o resultado dessa sua estranha maneira de se diminuir, enaltecendo os demais.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00



ALLAN LADD...

(Conclusão da página 27)

papéis representa algo contra o vício da estereotipagem tão comum no cinema de Hollywood.

Alan Ladd, não obstante a baixa qualidade dos filmes em que tem aparecido, vem demonstrando ser um sujeito realmente aproveitável, devido não só à sua versatilidade, já posta à prova, como também pela variedade dos papéis que tem interpretado.

Assim é, que desde que iniciou a sua carreira numa pontinha de "E As Luzes Brilharão Outra Vez", que viram nele um novo tipo para "gangster". O resultado, foram os três filmes que se seguiram com Ladd no papel de um celerado: "Alma Torturada", "Capitulou Sorrindo" e "Coração de Pedra". Como guerrilheiro veio logo a seguir em "Irmão em Armas". Repentinamente, virou o médico bom e humanitário de "Nunca é Tarde". E as coisas vão por ai afora: marinheiro em "Hiena dos Mares", novamente "gangster" em "A Dalia Azul", aviador em "Calcutá", operário em "Colheita Selvagem", foi o agente secreto de "Sob o Manto Tenebroso" e "Saigon", o "sheriff" de "Abutres Humanos", o cadete de "Código de Honra", o afortunado contrabandista de "Até o Céu Tem Limite" e, finalmente, o repórter incansável e destemido de "Caminhos Sem Fim".

As suas últimas interpretações, formam uma espécie de montanha russa dentro dos papéis que já trabalhou. Depois desse "Missão de Vingança" que ai vem, alcança ele o verdadeiro extremo como quando iniciou na tela, isto é, como o "gangster" frio e calculista, para ser agora o policial sério, honesto, implacável com os bandidos, que ele persegue em "United States Mail", para depois se vestir na pele de um bandoleiro de "far-west", indivíduo de maus instintos de "Branded".

Pela lista acima, bem vimos que de fato o "mocinho" Ladd, caladinho, e sem grande espalhafato, vai pouco a pouco se preparando para ser redescoberto. O que realmente lhe falta, é uma direção segura, que o lapide e o mantenha longe dos defeitos que sem dúvida não são poucos...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Alfaiataria Columbia
CASEMIRAS, LINHOS, TROPICAIS
E TRICOTINE
Aceita-se cortes a feitio
José Pessôa Meira
RUA MIGUEL DE FRIAS, 38 —
Sala da frente — Tel. 48-4767
Ponte dos Marinheiros — Rio de Janeiro

COCKTAIL NA...

(Conclusão da página 35)

de ouro encerrando uma semana de acontecimentos para o Concurso. Nesta semana realizou-se a sexta apuração que trouxe como resultado 60.482 votos para Ivone Corrêa, da Casa Neno, continuando esta, pois, por enquanto, liderando, enquanto Lila Lea Lemos, da Catalina Esporte, com 45.145 votos, vem logo após. Eunice Silva, do "Dragão dos Tecidos" ficou em terceiro lugar, com 21.735 votos.

ATENÇÃO — CANDIDATAS!

Encerraram-se já as inscrições ao concurso. Será proclamada a vencedora no dia 21 de setembro. Enquanto isto, continuam os festejos programados para o concurso RAINHA DO COMÉRCIO.

Sábado próximo, dia 19, o Club dos Democráticos promoverá uma homenagem ao diretor de "A Noite", Dr. Antonio Vieira de Melo, com o fito de entrega do título de Sócio Honorário do club. As candidatas formarão sua guarda de honra. Estão convocadas para comparecerem, impreterivelmente, sábado, dia 19, às 19 horas, na rua Toneleiros n. 43, para daí se proceder ao programa oficial que é:

a) Partida da residência do homenageado às 20 horas, em automóveis, de preferência carros abertos;

b) abrindo o cortejo, "landau" da diretoria do club, está fazendo-se acompanhar do homenageado, com o seu Pavilhão Chefe.

c) abrirão o cortejo batedores da Inspetoria do Tráfego e uma banda de clarins;

d) As candidatas ao concurso da RAINHA DO COMÉRCIO pela ordem das suas colocações abrilhantarão o desfile, fazendo parte da guarda de honra do homenageado;

e) A União Cívica das Escolas de Samba, da qual é presidente o Dr. Vieira de Melo, tomará parte no desfile com suas diretorias e respectivos estandartes;

*

Terminamos aqui, esta reportagem sôbre o "cocktail" oferecido pelo casal Vassalo na sua bela residência, às candidatas do Concurso RAINHA DO COMÉRCIO, com votos, embora tardios, de felicidade à senhora Luiz Vassalo pelo seu aniversário que transcorreu na mesma data de cocktail: 13 de agosto. Que se repita muitas vezes a feliz data e que — isto dizemos baixinho — continuem oferecendo tão belas festas...

UMA EXPERIÊNCIA...

(Conclusão da página 38)

— «Tem coisas boas êste livro». ([11])

Depois, mais tarde, quando a «franguinha» ocupava já em seu espirito todo o espaço que uma paixão exige, mesmo que diante dos olhos tivesse uma obra prima, o resultado seria sempre êste:

— «Deitei-me na espreguiçadeira, acendi um cigarro, abri o livro e comecei a ler maquinalmente. De vez em quando bocejava suspendia a leitura incompreensivel» ([12]).

Luiz da Silva absorvido por Marina, não entendia mais nada. O amor com todo o seu cortejo de apreensões, duvidas, ciumes, esperanças e decepções, perturba-o, aniquila-o obsessivamente. Sem propósito aparente uma interrogação forma-se no seu intimo machucado pela inquietação. E de repente, lá vem a pergunta de todos instantes: «Que estará fazendo Marina? «Se o seu corpo continua estirado na espreguiçadeira, se suas mãos seguram o livro, se os seus olhos decifram desatentamente os miudos caracteres que enegrecem espaçadamente suas brancas páginas, em suma, esteja Luiz da Silva onde estiver, o seu pensamento voa até Marina. E ela, que estará fazendo? Raspando as sobrancelhas, pintando as unhas, ou jogando olhares «derramados» a Julião Tavares? Volta o pensamento passaro do espirito, ainda mais carregado de duvidas. Continua a angústia. «Que estará fazendo Marina?» A interrogação não se apaga, não se desfaz, persiste ferindo cada vez mais sua alma. Revolta:

«Para o inferno. Um homem lido e corrido, pegando trinta e cinco anos, amolecendo, preocupando-se com aquela guenza». ([13]).

Inutil. O amor, psicose romantica, não passa, não deixa de existir de um momento para outro quando já aprofundou suas raizes nos recantos mais intimos da alma. E Luiz da Silva, como todo apaixonado, sabe disso. Sabe que a sua angustia está na razão direta do seu amor por Marina. Tenta reagir. Insulta-a em pensamento tanto quanto poderia revesti-la de virtudes convencionais. Mas, não é um sonhador, embora se compraza as vezes no sonho Tem consciência da sua fraqueza. Tanto que chega mesmo a diagnosticar seu amor uma «catarata do sentimento». Nesse diagnóstico, mais do que nunca, desponta o descrente da vida vivida fora dos romances. Há mais do que uma simples e ocasional maneira de ver o amor nesse ponto de contato entre Luiz da Silva e Graciliano Ramos. É que encontramos, como aliás já o salientamos, na personagem — exceção a uma ou outra atitude que foge a fisionomia auto-biográfica, traços caracteristicos do seu criador. Não podemos imaginar para Luiz da Silva outra forma de manifestação amorosa em semelhante situação do que a exposta nas páginas desse livro.

Graciliano Ramos não sendo um derramado, um temperamento que se abre ao leitor em confissões conscientes como quem posa para a posteridade, não escapa ao «transfert» literário. Se possui a faculdade, já assinalada, de não confundir a criação com o criador tanto quanto possivel, isto não quer dizer, em absoluto, que muito do seu intimo não esteja presente nos seus escritos.

A propósito certa vez conversando sôbre a projeção do criador dentro da

criação literária, ouvimos, um tanto surpresas, a seguinte confissão feita a queima roupa pelo romancista de «Vidas Secas»:

— «Fabiano procede nas páginas do livro como eu procederia na vida se estivesse no seu lugar, pois ele e outras personagens são no fundo frações psicológicas de mim mesmo».

A surpresa que experimentamos ao cabo dessa confissão não provinha do fato de Graciliano estar de acordo — o que já era de estranhar — com a nossa opinião, pois como é sabido seu espirito de contradição é tão forte quanto sua vocação literária. Provinha antes do fato inédito do romancista, tão cauteloso, tão avaro com tudo que diz respeito à sua enigmática pessoa, ter deixado escapar essa confissão que a par da sua obra é uma pista segura para o conhecimento da sua natureza intima.

(Capitulo do livro a sair Graciliano Ramos).

(10) — Angústia, pág. 40.
(11) — Angústia, pág. 30.
(12) — Angústia, pág. 53.
(13) — Angústia, pág. 18.

CONVERSAS FEMININAS

(Conclusão da página 47)

pouco tempo, se você tiver persistência desaparecerão estas ruguinhas do seu pescoço e êle adquirirá um aspecto belo e jovem.

YOLA MELO (Grajau) — Para que as rendas brancas conservem a sua côr primitiva e não fiquem amareladas, lava-as com borax e leite e guarde-as envoltas em papel de seda azul. Quanto aos objetos de estanho, limpe-os com cebola cortada que eles ficarão como novos. É só, Yola?

NIETA (Campinas) — Tendo 1,70 cms. de altura, deve medir: de busto — 89; de cintura — 67; de quadris — 92.

Seu pêso deve ser aproximadamente 62 ks. Se tem pele gordurosa pode continuar usando o pó compacto. Retire-o bem, à noite, com um bom creme de limpeza e empregue, em seguida, um creme nutritivo. O sombreado negro para as pálpebras dá a fisionomia uma expressão muito dura, substitua-o por um castanho e use-o com muita parcimônia. Quanto a outra consulta, leia a resposta a Jofrinha.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 50)

Forc, Walter Abel, Rita Johnson, Byron Barr e Mary Field.

★

JORGE SILVA MELO — Os intérpretes de "Sublime abnegação" foram os seguintes: Jean-Louis Barrault, Michele Alfa, Pierre Larquey, Henri Vidal, Gaby Andreu, Yves Furet, Alice Tissot, Claire Jordan, Rene Fluet e Manuel Gary.

★

RENATO G. BARBOSA — Canavieiras — Em "O corcunda de Notre Dame": "Quasimodo — Charles Laughton, Frollo — Sir Cedwicke, Clopin — Thomas Mitchell, Esmeralda — Maureen O' Hara, Gvingoire — Edmond O'Obrien, Phoebus — Alan Marshal, Claude — Walter Hampden, Louis XI — Harry Davemport, Mme. De Lys — Katherine Alexander, Procurador — George Zucco, Nobre — Fritz Lieber, Médico do rei — Etienne Girardot, Fleur — Helena Whitney, Rainha dos mendigos — Minna Gombell, Olivier — Arthur Hohl, Phillipo — Rod La Roque, Escrivão — Spencer Charters. Em "Inspiração trágica": Humphrey Bogart, Barbara Stanwyck, Alexis Smith, Nigel Bruce, Isabel Elson, Pat O' Moore, Ann Carter, Anita Bolster, Barry Bernard, Colin Campbell, Peter Godfrey, Creighton Hale. Não tenho a distribuição.

★

DJALMA S. CAVALCANTE —Rio — Dirija a carta para a Cidade do México, México. Ela receberá. Naturalmente a outra carta extraviou-se.

★

PAULO ELZIO TREVISANI — Campinas — 1.º — Não assisti o filme em questão, mas o ator citado deve ser Duarte de Morais. 2.º — Esther Williams chama-se Esther Williams mesmo. Nasceu num dia 8 de agôsto.

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 54)

Agradecendo a publicação desta, atenciosamente subscrevo-me.

JOSE' REVOREDO NETO — Natal — Rio Grande do Norte.

Sr. Paulo José: — Aproveitando a oportunidade que nos oferece a querida revista CARIOCA em sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", aqui estou para levar ao seu conhecimento a minha opinião.

Para mim é Marlene a cantora n.º 1 do rádio brasileiro; a mesma, com sua graça e simpatia, cativa qualquer espécie de fans, pois ela, não só interpreta alegres melodias como também as sentimentais canções de nossa terra, sendo êste o motivo pelo qual aqui deixo à querida "Rainha do Rádio" o meu abraço de felicitações, bem como os meus antecipados agradecimentos a CARIOCA e a V. S. pela publicação desta.

JOÃO JAIR — Guaxupé — Minas.

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMÉRCIO
VOTO EM ....
CASA OU FIRMA ....
ENDERÊÇO ....
BAIRRO ....
NOME DO VOTANTE ....
ENDERÊÇO ....
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMÉRCIO
VOTO EM ....
CASA OU FIRMA ....
ENDERÊÇO ....
BAIRRO ....
NOME DO VOTANTE ....
ENDERÊÇO ....
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMÉRCIO
VOTO EM ....
CASA OU FIRMA ....
ENDERÊÇO ....
BAIRRO ....
NOME DO VOTANTE ....
ENDERÊÇO ....
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

Gregorio Barrios entre as belas candidatas...

Gregorio Barrios, o famoso cancioneiro também compareceu à festa oferecida pelo casal Luiz Vassalo em sua residência, às candidatas do Concurso RAINHA DO COMÉRCIO, no dia 13. Ei-lo, cercado das mais ardorosas das suas fans: candidatas Teresinha Pontes, Euza Pontes, Ivone Corrêa, Lea Macedo Ruas e Lila Lea Lemos

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR